Diário de Lisboa

Junho 1977
Quinta-feira
23
N.º 19 385
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

IMPRESSIONANTES MANIFESTAÇÕES EM 37 PONTOS DO PAÍS

Trabalhadores querem dialogar com o Governo

A adesão dos trabalhadores à paralisação de ontem no Alentejo rondou os 100 por cento e deu carácter maciço às manifestações

..A necessidade do reatamento do diálogo entre o Governo e as organizações sindicais ressalta das grandes manifestações de trabalhadores que ontem se realizaram por todo o País, em 37 pontos diferentes, com vasta adesão popular que, em alguns casos, ultrapassou as previsões dos seus promotores.

Protestando contra a instabilidade de emprego, o aumento do custo de vida, o congelamento da contratação, a ofensiva contra a Reforma Agrária e a devolução das empresas intervencionadas ao patronato que as sabotou, muitas centenas de milhares de trabalhadores deixaram clara a necessidade de uma «alteração profunda» da actual política do Governo, no respeito da Constituição e dos interesses daqueles que tudo produzem.

«Os trabalhadores portugueses não estão dispostos a ver continuar a agravar-se as suas condições de vida, os ataques às liberdades democráticas, e a condução de uma prática de subversão ao projecto socialista consagrado na Constituição», afirmaria na concentração realizada em Lisboa um elemento do secretariado da Central Sindical. As manifestações evidenciaram que, na realidade, a CGTP-Intersindical Nacional é o mais válido interlocutor dos trabalhadores portugueses com o Governo, num diálogo cuja «agenda» não poderá deixar de traduzir as preocupações ontem claramente enunciadas.

Nas suas intervenções, os dirigentes sindicais mostraram-se, de novo, abertos a discutir todos os problemas com o Governo, sem condicionar a discussão de uns assuntos à prévia resolução de outros, mas recusando à partida «quaisquer imposições que possam limitar a actuação autónoma do Movimento Sindical».

Na Covilhã (10 mil pessoas), em S. João da Madeira (8 mil), em Sines (10 mil), em Portimão, assistiu-se às maiores manifestações de sempre. Em muitos pontos, como em Braga (8 mil) ou na Marinha Grande (12 mil), as concentrações reuniram mais trabalhadores do que as comemorações do Primeiro de Maio deste ano aí realizadas.

Números provisórios já disponíveis na central sindical apontam para uma paralisação quase total das actividades agrícolas do Alentejo, durante toda a tarde de ontem, numa percentagem que se aproxima dos cem por cento. A participação popular nos diversos concelhos da zona da Reforma Agrária foi bastante vasta, e é traduzida pela linguagem dos números: no distrito de Évora, 40 mil pessoas, no de Beja 50 mil, no de Portalegre 25 mil, em Torres Novas 4 mil, em Coruche 8 mil.

As estimativas da Central Sindical referem ainda a presença de 200 a 250 mil trabalhadores em Lisboa, e de 80 a 100 mil no Porto. Em Coimbra assinalam-se 10 mil pessoas, em Guimarães 12 mil, no Algarve 6 mil, etc.

(Reportagem na pág. 9)

Onze países emprestam a Portugal 750 milhões de dólares

Um grupo de países industrializados, e ainda a Venezuela, acordaram ontem em Paris um empréstimo excepcional de 750 milhões de dólares a Portugal para ajudar o Governo de Lisboa a resolver o problema do «deficit» na balança de pagamentos.

O acordo encerra seis meses de demoradas conversações e o empréstimo estará totalmente concedido dentro de dezoito meses — período de tempo durante o qual o Governo português deverá elaborar e aplicar um programa de estabilização económica em colaboração com o Fundo Monetário Internacional. O prazo irá de 5 a 10 anos, e o juro a aplicar poderá variar de país para país concessionário.

O acordo foi assinado por dez países industrializados, além da Venezuela, RFA, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Estados Unidos, Suécia, Suiça, Noruega e Holanda. Três outros países — Áustria, Canadá e Irlanda — vão considerar a sua participação e espera-se que cheguem a uma decisão brevemente. A partici-

Continua na pág. 20

Trabalhadores rurais disseram "não" à "Lei Barreto"

(Pág.7)

Ramalho Eanes vai à Madeira e Porto Santo

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, desloca-se na próxima semana às ilhas da Madeira e Porto Santo, onde deverá observar trabalhos em curso e apreciar projectos de desenvolvimento locais.

Eanes parte de Lisboa na quinta-feira, dia 30, chegando no mesmo dia ao Funchal. Há uma recepção oficial, após o que o Presidente visita o novo Centro dos Congressos, onde preside à sessão de encerramento do MADEIREM/77, I Congresso das Comunicades de Emigrantes do Arquipélago da Madeira.

No dia 1 de Julho o Presidente terá uma reunião de trabalho com o ministro da República e com o Governo Regional, para passar em revista algumas das realizações de mais interesse e problemas a resolver na Região. A reunião — diz uma nota de Belém dando a notícia da visita — terá o seu prolongamento natural com a observação de trabalhos em curso nas ilhas da Madeira e Porto Santo.

Ramalho Eanes e comitiva regressarão a Lisboa no dia 1 à noite.

Entretanto, sabe-se que estarão presentes ao Madeirem-77 o presidente do PSD, Francisco Sá Carneiro, o presidente do Governo Regional dos Açores, dr. João Bosco Mota Amaral, o secretário de Estado da Emigração, dr. João Lima e o ministro do Comércio e Turismo, dr. Mota Pinto, entre outras individualidades.

O presidente da Comissão Executiva do Madeirem-77 é o eng. Jaime Ornelas Camacho, presidente do Governo Regional da Madeira.

Os festejos começam no próximo sábado e prolongam-se até ao dia 3 de Julho.

O balanço não é negativo

(Pág. 3)

Tass ataca Santiago Carrillo

(Pág. 13)

Membro da Comissão de luta dos cantoneiros de limpeza espancado e preso pela PSP

(Pág. 20)

Política de A a Z

UMA RESPOSTA OU UMA INTERROGAÇÃO?

Segundo «O Diário» eram mais de «200 mil pessoas em Lisboa». Segundo «O Dia»: «Em Lisboa, dezenas de milhares de pessoas desfilaram pela Avenida da Liberdade». Este o subtítulo, no texto lê-se em relação ao Terreiro do Paço, depois de ter sido referido que os manifestantes saíram às 19h30 do Marquês de Pombal e os últimos chegaram cerca das 22 horas: «Mesmo assim, aquela praça esteve praticamente cheia enquanto iam falando elementos do secretariado da Inter e trabalhadores de algumas empresas». Segundo o «Diário de Notícias» a manifestação de Lisboa, «uma das maiores de sempre», «congregou muitas dezenas de milhares de trabalhadores».

Registamos as três versões. Não entremos na guerrilha dos números. Eram muitos milhares. Esta manifestação foi, apesar da alocução desastrada do ministro Gonelha, e talvez até, em grande parte, por causa dessas insensatas palavras, «uma das maiores de sempre».

Da Imprensa, não se espere uma miniaturização para ministerial sossego do que se passou em Lisboa e noutros pontos do País. Milhares e milhares e milhares de trabalhadores vieram à rua, às praças, ao contacto directo com outras camadas da população, para lavrar público protesto contra o aumento do custo de vida, o congelamento dos salários, os despedimentos, o desemprego, a devolução de empresas aos antigos proprietários e patrões, em defesa da Reforma Agrária, das nacionalizações, do controlo operário. Em síntese: em defesa das conquistas de Abril, das liberdades e dos direitos na Constituição consagrados, do projecto nacional expresso na Constituição da República.

Eram milhares e milhares e milhares. Em Lisboa, no Porto, e por esse Portugal além. Para dar uma resposta ao ministro Gonelha? Não. Para interrogarem o Governo no seu conjunto e especialmente o Primeiro-Ministro.

A verdade salta à vista, andou ontem na rua. Milhares e milhares e milhares de trabalhadores são uma força e não podem ver o seu diálogo com o **Poder** interrompido. Porque — e Mário Soares tem a necessária sensibilidade política para o compreender — o Governo não pode cortar conversações com os representantes de milhares e milhares e milhares de trabalhadores. Porque o Governo não pode cair no ridículo de considerar milhares e milhares e milhares de trabalhadores como meros «instrumentalizados» de um **partido** ou de uma **ideologia**. Porque o Governo do Partido Socialista, não pode apresentar-se como o «grande partido dos trabalhadores» e atribuir a outro «partido» aquela espantosa capacidade de mobilização de trabalhadores. Porque o Governo não pode esquecer o que a Constituição inscreve e prescreve.

E, agora noutro plano: é, também, evidente que, após o «1.º de Maio» e pesado o significado deste «22 de Junho», o Governo não pode marginalizar-se em relação às classes trabalhadoras, não pode ser um Governo socialista e ter que enfrentar o protesto público de milhares e milhares e milhares de trabalhadores. O Governo de direcção socialista não pode interpelá-los ou responder-lhes pela voz de Maldonado Gonelha. E foi isso que milhares e milhares e milhares de trabalhadores vieram manifestar. Eles não davam a Maldonado Gonelha uma resposta. Eles interrogavam, e com a maior disciplina, um grande civismo e até com a alegria dos que sabem que têm razão, o Governo.

O Governo deve-lhes uma resposta. Porque é para eles, trabalhadores e com eles, trabalhadores, que o Governo de direcção socialista deverá governar.

A chantagem da «instrumentalização» dos trabalhadores por «um partido» não resiste à análise, nem corresponde ao magnífico espectáculo das ruas, das praças e dos estádios. Se os senhores ministros, se os senhores deputados, se incorporassem na manifestação, encontrar-se-iam em muitos casos com os seus próprios eleitores, com os que os aplaudiram nos comícios, com os que os seguiram noutras manifestações.

O Governo de direcção socialista, e neste particular momento em que o avanço da «direita» não é uma figura de retórica, não pode dar motivos para a constituição de uma oposição de massas à política governamental. Por razões políticas conjunturais, por fidelidade programática, por coerência ideológica. A Democracia começa no respeito da vontade democrática dos trabalhadores e exige, nos termos constitucionais, a participação dos trabalhadores.

A «convergência» dos partidos que contestam o avanço para o socialismo, ou que pretendem retardar a caminhada para as metas constitucionais, não pode ser combatida pela simples recusa de participação. O Partido Socialista tem que definir, para lá da reafirmada intenção de «governar só», uma estratégia que, assegurando a defesa das conquistas de Abril e a institucionalização da Democracia, em liberdade, com liberdades, nos encaminhe para o socialismo sem qualquer dependência do exterior que afecte a «independência nacional» e os métodos, e os ritmos, da nossa construção de um «País novo».

A Democracia não se reforça com cedências à «direita» ou com a simples recusa de alinhar na «convergência» anti-socialista e anticonstitucional. A Democracia defende-se na **prática democrática** de uma política que rompa com os espectros e os impedimentos burocráticos, que reconstitua e modernize o aparelho-do-Estado, que renove a vida pública, nos termos da Constituição, pela efectiva participação dos trabalhadores.

A luta pela Democracia e pelo Socialismo é luta política de classe. E, em termos de classe, o Governo terá que se definir.

Não vale a pena discutir, para confundir, «recuperação económica» e «recuperação capitalista». Deixemo-nos de ilusões e de neologismos. O Estado democrático poderá dirigir o investimento com os trabalhadores, para dar trabalho, assegurar a produção, aumentar a produtividade, criar riqueza.

A manifestação de ontem não era uma resposta a Gonelha, era uma interrogação que não pode ficar sem resposta. Quererá o Governo governar sem os trabalhadores?

CONSELHO DE MINISTROS EM BRAGA

Requisição civil para resolver problema do lixo em Lisboa

Reunido ontem em Braga, o Conselho de Ministros decidiu autorizar o Ministério da Administração Interna a «promover a requisição civil do pessoal e meios da Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa afectos à recolha do lixo». A requisição entra em vigor amanhã às 5 horas. Como sempre em circunstâncias assim e de acordo com a a legislação em vigor, o pessoal requisitado ficará sujeito ao regime disciplinar da função pública («sem dependência de prévia instauração de processo disciplinar» — lembra o Governo). Para o feito, foi nomeada uma comissão directiva que — diz o comunicado saído da reunião de ontem — «tomará as medidas adequadas à reposição da normalidade e exercerá, se necessária, a capacidade de disciplinar e proporá ao ministro da Administração Interna a cessação do regime ou a passagem a grau mais elevado de intervenção».

Ao intervir neste problema para a sua resolução, o Governo declara-se «consciente das suas especiais responsabilidades quanto a defesa da saúde pública» e adianta que a resolução foi tomada depois de «ponderadas as necessidades de, em todos os casos complexos de valores, sobrepor a defesa do interesse público à salvaguarda dos interesses sectoriais». Depois, considerou-se «decorrido o tempo mais que necessário para que não seja lícito alimentar as esperanças de uma solução sem recurso a medidas de excepção»; teve-se em atenção «os graves perigos para a saúde pública da população de Lisboa resultantes da paralisação prolongada de trabalho dos cantoneiros ao serviço da Câmara Municipal»; levou-se em linha de conta que «a greve é ilegal» e, por último, consideraram-se preenchidos os condicionalismos legais previstos na legislação vigente.

Tudo indica, pois que, se entretanto não se alterar a situação e os trabalhadores nos últimos dias em greve não se opuserem às medidas aprovadas ontem em Braga pelo plenário governamental, o lixo já amanhã seja recolhido na cidade de Lisboa.

MOTORISTAS DE TÁXI

Ainda na sua reunião de ontem em Braga, o Governo aprovou um diploma permitindo aos condutores de automóveis de aluguer ligeiros de passageiros exigir que o utente se identifique perante qualquer agente de autoridade que se encontre em qualquer local do percurso solicitado, ou do posto da PSP ou GNR mais próximo, ou no local para onde pretende ser transportado — desde que haja fundado receio.

A medida é de carácter experimental e vigora pelo prazo de 180 dias.

DESALOJADOS

Um dos principais problemas tratados ontem no plenário do Governo em Braga: o dos desalojados. Os governadores civis presentes falaram da situação em que o problema se encontra. De acordo com o comunicado emitido no final da reunião, os governadores civis foram unânimes em reconhecer que se verifica «um franco e notável progresso no processo de integração dos desalojados na sociedade portuguesa».

«Trata-se, sem dúvida, de um grande projecto da democracia portuguesa na resolução de um problema que outros países com mais recursos e possibilidades, tiveram muito mais dificuldades em resolver» — acentua o comunicado final.

Na reunião participou o alto-comissário para os desalojados, que leu uma informação sobre a situação dos desalojados para o plenário apreciar. O comunicado final faz o elogio do espírito de iniciativa dos desalojados e do ten.-cor. Gonçalves Ribeiro.

PROBLEMAS DO NORTE

Na reunião participaram os governadores civis de Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Viseu, que expuseram ao Conselho os principais problemas dos respectivos distritos.

Entretanto, alguns membros do Governo aproveitaram esta ida a Braga para visitarem diversos locais a inteirarem-se dos seus problemas.

Das restantes resoluções tomadas pelo Governo constam financiamentos e créditos a conceder a iniciativas de desalojados e no âmbito do apoio à Agricultura.

Um flagrante do Conselho de Ministros ontem realizado excepcionalmente em Braga

Ministros em actividade no Norte

PORTO, 23 — Aproveitando a sua deslocação ao Norte para participar no Conselho de Ministros ontem realizado em Braga, cinco membros do Governo deslocaram-se a várias localidades em visitas de trabalho. Assim, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, esteve ontem de manhã nesta cidade, nas instalações da Comissão de Planeamento da Região Norte. Na reunião foi anunciada a atribuição do donativo de cantões suíços no valor de 500 mil francos (cerca de oito mil contos), para equipamentonuociais e no sector da educação, em diversas localidades nortenhas, em cuja distribuição participará a Comissão de Planeamento da Região Norte.

Rui vilar esteve em Vila do Conde onde lhe foram postos alguns problemas relacionados com o porto pesqueiro e com os estaleiros navais. Ficou assente que numa primeira fase se vai proceder à correcção do plano, quanto ao molhe da Senhora da Guia de modo a satisfazer a aspiração dos pescadores. Rui Vilar visitou ainda as obras em curso nos portos da Póvoa de Varzim e de Esposende.

Problemas ligados à habitação foram postos ao ministro Eduardo Pereira em Viana do Castelo. A extensão dos assuntos levou a concluir que o presidente do município os tratará na sua próxima deslocação a Lisboa. Em Paredes de Coura, o Ministro Almeida Santos tratou do caso da implatação de um edifício para concentrar os serviços de justiça, presentemente dispersos por vários imóveis. Técnicos do ministério vão deslocar-se em breve àquele concelho. Finalmente, o ministro Gonelha visitou a empresa «Vila têxtil» em Lousado, de fiação de fibras acrílicas, que emprega cerca de 200 trabalhadores, onde teve uma entrevista com os respectivos administradores.

Noticiário breve

JURAMENTOS

Juramentos de bandeira do CSM/77 terão lugar amanhã na Escola Prática de Infantaria (Mafra), na Escola Prática de Cavalaria (Santarém) e nas Escolas do Serviço de Material e de Administração Militar.

SOARES NA AGRO-77

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, visitou ontem a 10.ª Feira Agrícola do Norte (Agro-77). Além de louvar a iniciativa e significado do certame, o chefe do Governo referiu-se à necessidade de aumento de produção, tendo a propósito salientado o facto de estarmos já «auto-suficientes» em vários produtos alimentares. Citou, a propósito, a criação de coelhos, perus e patos.

COMÉRCIO EXTERNO

O Conselho Nacional do Comércio Externo, criado em Abril passado, terá a sua 1.ª reunião no próximo dia 4 de Julho, nas instalações do Ministério do Comércio e Turismo. Orgão de consulta, onde têm assento empresas privadas, empresas públicas, organismos de Estado e trabalhadores, o CNCE reunirá sob a presidência do ministro Mota Pinto com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º eleição da comissão para a elaboração do regulamento interno, conforme o n.º 7 da portaria 187/77; 2.º discussão relativa à problemática actual do comércio externo nacional.

RDA

Interrogado sobre o incidente surgido com o afastamento de um diplomata da Embaixada em Lisboa da RDA, o ministro Medeiros Ferreira negou que aquele pudesse prejudicar as relações diplomáticas com o estado socialista alemão, afirmando ainda: «penso até que elas vão melhorar».

EXCURSÕES abreu
EM AUTOPULLMAN
TRADIÇÃO NA QUALIDADE
ANDALUZIA - 10 dias
Partidas: 4 e 18 6; 9 e 16 7 6 e 20 8; 3 e 10 9
ESPANHA E FRANÇA - 15 dias
Partidas: 10 7; 14 8 e 11 9
ESPANHA·ANDORRA e LOURDES - 11 dias
Partidas: 8 e 22 6; 6 e 20 7 3 e 17 8; 7 e 14 9
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs 25035 6

PUB

CONVITE

A Gerência da Casa Requinte, agora remodelada, convida os seus clientes e pessoas de bom gosto a visitarem a sua nova exposição de móveis, estofos e adornos, a qual estará aberta durante alguns dias das 10 às 22 horas.

REQUINTE — MÓVEIS E DECORAÇÕES
(FABRICANTES)

Av. Almirante Reis, 110 (Defronte Cervejaria Portugália)

post-scriptum

Imprensa. atentado permanente

As bancas portuguesas continuam inundadas de jornais e publicações várias. Mas a maioria esmagadora desses órgãos não serve a Revolução, nem reflecte sequer a situação actual. Empedernidamente retrógrados, de vocação fascizante, a sua razão de ser é manipular, intoxicar, envenenar o povo.

Ninguém sabe de que vivem essas folhecas volantes. Aparentemente, da publicidade, e dos «balões de oxigénio». Noticiam tiragens fabulosas, mas vendem quantidades insignificantes.

Contudo, vão singrando, sobrevivendo e alcançando os seus inconfessáveis objectivos: semear o ódio e desestabilizar a situação política. Nesta última actividade, nomeadamente a nível das cúpulas militares, garantes da democracia, a sua acção tem sido bastante maligna.

Empolam e inventam crises. Como essa última, que levou o EME a processar um jornal retrógrado que, em tempos idos, se aproveitou estrategicamente de um intelectual de nomeada, para logo o ultrapassar. Transformar figuras que detestam em seus heróis temporários, como escada de ascensão na estratégia despudorada, para logo os ultrapassarem, é outra actividade pérfida e inescrupulosa em que se mostram exímios praticantes.

No aspecto da calúnia assombrosa, ninguém lhes leva a palma. Foi a invencionice dos 30 mil cubanos no Alentejo, depois os guerrilheiros líbios no Porto (contratados pelo capitão Fernandes) e as centenas de diplomatas soviéticos que, repentinamente, (não) chegaram à embaixada. Sem esquecermos as notícias da nacionalização das crianças em Moçambique e o fuzilamento fantástico dos pintores moçambicanos Matsinhe, Malangatana e Skinhani. Tudo mentiras e calúnias sem o mínimo fundamento e facilmente desmascaradas. No entanto, alguns dividendos devem colher dessa manobra sórdida, porque não desistem nem tomam vergonha.

Recentemente, bombardearam-nos com a fantástica invasão do CRRA de Beja pelos trabalhadores da Vidigueira, noticiando que os mesmos eram comandados por um sindicalista que, nessa altura, estava de visita à Bulgária. Ou esse semanário dirigido por um troca-tintas de nome inglesado que estampa na primeira página o fantástico envolvimento do PCP na intentona racista em Angola.

No sector estatizado, as coisas não vão melhor. Um grande jornal pago pelo erário público, porta-voz oficioso do Governo, ainda recentemente definiu os «pides» como simples «agentes de segurança do regime deposto». No sector de publicidade desse jornal, a falta de linha e dignidade é ainda mais alarmante. Eis um anúncio publicado recentemente: «Rapariga precisa-se, para fazer cinema. Condição indispensável: estar disposta a ser amante do realizador!» E, num passado mais recente, quando o ELP estava no auge das suas actividades criminosas, publicou anúncios suspeitos como: «Prepare a ferramenta. Não pode falhar. Todos a postos na quarta-feira», e outros no mesmo género.

Fiquemos por aqui. A angústia já nos apoquenta, e precisamos de sangue-frio para reflectir. Mas será ainda preciso reflectir?

Pires Campaniço
— BEJA

Dois pesos, duas medidas

A propósito do lamentável incidente de Salvaterra tem-se feito uma exploração que cairia no ridículo, se não houvesse motivos para sérias apreensões perante a condução de todo o processo político pela direita.

É de criticar severamente que partidos de esquerda se deixem arrastar para situações destas, ou que alguns partidários os arrastem para elas. Aliás, mútuas posições triunfalistas, contraditórias com os tempos que se vivem de ameaças contra-revolucionárias, repetem-se de forma a desprestigiar aqueles que deviam conduzir todo o processo democrático na via para o socialismo.

Isto tudo tem levado muita gente a continuar numa posição de independência partidária, a que os factos têm vindo a dar razão.

Mas o que continua a ser incompreensível é que o partido do Governo não se preocupe, ou continue a desconhecer (?) os ataques que as forças reaccionárias lançam violentamente contra militantes seus, por diversas localidades do País, nomeadamente nos Açores e no distrito de Viseu, sem a menor reacção dos seus dirigentes. Será que não conhecem, por exemplo, as agressões cometidas contra elementos socialistas em comissões dos ex-grémios e cooperativas (capitalistas), de onde têm sido expulsos por antigos servidores do fascismo e elementos de partidos da direita? Se não sabem, andam muito mal informados.

Ou será que só interessa conhecer e empolar o que se passa no Sul, fingindo-se desconhecer o que se passa no Norte?

Nestes tempos em que os serventuários do fascismo continuam instalados em quase todos os lugares, desde as secretarias e serviços de câmaras, casas do povo, grémios, etc., até aos bancos, seguradoras e ministérios, caluniando-se todos os homens que fizeram o 25 de Abril e lutaram contra o fascismo, bom seria que os responsáveis levassem a ameaça mais a sério.

A. Costa Santos
PORTO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O balanço não é negativo

4. A Constituição não é um livro

Anselmo Aníbal e Cláudio Teixeira

Uma das principais tarefas do Portugal pós 25 de Abril foi ensinar aos portugueses, desde tenra idade, que todos os homens têm os mesmos direitos — o que viria a ser consagrado na Constituição.

.1. À custa de muito trabalho de esclarecimento e organização, as forças democráticas e progressistas, nos vários sectores da vida portuguesa, têm vindo a quebrar um grande número de ideias que eram dominantes e a aumentar a sensibilização da vontade daqueles que querem «aprender, aprender, aprender sempre». **A correcta politização de vastas camadas de população ganhou muitos pontos**; em 1977 atinge zonas sociais que, em 1974 e 1975, pouco entendiam do que se passava, e pior, que entendiam mal o que se passava. A politização alargou-se progressivamente, a vida tornou-se, em todos os aspectos, política, de forma irreversível — e tudo isto se traduz, muitas vezes, na compreensão clara do direito de intervir civicamente, socialmente, sindicalmente. Após o fecho da fase de conquistas decisivas da Revolução (Abril 74 a Setembro 75), a politização tem crescido **realmente** na fase difícil, contraditória e complexa que se tem vivido desde Out/Nov de 75: **nesta fase de defesa do alcançado, de organização crescente, de trabalho ideológico melhorado, dessectarizado, reunindo e agregando pessoas que anteriormente estavam em pontos diferenciados**, têm os «mais activos» dos activos/trabalhadores portugueses, desenvolvido acções de denúncia, explicação, de procura de alianças no concreto e na prática. Isto nos mais variados campos: discutindo, propondo, contrapropondo, protestando, corrigindo actuações dos vários níveis dos vários aparelhos que constituem o aparelho de Estado e isto em áreas as mais diversas da formação social portuguesa. Ou perante textos legais como os famosos decretos da contratação colectiva e remuneração (164-A/76, 877/76, 49-A/77, 49-B/77); ou perante textos de diplomas legais que favorecem de novo, com todas as letras de preferência, o apoio indiscriminado às empresas privadas (tenham elas feito o que fizeram — e muitas entidades patronais, claramente, como se sabe, quando os valores dos custos «tocaram» e reduziram as margens de lucro «habituais» há anos, bloquearam a actividade, ameaçaram falir e desempregar, descapitalizaram, irregularizaram os actos de gestão); ou perante decisões incorrectas e graves como no ensino, nos vários escalões do aparelho escolar; ou perante medidas ilegais e autoritárias como as empreendidas face aos problemas das reservas e a muitos outros nas cooperativas/UCP agrícolas do Sul do País — perante tudo isto tem havido a denúncia, a luta quase sempre correcta, **o refrear a impaciência**, o organizar cada vez mais, o esclarecimento crítico, a perspectiva conjunta dos «fenómenos sociais totais», não relevando o que não é, apesar de tudo, senão um caso pontual.

Tudo isto é uma aprendizagem em variadíssimos sectores da vida do nosso país que vale anos e que é inequivocamente positiva. Dizer que são minorias que assim agem, é desconhecer — ou querer desconhecer — que a história mostra; nas transformações têm papel relevante os mais activos que, sendo menos (algumas vezes), impõem, pela maioria da acção, a lógica da transformação vencendo os indecisos. Não dizemos com isto que seja de menosprezar a linguagem da auscultação da consciência social do conjunto da população, seja activa ou não activa em termos de emprego, seja urbanizada ou rural, tenha valores ideológicos incrustados por anos/decénios de deseducação/desinformação ou esteja noutras fases de esclarecimento. Mas convenhamos que as transformações que decorrem no campo socioeconómico é que permitem a liberdade; **e, como se sabe, as liberdades sem libertação** (educação, saúde, habitação, compreensão do viver social) **são democracia formal; a democracia real só se consegue em socialismo.**

2. À porta do «Verão de 1975», período de graves decisões e de alianças «tácticas» que deverão continuar a ser analisadas, Charais (30.5.75) reflectia e bem «que as classes dominantes e privilegiadas da nossa Pátria estão a perder muitos dos seus privilégios e prorrogativas». Salientando que o 25 de Abril iniciara «a destruição de um tipo de sociedade geradora de miséria, analfabetismo, corrupção, injustiça e emigração» e que «se caminha sem possibilidade de voltar atrás, para uma nova sociedade», frisou o Conselho da Revolução que «os ataques de que vamos ser alvos vão ser cada vez mais subtis e consequentemente, mais perigosos. A confirmá-lo, a intensa campanha de boatos, destruindo tudo e todos, as intrigas constantes (...)». Tudo isto se manterá actual. A lucidez necessária para todas as forças civis e militares continuarem a caminhar, impõe a conjugação, o esforço comum a procura de caminhos comuns. Nem sempre isso se conseguiu, por circunstâncias que se conhecem. Impõe plataformas de convergência (que não as do Tivoli...). Ultrapassadas certas circunstâncias, esclarecidos pela prática do que se vem vivendo (particularmente) desde Nov. 75), ultrapassados sentimentos de facilidades na construção de um País mais justo, ultrapassado o jaísmo (do «já!», tristemente célebre, em muitos casos), é possível confrontar análises e procurar os caminhos mais correctos para a democracia real. Ela não se constrói, seguramente, com os que, perturbadoramente só olham para 24-4-74 ou, por «vergonha» de tal saudosismo, não querem ver o positivo dos anos que passaram depois de 74. **Constrói-se, ajuda-se a construir, com os que aceitam verdadeiramente a linha da Constituição promulgada em 2-4-76.**

3. Projecto de vida de um País a Constituição de 76 foi construída e votada por homens e mulheres eleitos em 25-4-75 e que a «construíram» entre Junho 75 e Março 76; 2 grandes Partidos (PS e PCP) e o MDP têm as mais claras responsabilidades no seu «articulado» e nenhum desses Partidos pode enjeitar um projecto de vida escrito como é a Constituição Portuguesa. O PS, pelas suas actuais responsabilidades no Poder de Estado e pelo exercício de gestão dos aparelhos estatais (ideológico, produtivo, tutelar, educativo, etc.), não tem — não pode ter — outros caminhos que não sejam os constitucionais. Sabemos todos — **e sabe o PS** — como isso não tem acontecido. Há que, no seguimento de algumas iniciativas, recentes, procurar a prática constitucional e preferenciar o trabalho conjunto com quem deve ser preferenciado, em termos de aliança.

A politização acontecida e o projecto nacional que é a Constituição são dos grandes elementos positivos do balanço. Eles forçam a solução num sentido progressista de muitas das graves questões levantadas pela gestão dos Governos de dominância PS: esperemos que «imponham» as medidas necessárias para, parafraseando quem se sabe, «vencer a crise e salvar a Revolução».

4. As dificuldades crescentes só podem, aliás, ser resolvidas na medida da adequação do Poder e aparelhos de Estado aos anseios de largas massas populares, às suas aspirações e, por isso, na correcta correspondência ao texto constitucional.

Aliás, o texto constitucional não defende um Estado que «assista» como Poder/Aparelho, às lutas sociais inevitáveis na sociedade classista e que o faça de uma forma «neutra», «árbitro imparcial», etc.

O Estado Português, pela Constituição de 76, deve ser um Estado **parcial, não neutro, não acima das classes e camadas sociais**, mas empenhado numa vasta transformação sócioeconomica que não lhe permite a simples e escandalosa intenção de ser «não intervencionista». O Estado, indicado constitucionalmente, ajuda/impõe a concretização dos grandes objectivos ligados à caminhada para o socialismo; e este, como se sabe, só se constrói com os trabalhadores e suas organizações.

O Estado Português deve, além disto, atacar também no campo «ideológico» sendo-lhe exigido, nos termos constitucionais o ataque frontal à libertinagem das interpretações fascistas e o ataque à acumulação em deseducação conseguida pelo regime anterior a que o dr. Cardia chamava (em 1973...) «maciça campanha de estupidificação nacional». **Isto é, o Estado, aprovado constitucionalmente, deve agir, enquanto Poder ideológico (1.º poder ideológico, assim o denominava Engels), de forma a vencer conceitos veiculados verbalmente ou por escrito, decorrentes em boa parte de campanhas dos meios de Comunicação Social que convém não considerar inócuas.**

Só ultrapassando as neutralidades (que só favorecem os que não querem a continuação da transformação), e só emendando o caminho que o Poder vem seguindo, a Constituição será praticada.

Com todos os aplausos ou vaias de que foram alvo, os deputados à Assembleia Constituinte «construíram» a Constituição Portuguesa

Bekunis

O CAMINHO NATURAL
PARA UMA BOA SAÚDE

A VENDA NAS FARMÁCIAS
Roha-Werk (Bremen)-**Germany**
REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
CREFAR-Representações, Lda

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
Avenida Visconde Valmor, 34 – Lisboa, Tel: 77 00 66-76 32 76

COMUNICADO

A Direcção do SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem publicamente agradecer a todas as pessoas e organizações que, pelas mais diversas formas nos fizeram chegar o seu pesar e repúdio pelo assassínio do nosso camarada DIAMANTINO LUÍS DE ALMEIDA, reafirmando desde já, perante todos, o compromisso assumido no momento em que desceu à terra o corpo do nosso camarada:

«A Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa declara que não desistirá de lutar para que aos trabalhadores de táxis sejam garantidas as condições de segurança que a sua actividade impõe».

Lisboa, 22 de Junho de 1977

A DIRECÇÃO

MUP divulgou proposta concreta para uma política de alojamento

. PORTO, 23 — Abrir um debate público sobre uma questão que interessa pelo menos a 61 por cento da população da cidade do Porto (a que tem problemas de alojamento) e provar que é possível melhorar as condições de vida na cidade desde que haja uma exacta visão da gravidade dos problemas e uma correcta orientação tecnico-política das soluções, foram duas das razões invocadas em conferência de Imprensa dada no Porto para a divulgação de uma proposta do MUP sobre a questão do alojamento na cidade. O representante do MUP na Assembleia Municipal, dr. Mário Brochado Coelho, afirmou aos jornalistas que o espírito da proposta é também o de «dar um impulso decisivo para a resolução de problemas que afectam o povo pobre da cidade» e que as soluções imediatas nesse campo podem ser tomadas «sem que para tal sejam necessários outros meios para além daqueles que existem ao alcance do município neste momento». Por outro lado, afirmou ainda aquele membro da Assembleia Municipal, pretende-se (colocar em funcionamento e dinamizar os órgãos do poder local do município, respeitando assim a Constituição e evitando o regresso aos métodos, estruturas e atribuições herdadas do passado».

O texto da proposta do MUP começa por afirmar que «a cidade do Porto não possui um programa de intervenção no sector do alojamento que atenda às necessidades da sua população e que preveja quer a evolução demográfica quer a crescente degradação do seu parque habitacional» e que das suas 81 330 famílias (recenseamento de 1970) 49 530, ou seja 61 por cento daquele total, «estão carecidas do alojamento que lhes teria de ser fornecido com a urgência que a Constituição reconhece e exige».

Analisando depois os elementos que a comissão de gestão inscreveu no orçamento da câmara para 1977, o documento do MUP afirma que para além das operações SAAL/Norte e da renovação da área Ribeira/Barredo, «o município só pode contar com o programa já antigo de seiscentas e dezasseis habitações» previstas para o alargamento de alguns bairros camarários. Deste modo, afirma-se depois, «o programa SAAL para a cidade é largamente o que maior capacidade de realização imediata possui» e cuja paralisação acarreta a deterioração do problema do alojamento «entregue quase exclusivamente nas mãos da iniciativa privada, o que corresponde na esmagadora maioria dos casos à especulação imobiliária desenfreada e à anarquia urbanística filha da consequente corrupção administrativa». O documento acrescenta: «A cidade não tem um plano de intervenção a médio ou a longo prazo (...) mas tem agora a possibilidade de criar as suas próprias soluções assentes no princípio constitucional da descentralização administrativa e na autonomia do poder local. Faltar-lhe-ão ainda no momento os meios totais de que deveria dispor mas tal não é desculpa para não assumir desde já as suas responsabilidades políticas e sociais promovendo as acções possíveis dentro do estrito quadro das competências legais em vigor».

O programa proposto pelo MUP faz depois uma análise detalhada das questões do alojamento no Porto quanto às operações SAAL, aos bairros camarários, à área Ribeira/Barredo, casas sobreocupadas, casas devolutas, demolição de edifícios, legalização das casas justamente ocupadas, suspensão dos despejos com intervenção camarária, obras em casas arrendadas e poderes a conferir às organizações dos moradores pobres, propondo vias de solução concretas para cada um desses aspectos.

PROJECTO DE SINES

Em construção duas mil casas por ano para mais de 60 mil habitantes

. Mais de três mil trabalhadores darão início, ainda este ano e em Janeiro de 1978, à laboração, em Sines, de uma refinaria, de uma fábrica de vagões e de parte de um terminal petroleiro.

Será a primeira das etapas de concretização do projecto de Sines e corresponderá, com obras de infra-estruturas já realizadas, a um investimento de cerca de 36 milhões de contos. O projecto completo urbano-industrial de Sines deverá estar concluído, a maior parte, em 1983, projectado para uma área de 40.100 hectares, investimento avaliado em mais de cem milhões de contos. Este número equivale a 25 por cento do actual produto interno bruto e prevê-se que assegure trabalho a cerca de vinte mil pessoas.

A entrada em funcionamento, no decurso deste ano, da fábrica de vagões e de um posto de ramas do terminal petroleiro e da refinaria em Janeiro de 1978, criará cerca de três mil postos de trabalho permanentes, a que se juntam 10.400 empregos temporários nos restantes empreendimentos. No final de 1983, com os principais projectos já realizados, estão assegurados 16.300 empregos permanentes e 2.400 temporários.

CIDADE EM CONSTRUÇÃO

A falta de infra-estruturas, como alojamento, está a causar graves problemas aos trabalhadores que ali estão e irão viver. As rendas de casa sofreram aumentos especulativos, são poucas para as necessidades, a alimentação também mescasseia e aumentou de preços.

Segundo números dados à Anop a nova cidade de Santo André, localizada a 12 quilómetros a Norte de Sines, é a parte do projecto cuja construção apresenta maior atraso. Com apenas 1.800 habitações acabadas ou em fase de construção, a cidade vai erguer-se ao ritmo de duas mil casas por ano. Prevê-se que a população de Santo André, situada junto à Lagoa com o mesmo nome, atinja 50 mil habitantes em 1981 e 60 mil em 1983. A sua capacidade foi, no entanto, projectada para cem mil habitantes. O Gabinete da Área de Sines (GAS) lançou um concurso, em fase de pré-qualificação, para a construção de 2.184 fogos.

O projecto portuário será executado em três fases até à construção de duas zonas distintas. A primeira destinada aos sectores petroleiro e petroquímico e a segunda constituída pelo terminal mineraleiro. O custo total das duas primeiras fases é estimado em cerca de 15 milhões de contos e cinco milhões de contos, respectivamente.

Por último referiu-se à instalação, na área, de um complexo petroquímico de oleifinas que irá reduzir a valores mínimos a importação quase total das matérias-primas fundamentais para a indústria de transformação de plásticos e «desencadeará as exportações numa inversão anual líquida que se elevará a mais de dez milhões de contos» — segundo palavras do director do GAS, eng.º Ferro Gomes.

O referido complexo terá uma capacidade máxima de produção de 300 mil toneladas-ano de etileno, além de elevadas quantidades de polietileno, polipropileno, cloreto de vinilo — matérias-primas obtidas a partir de produtos provenientes da refinaria de Sines — e proporcionará emprego a cerca de dois mil trabalhadores.

Para além de tudo isto, haverá ainda um parque de indústrias ligeiras que funcionará em apoio às indústrias de base e ao centro urbano. Estão já instaladas ou em vias de instalação em Sines, entrepostos de fornecimento de cimento, fábricas de betão pronto, de blocos para a construção civil, de reconstrução de pneus e câmaras de ar, de ferramentas, de equipamentos electrodomésticos, de assistência a automóveis e camiões.

Em formação uma nova cooperativa de habitação

«Se é verdade que o direito à habitação está consignado na Constituição, todos sabemos que só a luta e a unidade de todos os trabalhadores poderá levar à sua concretização» — é afirmado numa circular emanada de um grupo de trabalho constituido por cooperantes de diversas unidades de produção, que tem por objectivo dinamizar e impulsionar a formação de uma cooperativa de habitação.

O mesmo documento assinala que para tal fim está prevista uma reunião na «Voz do Operário» no próximo dia 25 sendo a mesma aberta a todas as unidade de produção localizadas longe de Lisboa que queiram enviar delegados.

Mais de 12 mil portugueses desempregados em França

. Doze mil duzentos e quarenta e cinco portugueses encontram-se desempregados em França, onde o número de trabalhadores estrangeiros no desemprego totaliza cem mil — informa o jornal «Le Monde». Este número — referente a 31 de Março — refere-se a desempregados «reconhecidos», isto é, àqueles que recebem subsídios de desemprego, e que, portanto, estão inscritos na Agência Nacional para o Emprego.

Há que distinguir entre os trabalhadores estrangeiros provenientes de países membros da CEE e os outros. Os primeiros totalizam 11.268 desempregados (8.611 dos quais de nacionalidade italiana).

Quanto aos outros, distribuem-se do seguinte modo: argelinos, 37.400; marroquinos, 11.963; portugueses, 12.245; espanhóis, 8.777; tunisinos, 7.958; jugoslavos, 2.299, naturais de diversos países da África Negra, 6.458 e de nacionalidades diversas, 9.175.

O número global do desemprego estrangeiro em França está em ligeira regressão em relação ao mês de Março de 1976 (cerca de 102 mil), mas os despedimentos de imigrados na siderurgia e nas obras públicas previstos para as próximas semanas irão engrossar aquele total.

Recorde-se que a França adoptou recentemente medidas de encorajamento à expatriação voluntária dos trabalhadores estrangeiros desempregados.

Segundo «Le Monde», a taxa de desemprego entre trabalhadores estrangeiros é praticamente idêntica à que se regista entre os franceses.

Fogo destruiu recauchutagem em Gaia

. .PORTO, 23 — Só ao princípio da madrugada foi dado por extinto o fogo que irrompeu na tarde de ontem, na Recauchutagem Monteiro, em Vendas de Grijó, Gaia, destruindo-a totalmente.

O incêndio tomou logo de início grandes proporções, alastrando aos três pisos do edifício, que se situa junto à estrada Porto-Lisboa. Por tal motivo, o trânsito foi cortado em Vendas de Grijó, tendo-se feito, mais tarde, por estradas municipais daquela zona.

Presume-se que o incêndio tivesse sido originado por uma fogueira que ardia próximo.

RUI GOMES EM CARTA DE CAXIAS

"Não permitirei julgamento-farsa"

«Da minha parte, após 20 meses de prisão arbitrária, considero uma primeira vitória nesta minha luta a marcação de julgamento conseguida após 25 dias de greve da fome. Defendo os mesmos ideais que o povo defende. Travo a mesma luta que o povo trava pelas liberdades e pela democracia. Prosseguirei, sob outras formas a minha luta para desmascarar o julgamento-farsa com que as forças reaccionárias me querem condenar, depois de me terem já efectivamente «julgado» nos comunicados oficiais que fizeram sair para confundir a opinião pública. Denunciarei a vergonhosa protecção que fazem aos fascistas, aos «pides», aos bombistas enquanto prendem, saneiam e condenam antifascistas, que, como eu, lutaram e lutam pela liberdade», lê-se numa carta enviada do Reduto Norte do Forte de Caxias pelo estudante Rui Gomes que,

apesar de ter decidido suspender a greve da fome na noite de terça-feira, ainda ontem se manteve nessa situação «como forma de agradecimento aos milhares de antifascistas» que têm vindo a exigir a sua libertação imediata e «como forma de solidariedade com os milhares de trabalhadores», que, na tarde de ontem, «saíram à rua em todo o País em luta pelo pão e pela liberdade».

Rui Gomes, que perdeu 11 quilos durante o período de greve, reafirma entretanto a sua disposição de iniciar aquela forma de luta «se as autoridades militares vierem a manobrar dilatoriamente». Por outro lado, a Comissão de Luta pela Libertação Imediata daquele estudante refere, em comunicado, que «a grande exigência popular, não permitirá que Rui Gomes seja julgado pelos juízes que têm vindo a libertar os «pides», Spínola, os bombistas e todos os reaccionários que actuam impunemente contra as conquistas do 25 de Abril».

Suécia adere ao consórcio para "grande empréstimo"

A Suécia vai conceder um empréstimo financeiro a Portugal no valor de 65 mil contos para apoio aos desalojados e está entre os onze países que já aderiram à formação de um consórcio internacional para apoiar a balança de pagamentos portuguesa — anunciou ontem, em conferência de Imprensa, o ministro sueco da Cooperação.

Olla Ullsten, que fazia o balanço da sua visita de três dias a Portugal, sublinhou a «grande utilidade» das conversações que teve com governantes portugueses, as quais se destinaram «ao reforço da cooperação entre os dois países e à análise dos acontecimentos políticos internacionais, especialmente na África Austral».

Segundo a ANOP, o ministro sueco revelou, entretanto, que fora informado de Paris sobre a decisão da Suécia em conceder, juntamente com mais onze países, créditos a Portugal nos próximos dezoito meses. «A concessão desse financiamento foi considerada, nas negociações que presentemente decorrem em Paris, como apoio indispensável ao desenvolvimento democrático de Portugal» — sublinhou.

No decorrer da conferência, o ministro sueco da Cooperação frisou também a importância da cooperação tripartida a desenvolver entre a Suécia, Portugal e os países africanos de expressão portuguesa. E precisou a propósito: «Estamos a elaborar um projecto no domínio agrícola para Moçambique, que se realizará com a ajuda de técnicos portugueses».

O acordo de cooperação agora assinado em Lisboa entre os dois países abrange as seguintes alíneas: contribuição do governo sueco para assistência técnica a Portugal, regime de transferência de fundos da Suécia para Portugal, regime de compras e fornecimento de bens e equipamentos necessários para o desenvolvimento dos programas de assistência técnica, obrigações de ambas as partes em relação ao pessoal enviado pelo governo sueco ao abrigo daqueles programas e facilidades que lhes serão concedidas pelo governo português.

Cardia recebe amanhã estudantes do ISCSP

Seis meses após o encerramento, por ordem ministerial e com intervenção da Polícia, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Sottomayor Cardia acede a receber amanhã à tarde uma delegação de estudantes do ISCSP. Hoje, às 17 e 30, serão recebidos pelo director-geral do Ensino Superior, Marçalo Grilo. Esta entrevista além de contar com a presença de representantes da Associação de Estudantes, foi alargada a representantes dos órgãos de gestão do ISCSP, do ISCTE, da Comissão de Reestruturação do ISCSP e ainda das Reitorias da Universidade Nova e da Universidade Técnica.

As reuniões de hoje e amanhã visam fundamentalmente debater os problemas levantados por um recente despacho ministerial que desintegra o ISCSP e coloca os seus alunos no ISE e no ISCTE, o que, na opinião dos estudantes, é incomportável já que ambos os Institutos se debatem com problemas de superlotação. Por outro lado, vai realizar-se amanhã, com início às 18 e 30, no ISE uma assembleia geral de estudantes, convocada pela respectiva Associação.

É de prever que se mantenha a posição do MEIC — a constante no despacho de «desintegração» do Instituto —, embora o ano lectivo venha a ser alargado de modo a que muitos estudantes possam fazer os seus exames, sobretudo os que têm algumas cadeiras para completar os cursos que eram ministrados no ISCSP.

PARA REUNIÃO DA OCDE

Medeiros e Sousa Gomes desde ontem em Paris

Partiram ontem para Paris os ministros do Plano e dos Negócios Estrangeiros, que se deslocam à capital francesa para participar na cimeira da OCDE.

Falando aos jornalistas pouco antes da partida, Medeiros Ferreira salientou a importância da reunião, afirmando nomeadamente: «O mais importante será estudarmos as conclusões a que se chegou no diálogo Norte-Sul e sobretudo analisar o papel que a cooperação internacional pode vir a ter, do ponto de vista económico e político na organização de uma nova ordem económica internacional».

Depois de se referir à OCDE, Medeiros Ferreira falou das relações de Portugal com os países árabes, afirmando que a atitude da Líbia ao retirar a sua representação em Lisboa é injustificada, uma vez que Portugal mantém a mesma atitude em relação ao Médio Oriente nomeadamente condenando Israel pela ocupação dos territórios que não lhe pertencem depois de 1967 e defendendo a criação dum Estado palestiniano. O ministro dos Negócios Estrangeiros mostrou-se confiante em que não haveria novas reacções dos países árabes e que eles continuariam a cooperar com Portugal.

Sousa Gomes, ministro do Plano referiu a importância da reunião económica de Paris, afirmando: «Na procura de um cenário para o crescimento dos países em desenvolvimento e desenvolvidos, Portugal poderá dar algum contributo, porque temos um problema de crescimento que queremos que não seja inflacionista e que nos permita resolver o problema do desemprego.»

Ministério da Habitação financia oito mil fogos

Por despacho superior emanado do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, foi autorizada a construção de 8291 fogos, através do Fundo de Fomento da Habitação e outros 586 através do processo SAAL.

A partir desta totalidade referenciamos a empreitada de construção da primeira fase do plano integrado de Guimarães (341 fogos e dois edifícios comerciais), adjudicados pela quantia de 12 600 contos. Em Setúbal, apesar do problema habitacional ser de extrema gravidade, serão apenas construídos 47 fogos, adjudicados pela quantia de 21 800 contos.

Depois de uma longa espera, foi concedido o empréstimo de 2960 contos à Associação de Moradores «25 de Abril-Meia Praia», destinado à construção de 41 fogos a levar a efeito pela Associação, no âmbito das operações SAAL.

Incluídas nas verbas referidas, destacam-se 10 800 contos que, através das Câmaras Municipais, vão beneficiar diversas Associações de Moradores e se destinam a serem aplicados na construção de fogos a executar no âmbito das operações SAAL. As verbas atribuídas englobam ainda 55 600 contos para a construção de 380 fogos no bairro da Musgueira Nordeste, a dispêndio da Câmara Municipal de Lisboa.

Instituto do Frio promove I Encontro Nacional

O Instituto Nacional do Frio vai organizar, nos próximos dias 27, 28 e 29, o «I Encontro Nacional do Frio» que terá lugar no Laboratório de Engenharia Civil. A reunião visa divulgar as tarefas que o Instituto se propõe levar a cabo e ainda traçar um esboço da rede nacional de frio que projectou.

Paralelamente, o encontro apreciará as experiências de gestão das infra-estruturas já existentes. Os temas, segundo revelou o eng. Oliveira Miguel, serão objecto de exposições a cargo do seu departamento e dos organismos de intervenção económica, nomeadamente a Junta Nacional de Frutas, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a Secretaria de Estado das Pescas.

Os dois primeiros dias do Encontro serão dedicados à discussão dos temas, seguindo-se um debate em que participam os diversos órgãos interessados no sector. «Os sindicatos não estarão presentes pois devido ao seu elevado número no sector surgiriam certamente problemas», segundo declarou o presidente do Instituto, eng. Pereira de Oliveira.

A rede nacional de frio deverá orçar cerca de 5 mil milhões de escudos permitindo ao Governo possuir um instrumento de regularização e normalização de preços, de modo a evitar a especulação. Foi ainda revelada criação de um plano de transportes que interligue os sectores de produção e comercialização. Mau grado a falta de equipamentos nacionais, a rede de frio incorporará todo o material que foi produzido em Portugal e que foi estimado em 60 por cento, em 1980. O director do Instituto informou ainda que a concessão de linha de crédito pela Noruega para a instalação da rede de frio, não obriga Portugal a comprar exclusivamente equipamentos àquele país.

Exposições de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi aberta ao público uma exposição de pintura do artista Domingos Saraiva, que poderá ser visitada todos os dias das 14 às 20 horas, até 27 do corrente.

Está igualmente patente, no Palácio Valenças, em Sintra, uma mostra de quadros a óleo de Leopoldo Batalha, que é encerrada no próximo dia 30.

circular é viver

VIAGENS AO
LESTE EUROPEU
POLÓNIA
7 e 14 Julho 14 600$
HUNGRIA
11 Julho ..... 12 900$
CHECOSLOVÁQUIA
22/7 e 7/9 ... 14 800$
Informações e Reservas:
Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

CASA DE PNEUS DOS ANJOS
VENDAS E ASSISTÊNCIA
PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EQUILIBRAGEM DE RODAS ELECTRÓNICA
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
Rua Antero de Quental, 17-A/B — Telefone 55 73 76 — LISBOA-1

PARA APRENDER VERDADEIRAMENTE
NOVO CURSO
a falar, ler e escrever
INGLÊS
o método audiovisual aliado à técnica do ensino à distância produz resultados excepcionais
CETOPHONE
Um novo sistema mais fácil — mais eficaz, sem sair de casa
Conhecer uma língua é compreender instantaneamente o que nos dizem e responder de imediato. O curso CETOPHONE foi concebido para isso.
Começando por lições muito fáceis, o aluno irá progredindo com segurança até conseguir falar, ler e escrever inglês.
Conhecer uma língua não é só decifrar algumas linhas num texto.
O método CETOPHONE não é só um conjunto de discos ou «cassetes» que se vendem com um manual. É um curso audiovisual, mas pensado para o ensino à distância.
Cada aluno recebe, além dos discos ou «cassettes» e do manual de lições, os respectivos exercícios práticos e o apoio dum professor.
Nenhum outro sistema lhe oferece este benefício.
Comece imediatamente a aprender inglês.
No mundo de hoje, falar, ler e escrever inglês é uma arma essencial para o sucesso.
MEMBRO DO CONSELHO EUROPEU DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins - Portugal

Sem qualquer compromisso da minha parte, em troca deste cupão, remetam-me gratuitamente informações sobre o curso de Inglês CETOPHONE
Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Ref. 18375

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS

Faz público que no primeiro dia útil que se seguir ao decorrido prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República», se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para a arrematação da empreitada de «Construção de 16 fogos em Vagos».

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da 1.ª categoria ou categoria única e da classe correspondente ao valor da proposta.

Preço base — 8 506 434$80.

Caução provisória — 212 661$00.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vagos
16 de Junho de 1977

O PRESIDETE DA CÂMARA
Alda Santos Vietor

PUB

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Centro de Saúde Mental da Covilhã

Calçada do Campo de Futebol — Telf. 22090
— COVILHÃ —

PEL'A COMISSÃO INSTALADORA DO CENTRO DE SAÚDE MENTAL DA COVILHÃ

Está aberto concurso para o preenchimento de 6 lugares de Auxiliar de Enfermagem/Enfermeiros de 3.ª classe e de 1 lugar de 2.º Oficial, existentes no mapa de pessoal deste Centro de Saúde Mental, pelo prazo de 10 dias, a contar da data da publicação no «Diário da República».

Os requerimentos deverão ser dirigidos à Comissão Instaladora do Centro de Saúde Mental da Covilhã, nos quais deverão constar a identificação completa e habilitações do candidato.

Covilhã e Centro de Saúde Mental
20 de Junho de 1977

PL'A COMISSÃO INSTALADORA DO CENTRO DE SAÚDE MENTAL DA COVILHÃ
Guilhermina Amália dos Santos Nunes Gaito das Neves

PUB

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º 3-1277/77

Venda de sucatas pertencentes aos H.C.L.
Recebem-se as propostas até às 15.30 horas do dia 13 de Julho próximo, sendo abertas no dia seguinte pelas 11 horas a mencionada venda.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 17 de Julho de 1977.

I. P.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Ilídio de Sousa**

Assim agia Torquemada (2)

Torquemada velho e cansado está a perder o brilho do olhar», sussurrou a mulher ao ouvido da filha enquanto passava os dedos à conta seguinte do terço. A rapariga continuou a olhar o rosto de Torquemada e se até aí não conseguira atentar em nenhuma das palavras do sermão, o reparo da mãe permitiu-lhe ouvir: «Sempre que o céu vos mandar uma voz avisar que a crueldade, o ódio, a inveja e o egoísmo estão a invadir-nos a alma, afastai a soberba, esmagai o orgulho e cavai espaço livre na vossa alma».

Deixou de ouvir, afastou os olhos da mãe, mordeu com muita força o lábio inferior e em silêncio disse para a imagem na sua frente o que só a loucura poderia consentir em voz alta: «Mãe, esse homem que tu escutas, vai levar o corpo do teu filho às chamas para vingar o medo da justiça, do entusiasmo e do amor». Nem um murmúrio se fez ouvir e quando a voz lhe saiu foi para responder ao segundo reparo que a mãe fazia sobre Torquemada: «Calai-vos que nos pode acontecer algum mal».

A mulher desconhecia que o filho ia ser queimado daí a algum tempo. Quando a fogueira lhe devorara o sobrinho, ficara muito tempo sem razão, perdida para sempre a alegria e agora havia três dias que a filha soubera que o irmão ia morrer quando o homem lhe chegou a boca muito próxima, sentindo ela que o desejo dele encontrava barreira em qualquer coisa que se adivinhava terrível. Lentamente, ficou-se à espera que a mãe virasse as costas para acudir ao lume até chegar a revelação do homem.

«Mauro, graves acusações pesam sobre ti, assim o provam estes papéis. Quarenta dias vão decorrer e esse será o tempo necessário para libertares pelo fogo o teu amigo. Oliviedo. Terminado o prazo as chamas que lhe envolverem o corpo vão limpar os papéis que mantenho secretos.

«Esta ordem de Torquemada foi-me repetida por Mauro com o pedido de te revelar a verdade que mais ninguém deverá conhecer. Diremos a tua mãe que o seu filho foi enviado para longe». Acabando de falar o homem afastou a boca da mulher desejada enquanto a velha regressava de espevitar o lume.

A rapariga fez um gesto em direcção ao homem, afastou-se, recordou as mãos dele agarrando-lhe o corpo, desviou os olhos e deixou-se penetrar pelo barulho das ondas que a janela aberta deixava vir até ela. Durante muito tempo insistiu em imitar o mar, ora alto, ora baixo, sem dar pela saída do homem que na rua se entregou ao vento.

Torquemada poisou a mão no corrimão iniciando a descida do púlpito enquanto a mulher chegada ao fim do terço preparando-se para o último reparo sobre o rosto rejuvenescido do inquisidor sentiu na tristeza do olhar da rapariga o desgosto da partida do filho para longe.

HELENA BALSA

ALGUÉM PROTEGE "PIDES" NO CR?

Sousa e Castro aceita debate com Carlos Candal

Com uma agenda estritamente militar reuniu ontem, em Belém, o Conselho da Revolução, sob a presidência do general Ramalho Eanes.

O porta-voz do CR, capitão Sousa e Castro, falando aos jornalistas antes da reunião, acentuou que «não tem que discutir a questão de Rui Gomes ou a questão dos tribunais militares», mas que aceita discutir com o deputado Carlos Candal porque «foi ele que publicamente disse que alguém no Conselho pretendia proteger os «pides». Portanto — remato — se isto é verdade, como os jornalistas informaram publicamente, devo dizer que estou disposto a fazer este debate televisivo». Explicou ainda que se prontificará a um debate com o deputado Carlos Candal porque ele pertencia a um órgão de soberania. «Somos todos responsáveis pela condução política do País» — acrescentou.

Respondendo a uma questão posta pelos jornalistas, fazendo eco de críticas eventualmente feitas à actuação do Conselho da Revolução, o capitão Sousa e Castro lembrou que aquele órgão de soberania não tem que intervir directamente no campo do executivo.

Para o porta-voz do Conselho da Revolução, a missão do CR não se situa ao nível do executivo, «tem mais que ver com a constitucionalidade das leis e a legislação no âmbito das Forças Armadas. O que havia em contrário até agora — disse — estava errado. O que está correcto é o procedimento actual».

«Os políticos — prosseguiu Sousa e Castro — «devem entender que a missão do Conselho é importante, porque tem que ver com a fiscalização da constitucionalidade das leis. Outras pessoas pensarão que, pelo facto do Conselho não intervir no executivo, perdeu realmente peso e valor. Isto é uma questão de critério e até de apreciação subjectiva».

Sobre a agenda da reunião, o capitão Sousa e Castro anunciou que o Conselho iria debater um projecto de decreto-lei relativo à nomeação de médicos e assessores científicos para estabelecimentos hospitalares das Forças Armadas, um outro que altera a forma e a duração como são feitas as comissões militares no estrangeiro e ainda um terceiro que trata da aplicação do Código de Justiça Militar no território de Macau.

Dois "pides" condenados no 5.º TMT de Lisboa

Mais dois «pides» foram ontem julgados no 5.º Tribunal Militar Terrotorial de Lisboa. Um agente de 2.ª funcionário da polícia política desde 1971 nos Açores, foi condenado a 14 meses de prisão, saindo em liberdade por já ter cumprido 20 meses de prisão preventiva.

Por seu turno, o chefe de brigada José Correia de Carvalho, funcionário desde 51, ex-seminarista e ex-voluntário do Exército, foi condenado a dois anos de prisão maior, com 180 dias de perdão. Através de um recurso que foi apresentado pelo seu defensor oficioso, foi adiado o cumprimento da pena ainda por cumprir — treze meses de prisão.

O Correia de Carvalho dedicou-se desde 1957 a serviços de investigação, funcionando, segundo afirmou, como caixeiro-viajante da PIDE. Aqui e ali parava para recolher informações, nunca se dando a conhecer como profissional.

Em Moçambique, para onde foi enviado em 1965, para a mesma tarefa de «recolha de informações», perdeu a saúde, motivo porque regressou a Lisboa em 73, incapaz para todo o serviço.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

PUB

GITUS 77

Férias para Trabalhadores nas Ilhas

MADEIRA — Todas as segundas, terças, sábados e domingos, desde 2780$00 (8 dias)

AÇORES — Todas as sextas e domingos desde 4650$00 (6 e 8 dias)

Participa, inscreve-te: 53 98 71, 36 52 86, 36 57 82

CONTACTA O TEU SINDICATO

OS DINHEIROS DO "DIA DO TRABALHO"

"Costa Martins ilibado de acusações"

De D. Maria de Lourdes Falcão Simões de Carvalho Salvação Barreto, recebemos a seguinte carta:

«Ao abrigo da lei de Imprensa, venho solicitar a V.Ex.ª a publicação do seguinte esclarecimento:

«Publicou o «Diário de Lisboa», no dia 14 de Abril último, uma notícia subordinada ao título «Os dinheiros do dia do trabalho — Costa Martins ilibado de acusações» em que se diz nomeadamente que foi condenada a «autora do artigo difamatório publicado no jornal «O DIA».

«Ora em julgamento no 1.º Juízo Correcional de de Lisboa, a signatária foi absolvida do crime de abuso de liberdade de Imprensa por difamação do queixoso major José Inácio Costa Martins.

«Em recurso interposto para o Tribunal da Relação foi confirmada a decisão recorrida na parte em que absolveu a ré do crime de que vinha acusada.

«Se alguém insistir em que o major Costa Martins foi ilibado, querendo com isso dizer que eu fui condenada pelo crime de difamação, farei publicar na íntegra o acórdão do Tribunal da Relação que me absolveu e no qual o sr. major Costa Martins tem o tratamento que merece.

«Está pendente um recurso no Supremo Tribunal de Justiça e por isso me abstenho de fazer mais considerações sobre o caso.

«A verdade é que fui absolvida, repito, do crime de que vinha acusada.»

CTT alargam rede automática

. A partir de hoje é ligado o Serviço Telefónico automático nas redes de Mértola e Santana de Cambas (Moreanes), no grupo de Castro Verde,.

Por outro lado, e no prosseguimento do plano de Desenvolvimento e Automatização da rede nacional dos CTT, é introduzido igual serviço nas redes de Arronches e Esperança (30 do corrente) e na rede de Assumar (7 de Julho).

Fica assim possibilitada a interligação automática a outras redes e a satisfação, a curto prazo, de todas as requisições de telefones pendentes dentro das mesmas localidades.

As estações telefónicas instaladas nas cinco redes, antes referidas foram fabricadas na indústria nacional e estudadas e projectadas nos serviços especializados dos CTT.

Para a sua entrada ao serviço foi necessário montar ou remodelar as redes telefónicas locais e circuitos regionais tendo em vista o melhor escoamento do tráfego.

Esta realizações que constituem mais um passo para a automatização integral da rede telefónica nacional — neste momento com 94,7 por cento dos telefones que a constituem automatizados — importaram em cerca de 16.000 contos.

PARALISAÇÕES NA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA

Rurais disseram "não" à "Lei Barreto"

«A ser aplicado, o Projecto de «Lei Barreto» lançará no desemprego dezenas de milhares de rurais em benefício de meia dúzia de agrários parasitas e sabotadores que mais não fazem que viver à custa de quem trabalha. É, pois, nossa tarefa levar ao conhecimento do nosso povo as consequências de tal medida, através do reforço da unidade de todos os trabalhadores e das suas organizações», afirmou José Chaveiro, dirigente do Sindicato de Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, perante milhares de manifestantes (operários agrícolas, pequenos e médios agricultores, rendeiros e seareiros e trabalhadores de outras actividades) que, à semelhança do que aconteceu em várias cidades e vilas da zona da Reforma Agrária, se concentraram cerca das 18 horas de ontem, em Beja, no Largo do Mercado Velho, dando assim forma à sua participação na grande jornada de luta convocada pela CGTP-Intersindical, contra a legislação antioperária, o aumento do custo de vida, o congelamento da contratação colectiva e os ataques à Reforma Agrária.

Duas horas antes da concentração, aquela cidade alentejana foi sobrevoada várias vezes por um caça da FAP, em voo rasante, que executava as suas «manobras», de preferência sobre as sedes de alguns sindicatos e sobre a Praça do Mercado Velho. «Estas acrobacias, diríamos intimidatórias e desmobilizadoras, têm sido frequentes nos últimos dois meses, nos dias de comícios e manifestações», referiu à nossa reportagem um elemento da direcção da União dos Sindicatos do Distrito de Beja.

PARALISAÇÃO PRÓXIMA DOS CEM POR CENTO

Todas as manifestações realizadas na zona da Reforma Agrária, como forma de protesto contra a «Lei Barreto» e a ofensiva do Governo contra aquela importante conquista dos rurais portugueses, foram antecedidas de uma paralisação do trabalho a partir das 15 horas, a qual, segundo revelaram ao «DL» responsáveis sindicais, teria registado uma adesão próxima dos cem por cento. Outras medidas exigidas ao Governo pelos trabalhadores são: «que páre a ofensiva contra a Reforma Agrária; que acabem as entregas ilegais de reservas, desanexações, cortes de crédito, actos de repressão e sabotagem, que as terras, gados e máquinas e produtos ilegalmente tirados aos trabalhadores lhes sejam devolvidos; retirada da GNR do processo; que aos técnicos reaccionários e sabotadores dos CRRAs seja levantado um inquérito e apuradas as responsabilidades de todas as ilegalidades, repressão e espancamentos cometidos; reintegração dos técnicos progressistas que Barreto e Portas sanearam dos CRRAs; participação dos trabalhadores na execução e definição da Reforma Agrária; que se concluam as expropriações de acordo com a Lei da Reforma Agrária; cumprimento da Lei da Reforma Agrária e da Lei do Arrendamento Rural em vigor à data da aprovação da Constituição».

MESMO A PÉ NÃO FALTARAM

Em Évora, onde cerca de vinte mil manifestantes desfilaram pelas principais ruas da cidade, Leonel Malagueta, da União das Unidades Colectivas de Produção daquele distrito, afirmou durante o comício efectuado na Praça de Sertório: «É lamentável, camaradas, que um Governo que se diz socialista encha de atenção os grandes agrários e capitalistas, a CAP e a CIP e mande a GNR contra os trabalhadores. O MAP e os CRRA nem sequer cumprem as leis existentes e muito menos respeitam a Constituição. A sua actividade diária tem um único objectivo: proceder à recuperação latifundista e capitalista dos campos do Alentejo e do Ribatejo, destruindo a Reforma Agrária numa fúria vingativa que está já a causar sérios prejuízos à agricultura e à economia nacional».

E Leonel Malagueta concluiria a sua intervenção, frisando: «Num País como o nosso que não produz o suficiente para comer e por isso tem de importar mais de 20 milhões de contos e cereais, carnes e oleaginosas é criminosa a política do Governo e do MAP que rouba aos trabalhadores terras semeadas para as entregar aos trabalhadores terras semeadas para as entregar aos beças de gado, dezenas de máquinas e alfaias, dezenas de toneladas de produtos semeados pelos trabalhadores foram até hoje roubados às UCPs e Cooperativas Agrícolas debaixo da força das armas e entregues aos agrários. E como se isso não bastasse, hoje mais de 30 cooperativas têm o crédito cortado atingindo cerca de seis mil trabalhadores, alguns deles não recebendo já os seus salários há meses, enquanto as sementes e os adubos não são fornecidos a tempo nem em quantidades necessárias conforme o próprio MAP já reconheceu».

Nos restantes distritos da zona da Reforma Agrária (Portalegre, Setúbal e Santarém), a mobilização dos trabalhadores atingiu igualmente números significativos.

Para além do caso do avião que sobrevoou Beja, registaram-se ainda duas tentativas de desmobilização dos trabalhadores. Em Odemira, onde a GNR obrigou rurais a descerem dos reboques dos tractores, facto que os obrigou a terem de percorrer a pé os três quilómetros que os separavam da vila. E, em Moura, onde a Comissão Administrativa, da Herdade dos Machados numa clara manobra de intimidação, tentou impedir, sem êxito, a saída dos operários agrícolas para a concentração que reuniu naquela vila cerca de onze mil manifestantes.

Beja foi outro dos locais das grandes concentrações de trabalhadores agrícolas na zona da Reforma Agrária

Um aspecto da manifestação que em Évora reuniu cerca de vinte mil pessoas, quando desfilava na Praça do Giraldo

Trigo: menos 420 mil toneladas

Condições climatéricas desfavoráveis levaram à pior colheita dos últimos 50 anos prevendo-se que o trigo a recolher pelo Instituto dos Cereais sofra uma redução de 420 mil toneladas em relação à campanha anterior, relativamente à recolha que se inicia agora e vai prolongar-se até Setembro. Ontem abriram os celeiros e silos daquele Instituto espalhados pelo País.

O trigo a recolher nesta campanha deverá ser da ordem das 180 mil toneladas, sendo 80 por cento provenientes do Alentejo e pelas quais aquele Instituto pagará cerca de um milhão e 100 mil contos, enquanto na campanha anterior foram recolhidas mais de 600 mil toneladas de trigo, pelas quais aquele organismos pagou cerca de três milhões e 100 mil contos.

Um porta-voz do Instituto referiu que a capacidade actual de recolha dos silos e celeiros daquele organismo é superior a 550 mil toneladas a qual será acrescentada em 250 mil toneladas com a construção e ampliação de mais de duas dezenas de unidades.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, prevê-se que a colheita de trigo deste ano sofra uma quebra de 54 por cento por hectare, relativamente à campanha do ano passado e de 56 por cento em relação à média do último decénio. Estas quebras são respectivamente de 24 e 26 por cento para o centeio, de 54 e 51 para a aveia e 55 e 64 por cento para a cevada.

FIXADOS PREÇOS DO TOMATE

Os Ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo fixaram o preço do tomate destinado ao fabrico de concentrado respectivamente a 1$40 por quilo (1.ª qualidade) e 1$20 por quilo (2.ª qualidade).

Segundo o Despacho Normativo n.º 147/77 ontem publicado no «Diário da República», a Junta Nacional das Frutas divulgará regulamentação obrigatória relativa ao transporte e classificação do tomate a aprovar pelo Conselho Técnico da Produção, Transformação e Comércio do Tomate.

Aumenta exportação de vinho do Porto

Segundo informações emanadas do Instituto do Vinho do Porto, a exportação de vinho do Porto no último mês de Maio, foi de 38.209,12 hl, superior em 10,4 por cento a Maio de 1976.

Por outro lado, o valor obtido foi de 202.287 contos, superior em 44 por cento ao de Maio do ano anterior. No campo dos principais países importadores até 31 de Maio de 1977, a França vem em primeiro lugar seguida do Reino Unido e da Bélgica-Luxemburgo. Com efeito, enquanto a França importou 59.873,42 hl, o Reino Unido importou 28.738,12 hl e a Bélgica-Luxemburgo 17.060,94 hl.

Assinale-se ainda que, por grupos económicos, os principais importadores foram a CEE, EFTA e COMECON, com respectivamente 151.535,12 hl (86 por cento do total exportado), 8.454,76 hl (4,9 por cento) e 7.584,67 hl (4,4 por cento).

Regime de preço máximo para fruta

«Apesar de o ano frutícola se não apresentar favorável, devido a irregularidades climatéricas, não pode ignorar-se que o considerável aumento de preço da fruta que se tem vindo a registar nos últimos tempos é, em grande parte, resultado das manobras especulativas, as quais elevam, muito para além do que seria legítimo, o preço de venda daquele produto, sem que os produtos mercado, quaisquer remuneração adicionais» — afirma o Ministério do Comércio e Turismo, em nota divulgada.

Para pôr termo «a este estado de coisas» aquele organismo conta, «sem prejuízo das medidas de fundo em matéria de circuitos de comercialização», divulgar «dentro em breve» um diploma sujeitando algumas espécies de fruta ao «regime de preços máximos».

Alimentação e bebidas aumentaram 25 por cento no espaço de cinco meses

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, a alimentação e bebidas subiram 25 por cento em cinco meses. O índice de preços no consumidor, a partir de uma base 100, passou de 111 em Janeiro para 136,1 em Maio.

Indicamos alguns desses índices relativos à alimentação: cereais e produtos à base de cereais subiram de 100,8 para 126,9; legumes de 144,6 para 190,3; carnes, miudezas, salsicharia e animais de capoeira de 107,5 para 143,5; peixes, crustáceos e moluscos de 120,7 para 123,7; açúcar, produtos açucarados, géneros de pastelaria e confeitaria, 102,5 para 108,3; cacau e chá de 141,6 para 232,3.

As bebidas aumentaram de 111,9 para 118,2 e o vestuário e calçado de 109,3 para 116,3. A limpeza em lavandaria subiu de 113,9 para 114,4. Quanto às despesas de habitação passamos a referir os seguintes números ainda relativos ao período de Janeiro a Maio: a água passou de 110,3 para 137,7; combustíveis e electricidade de 105,8 para 134,3; gás de 106,9 para 120,8; electrodomésticos e aparelhos de aquecimento de 107,5 para 121,3.

Ainda no mesmo período, referimos finalmente a subida de alguns produtos alimentares de uso mais corrente: alface de 22$10 passou a 30$50; cebolas de 4$80 a 30$40; tomate fresco de 10$70 a 30$10; bananas de 26$50 a 57$30; azeitonas de 27$20 a 33$70; costeletas de carneiro de 125$00 a 162$80; carne de vaca de 1.ª sem osso de 101$50 a 179$30; pescada de 119$20 a 142$90; ovos de 23$90 a dúzia a 26$00 e o leite a granel ou em embalagem de plástico subiu de 6$90 a 7$80.

AMSTERDAM
1 semana
PARTIDAS:
Julho 17, 24, 31
Agosto 7, 14, 21, 28
Preços desde 8.650$
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em Autopullman
• Estadia no hotel
• A visita constante do programa
• Acompanhante abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES E ESCÓCIA
1 SEMANA
PARTIDAS em aviões especialmente fretados à TAP
Junho 9, 16, 23, 30
Julho 7, 14, 21, 28
Agosto 4, 11, 18, 25
Preços excepcionais desde* 12.350$
Incluindo:
• Viagem aérea
• Transporte em autopullman
• Estadia no hotel
• O Circuito da Escócia em autopullman de luxo
• Assistência abreu
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
FINS DE SEMANA
Quintas a Domingos
MINI SEMANA
Domingos a Quintas
em aviões especialmente fretados à TAP
Preços excepcionais desde* 3.700$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DISTRITO DE COIMBRA

Na contrução civil venceu lista unitária

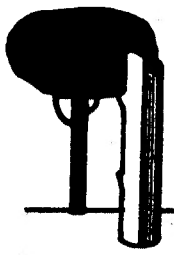
. As eleições no Sindicato dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Coimbra, ontem efectuadas, saldaram-se com a vitória da Lista «A», unitária de esquerda, que se apresentou sob a sigla «por um sindicato forte e organizado ao serviço dos trabalhadores».

Os resultados, ainda não definitivos, distribuiram-se do seguinte modo: 914 na lista vencedora, 119 na lista B, três nulos e 270 que ainda não foram contados mas, porque os respectivos nomes não constavam nos cadernos eleitorais, foram metidos em envelopes lacrados, para posterior contagem e verificação. Mas o facto não poderá alterar os resultados finais.

Neste sindicato estão inscritos nove mil trabalhadores, dos quais cerca de 1600 tinham o seu nome nos cadernos eleitorais, por terem a situação regularizada.

«A» VENCE NOS PSICÓLOGOS

Entretanto, nas eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Psicologia verificou-se a vitória da lista A, que somou 129 votos, contra a lista B, que obteve 95. Registaram-se quatro votos nulos. Tinham direito a voto 293 associados.



SETRAM
Sociedade de Tratamento e Preservação de Madeiras, Lda.

— POSTES TRATADOS
— VINHAS
— VEDAÇÕES
— POMARES
— ESTUFAS
— VÃO LIVRE ATÉ 12 METROS
— PRÉ-FABRICADOS
CASAS CAMPO E PRAIA
— ARRECADAÇÕES ESTALEIRO
— PAVILHÕES PARA PECUÁRIA
— ESTÁBULOS

DEPARTAMENTO COMERCIAL:
AV. MIGUEL BOMBARDA, 21-2.º DT.º
TELEF: 534921 _ 533701 LISBOA
FÁBRICA:
ESTRADA DA VALA _ PONTE DA COURAÇA
TELEF: 91344 CARREGADO

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

PUB

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE ÉVORA

Aceitam-se declarações de candidaturas para o exercício da docência e da investigação, a tempo integral, em Sociologia do Trabalho, em Economia e Sociologia do Desenvolvimento e em Planeamento Social.

As respostas, acompanhadas de currículo, deverão ser enviadas até 10 de Julho, para o Instituto Universitário de Évora — Secção de Pessoal — , Avenida Barahona, n.º 1, Évora.

APESAR DA REQUISIÇÃO CIVIL

Recolha do lixo depende do plenário dos cantoneiros

A Comissão de Luta dos cantoneiros de limpeza da Câmara Municipal de Lisboa, ontem requisitados pelo Conselho de Ministros reunido em Braga, estava esta manhã reunida, embora sem o objectivo de tomar qualquer decisão concreta, que está dependente dos trabalhadores já convocados para um plenário a realiar, esta tarde, às 15 horas, no Campo Grande.

«A paralisação continua, portanto, a 100 por cento, apesar das intimidações da PSP que ronda os postos de limpeza, apesar da prisão de um camarada nosso em Marvila, apesar da requisição que só tomaremos em conta no plenário» — afirmou-nos, esta manhã, um membro da Comissão de Luta.

A requisição civil decidida pelo Governo era uma ameaça pendente sobre os cantoneiros de limpeza que hoje entraram no seu oitavo dia de greve, depois de ontem, no Porto, o ministro da Administração Interna ter anunciado a iminência (para hoje) de «medidas drásticas e esclarecedoras».

O elemento da Comissão de Luta que contactámos, afirmou-nos também que os cantoneiros participaram na manifestação de ontem, em Lisboa, tendo obtido larga adesão da população através da recolha de muitos milhares de assinaturas e de dinheiro para manterem esta forma de luta. No entanto, foi-lhes recusado o uso da palavra, que pretendiam para «esclarecerem os restantes trabalhadores sobre os objectivos da sua luta», por não constar do programa das manifestações.

Entretanto, de acordo com a decisão do Conselho de Ministros, os efeitos da requisição civil deveriam fazer-se sentir a partir das 5 horas da manhã de hoje, motivo por que poderão vir a ser anunciadas hoje, «punições» por não ser retomado o serviço.

Ainda dentro do âmbito das tentativas que os cantoneiros têm desenvolvido com vista à resolução das suas pretensões, das quais fizeram depender, desde o início, o recomeço do trabalho, gorou-se ontem o encontro que pretendiam com o presidente da Câmara de Lisboa.

A recusa do dr. Aquilino Ribeiro Machado é baseada no facto de os trabalhadores não terem recomeçado as suas actividades, correspondendo ao apelo que lhes havia sido dirigido pela Câmara, depois de uma sua reunião. Recebida pelo chefe de Gabinete, a Comissão de Luta não conseguiu, contudo, quaisquer resultados.

Entretanto, as ruas de Lisboa continuavam esta manhã com muito lixo acumulado, apesar da actividade desenvolvida por moradores e não só. Segundo declarou Ernesto Silva, chefe de Gabinete do presidente da Câmara, a propósito de notícias ontem divulgadas, «é mera especulação» que se paguem somas avultadas a quem recolhe o lixo. Admitiu, no entanto, que «em um ou outro caso, se contratem pessoas para efectuar aquele trabalho, pois é da competência da Câmara assegurá-lo».

NO FIM DA CONFERÊNCIA DA OIT

"A nossa participação foi activa"

— salienta Álvaro Rana, do secretariado da CGTP-IN

. «No conjunto, a nossa participação foi activa, nomeadamente na Comissão de Enfermagem e da Função Pública» — afirmou, ontem, ao chegar a Lisboa, Álvaro Rana que chefiou em Genebra, a delegação dos trabalhadores portugueses que participou na 63.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho, OIT.

«Nós tivémos uma participação activa, apresentando projectos de resolução que viriam a ser votados: um sobre liberdade sindical e democracia económica e outro sobre a fuga de técnicos» — acrescentou aquele membro do secretariado da CGTP-IN, que recordou a importância de uma outra Convenção, sobre meio ambiente e segurança no trabalho, «que terá reflexos importantes em Portugal onde a prevenção de acidentes tem causado grandes preocupações em todos os trabalhadores».

De acordo com as palavras de Álvaro Rana, a delegação dos trabalhadores portugueses manteve diversos contactos. Quanto à hipótese de os Estados Unidos virem a concretizar o abandono da OIT por entenderem que a organização está demasiado politizada, afirmaria que «pessoalmente não acredito que os Estados Unidos saiam da OIT».

Por outro lado, versando ainda determinadas afirmações proferidas por representantes do Governo português que também estiveram presentes na conferência, Rana diria que as intervenções dos trabalhadores «tiveram sempre em linha de conta os nossos interesses como trabalhadores portugueses e os interesses do nosso País».

CURTO PREOCUPADO

Também regressado de Genebra, Marcelo Curto, que, alternadamente com Maldonado Gonelha, chefiou a delegação governamental portuguesa à Conferência, declarou-se preocupado com a hipótese de os Estados Unidos abandonarem a Organização.

A este propósito, admitindo que a concretizar-se tal atitude pelo País que dá maior contributo financeiro para a OIT os países membros da CEE tomariam idêntica posição, Marcelo Curto acrescentaria que certamente outros países, tal como Portugal, teriam «de pôr em questão o problema de continuarmos como membros da Organização, como decerto o fariam a Espanha e a Grécia».

«Penso que, por isso, se os Nove e os Estados Unidos se retirassem, também nós, os três, teríamos de abandonar a OIT» — concretizou.

Outra das preocupações do ex-ministro do Trabalho reside na politização da OIT. E explica: «Ora, o que se passou foi que os países árabes, africanos e os da Europa de Leste, embora não pondo em causa expressamente o princípio», (de delegações tripartidas, com representantes dos trabalhadores, governos e patronatos), «levaram as suas delegações a apresentar-se como um bloco único, não havendo qualquer variação de critérios entre as organizações ditas de empregadores e as ditas de sindicatos ou de trabalhadores».

Ouvido à chegada ao aeroporto, Marcelo Curto falou muito sobre diversos temas e, ainda, sobre duas convenções importantíssimas, facto que Álvaro Rana também salientou.

«Pelo menos uma delas eu considero-a um marco internacional, que é a convenção sobre o meio ambiente de trabalho, estabelecendo normas de protecção aos trabalhadores contra a poluição atmosférica, contra o ruído e as vibrações, dando uma grande flexibilidade à sua aplicação».

A importância vem daí para M. Curto: «Os governos, por acordo em consultas tripartidas, poderão decidir aplicar, primeiramente, só a prevenção em relação aos ruídos, ou em relação à poluição atmosférica ou às vibrações».

"JF de Azevedo e Silva" não paga e despede

..De acordo com recente comunicado dos sindicatos representativos dos trabalhadores da firma «JF de Azevedo e Silva», a situação nesta firma está a degradar-se dia a dia. Não há pagamento de salários desde Dezembro de 1976. Quarenta trabalhadores foram alvo de processos disciplinares, 11 estão ameaçados de despedimento. Entre os últimos, como vai sendo norma, estão os delegados sindicais.

Também a exemplo de outros (muitos) casos, a entidade patronal vinculou-se a não fazer despedimentos, nos encontros efectuados no Ministério da Habitação e Urbanismo e na Secretaria de Estado da População e Emprego.

Sobre os novos e anteriores despedimentos, os sindicatos representados na firma consideram que eles «fazem parte da estratégia do capital para a recuperação capitalista à custa dos trabalhadores, estratégia à qual se junta o ataque às organizações sindicais na empresa, a fim de «dividir para reinar».

Os sindicatos — no caso os Electricistas do Sul, Escritórios de Lisboa, Metalurgia e Metalomecânica de Lisboa, Construção Civil de Lisboa e Técnicos de Desenho — da análise à difícil situação da «JF de Azevedo e Silva» concluíram, nomeadamente:

«A empresa, que desenvolve a sua actividade nos campos de fabricação e comercialização de material eléctrico e de projectos de execução de instalações especiais, ligadas à construção civil, ocupava, no início de 1976, cerca de 530 trabalhadores, estando actualmente cerca de 300; a partir do final do ano passado, os salários deixaram de ser pagos, enquanto eram rescindidos contratos de execução de empreitadas, no valor de 40 mil contos. Paralelamente, eram movidos os processos disciplinares conducentes ao despedimento de operários e técnicos.

«Aos trabalhadores que abandonaram a empresa por falta de meios de sobrevivência não foram pagas as remunerações em dívida. Em resultado de todo um conjunto de 'manobras de descapitalização', a situação económica e financeira da empresa é considrada 'catastrófica' pelos sindicatos. As dívidas, segundo o documento sindical, cifram-se em mais de 60 mil contos não pagos à Banca, 30 mil à Previdência e 15 mil aos próprios trabalhadores.

No comunicado distribuído à Imprensa pelo Sindicato dos Electricistas do Sul, sublinha-se a importância da denúncia desta manobra patronal na «J F de Azevedo e Silva», como forma de alerta das entidades oficiais para os atropelos a acordos firmados, que desfazem, na prática, o compromisso assumido pelos patrões de «não haver despedimentos».

MULTINACIONAL "ALGOT"

Ameaça de desemprego para 1200 trabalhadores

A empresa multinacional têxtil «Algot», com instalações em Balazar (Póvoa de Varzim), ameaça parar a sua actividade em Portugal e, consequentemente, despedir as 1200 pessoas que ali trabalham.

O problema, que parece estar ligado a dificuldades sentidas pela empresa-mãe, com sede na Suécia, está a causar a maior apreensão naquela área em face da perspectiva de perda dos postos de trabalho.

A «Algot», de Balazar, onde em princípios de 1975 se registou uma longa paralisação, em consequência das ameaças de despedimento e perseguições de uma directora sueca a trabalhadores, tem vindo a exportar para aquele país a quase totalidade dos têxteis fabricados, tornando-a assim altamente dependente da respectiva sede. A unidade ocupa modernas instalações e está dotada de bom equipamento técnico.

NA CAPITAL

Exigiu-se alteração profunda da política do Governo

Cerca de 250 mil trabalhadores das zonas de Lisboa e Setúbal marcaram ontem encontro em plena capital para exigir do Governo «uma alteração profunda da sua política», que permita assegurar o direito ao trabalho, uma recuperação económica efectiva do nosso País, o fim do congelamento da contratação e das dificuldades impostas à Reforma Agrária.

As palavras proferidas na véspera pelo ministro do Trabalho através da rádio e da TV não encontraram eco junto de vastos sectores laborais. Acorrendo ao apelo dos sindicatos e da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, os trabalhadores demonstraram, num ininterrupto cordão de gente descendo do Marquês de Pombal para o Terreiro do Paço, que desejam medidas rápidas de recuperação do País no espírito da Constituição.

Defesa da liberdade e da democracia, da Reforma Agrária, das nacionalizações, condenação das leis limitativas da liberdade de contratação, foram algumas das preocupações expressas de viva voz durante as três horas de cortejo. Nele ficou assinalada a presença das maiores empresas industriais das cinturas de Lisboa e Setúbal, dos maiores sindicatos, de unidades agrícolas da margem sul, de centenas de empresas e representações estudantis e de bairro.

Falando no comício final, no Terreiro do Paço (quando este terminou, ainda a cauda da manifestação se encontrava nos Restauradores, pelo que muita gente não pôde assistir às intervenções aí realizadas), um elemento do secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, Manuel Carvalho, sintetizou as razões da manifestação pela necessidade de, «mais uma vez, mostrar ao Governo que a sua política é efectivamente antioperária e antipopular. O Governo não tem outra solução democrática que não seja aquela que aqui é reclamada pelos trabalhadores. Os trabalhadores exigem do Governo uma alteração profunda da sua política».

. . O que se reclamou na manifestação foi o cumprimento das leis da Reforma Agrária e do arrendamento rural, a retirada do «projecto Barreto», a reestruturação do sector nacionalizado com total aproveitamento das suas potencialidades, a suspensão das devoluções de empresas intervencconadas, legislação adequada para empresas em autogestão e cooperativas. Foi a aplicação de medidas concretas para aplicação dos direitos e garantes constitucionais dos trabalhadores, a prática de uma gestão democrática na Previdência, o fim das ingerências do Estado no Movimento Sindical, a liberdade contratual, a revogação das leis antioperárias, o fim dos despedimentos, uma política de abastecimentos e preços adequada.

UM BALANÇO DA REFORMA AGRÁRIA

Nas palavras de um trabalhador agrícola, dirigente da Unidade Colectiva de Produção «12 de Maio», de Montargil, veio o firme protesto dos milhares de trabalhadores agrícolas e camponeses da zona da Reforma Agrária contra uma situação que ficou caracterizada por alguns traços. Afirmaria Joaquim Flausino da Rosa, referindo-se à «onda de violência e repressão» que se vive naquela zona:

«Só de Dezembro até agora mais de 200 trabalhadores, homens, mulheres e jovens foram perseguidos e espancados, por ordens do Ministério da Agricultura e dos Centros Regionais da Reforma Agrária. Destes, mais de 50 ficaram feridos e receberam tratamento hospitalar. Uma jovem de 17 anos, Georgina, de Mora, devido às agressões do dia 25 de Maio na UCP «A Luta é de Todos», está paralisada das pernas. E, no passado dia 16 de Junho, na minha cooperativa, quando andávamos a colher as batatas e outros produtos, fomos cercados pela GNR, espancados mais de 30 trabalhadores e fizeram fogo sobre nós com balas de borracha e madeira. 50 toneladas de batata foram-nos roubadas!»

. Estes factos — afirmou o orador — documentam uma das faces da actual política governamental no domínio da Reforma Agrária, conduzida pelo ministro Barreto e pelo secretário Portas, «com o apoio da reacção».

«Entregam herdades aos agrários sabotadores. Cortam os créditos às UCP's cooperativas e pequenos agricultores em plena época de sementeiras. Não fornecem sementes nem adubos a tempo e horas. Não estabelecem preços de garantia e compensadores. Mandam tirar máquinas, gados, cortiças e outros produtos às UCP's e cooperativas para os entregarem aos latifundiários. Os Centros Regionais da Reforma Agrária estão a abarrotar de técnicos reaccionários e incompetentes e os técnicos progressistas são expulsos», acrescentou Joaquim da Rosa. Segundo assinalou, a política do MAP «está já a causar prejuízos enormes à produção agrícola», disputando com o mau ano agrícola as culpas pelas fracas colheitas previstas para este ano.

Na zona da Reforma Agrária o prejuízo é menor, existindo perspectivas quanto a diversos produtos, referidas por aquele dirigente alentejano:

. «Aumentámos em muitos milhares o efectivo pecuário. Introduzimos novas culturas, como tabaco e culturas de estufa, instalámos e estamos a instalar milhares de hectares de pastos e forragens, para criarmos mais gado e produzir mais leite, lã, queijo, manteiga e outros produtos. Alargámos a área de regadio semeando feijão, batata, milho, tomate, pimentão, etc... Tratámos os olivais que os agrários tinham ao abandono e, se o tempo o permitir, teremos uma produção razoável de azeite. Semeámos cártamo e girassol. Produzimos mais fenos. Construímos mais estábulos, novas albufeiras, e desbravámos terras que os agrários tinham com matagais, alguns há vinte anos e mais».

Todo este esforço criativo, assim exemplificado, foi desenvolvido apesar da ofensiva que ultimamente tem sido intensificada contra a Reforma Agrária, sem apoios do Estado, mas com a solidariedade activa dos trabalhadores fabris e dos técnicos progressistas.

E o futuro?

«Se continuarem a roubar-nos as terras, os gados, a cortiça, as máquinas; se continuarem com os cortes de crédito, se continuar a repressão, os espancamentos e as prisões; se o «projecto Barreto» for aprovado e expulsarem os trabalhadores das terras pela força repressiva e ilegal, queremos daqui e solenemente informar o País e responsabilizar o Governo pelo que se vier a passar. No mínimo, o País nos próximos anos não teria carne, nem cereais, nem oleaginosas, nem tantos e tantos outros produtos da zona da Reforma Agrária, pois os agrários nada produziriam. Os produtos iriam faltar, e os preços aumentariam ainda mais, o que afectaria toda a população. O desemprego em massa, a fome, a miséria e o abandono voltariam aos campos do sul. Seria criada uma situação económica, social e política de consequências imprevisíveis».

Joaquim da Rosa, traduzindo o sentir dos trabalhadores alentejanos, reafirmou a disposição destes para o diálogo, na base do cumprimento da Constituição e do respeito pela Reforma Agrária. Com idêntico estado de espírito se pronunciaram as vastas dezenas de milhar de trabalhadores presentes no Terreiro do Paço, ao aprovarem, de seguida, uma moção em que se rejeita o chamado «projecto Barreto» e se exige o cumprimento das Leis da Reforma Agrária e do arrendamento rural.

O documento propõe ao Governo que ponha termo à ofensiva contra a Reforma Agrária, acabando com «as entregas ilegais de reservas, as desanexações, os cortes de crédito, os actos de repressão e de sabotagem» e retirando a GNR de todo o processo. A moção propõe ainda a devolução de terras, gados e alfaias retirados aos trabalhadores, e o levantamento de um inquérito a alguns técnicos «reaccionários e sabotadores» dos centros de Reforma Agrária para apuramento de responsabilidades.

DEVOLUÇÕES

O problema da devolução das empresas intervencionadas ao patronato mereceu a intervenção específica de um elemento da comissão de trabalhadores da Auto-Reconstrutora do Barreiro, empresa que se encontra precisamente nessa situação.

«O Governo, prosseguindo na sua política de cedências à direita, nos ataques às conquistas e direitos dos trabalhadores, entrega a empresa ao ex-patrão sabotador», disse Vítor Almeida. Tudo isso apesar dos sacrifícios desenvolvidos pelos trabalhadores ao longo da intervenção, no sentido de recuperar a empresa, que «herdaram falida e com dívidas superiores a 46 mil contos». Numa palavra: «traíram-nos».

Apesar da repressão policial, que se seguiu à devolução da empresa, «os trabalhadores não vergam, porque estão conscientes das razões patrióticas que lhes assistem» e «sentem à sua volta um apoio e uma solidariedade sem limites por parte dos seus irmãos da cidade e do campo».

Vítor Almeida deixou ficar a certeza de que a paralização encetada em princípio de Abril irá prosseguir «até que o Governo aceite os constantes apelos ao diálogo», com vista a «colocar o esforço dos trabalhadores ao serviço da reconstrução económico e não ao serviço da recuperação capitalista».

Outra consciência política

Em Julho de 1975, o então Presidente da República, general Costa Gomes, num discurso muito lúcido, que todos os jornais salientaram, afirmou que a Revolução estava a caminhar muito depressa e que tornava necessário, por assim dizer, dar tempo ao tempo.

Pois bem: a euforia foi dando lugar à consciência política com o decorrer de um ano e de outro ano... O 1.º de Maio último foi já uma prova de maturidade. Um querer forte, bem baseado, um conhecer de todas as letras que constam da Constituição.

Ontem, na manifestação contra as medidas que afectam os trabalhadores, essa consciência de novo se fez sentir. As dezenas de milhares de pessoas presentes que caminharam durante mais de três horas do Marquês de Pombal até ao Terreiro do Paço, após um dia de trabalho, não avançavam muito depressa: davam tempo ao tempo — e sabiam muito concretamente o que desejavam. Eram uma força em movimento que o Governo de maneira alguma deverá ignorar.

Trabalhadores progressistas do "DN"

Os trabalhadores progressistas do «Diário de Notícias», que assistiram com dor ao afastamento de muitos dos seus companheiros de trabalho, mantiveram-se fieis aos ideais do «25 de Abril» e da Constituição.

Assim, ontem, não tiveram medo. Não foram timoratos. Não temeram fotografias. E quando o desfile de longas horas passou pela Avenida da Liberdade, e abeirou do edifício do «DN», eles, esses trabalhadores, lá se encontravam no terraço, saudando os manifestantes, atirando abraços a todos os presentes e acenando amistosamente para o «DL». Homens são homens — é tudo quanto se pode dizer.

Como se canta uma sigla

CGTP-IN é uma sigla difícil de ser pronunciada numa manifestação.

Mas sucede que os trabalhadores que aderiram à única Central Sindical da vida portuguesa que se processa a partir do «25 de Abril de 1974» conceberam ontem «processos» (musicais, por assim dizer) para que todos quantos a ouvissem e a entendessem na perfeição.

Como?

. Uma forma feliz consistiu na forma fonética dada às quatro consoantes da sigla, silabadas no âmbito de um tom alto para um tom baixo: «CÊ... GÊ... tê... pê...»

. E logo toda a multidão, funcionando como um coro: «UNIDADE sindical...»

Mais tarde, já a manifestação se encontrava muito próxima do Terreiro do Paço, uma outra forma foi utilizada.

Qual?

Quando consoante era sublinhada por palmas, surgindo depois a expressão Unidade Sindical.

Nunca uma sigla ficou tão dentro do ouvido de quem está com os trabalhadores portugueses e para eles deseja o Socialismo.

NO PORTO

Foram milhares na rua

«Direito ao pão, 15 por cento não», «Não aos boicotes da contratação», «Trabalho sim, desemprego não», «O custo de vida aumenta, o povo não aguenta», «Contra o imperialismo, independência nacional», foram algumas das palavras de ordem proferidas por muitas dezenas de milhar de trabalhadores que ontem participaram, no Porto, na jornada de luta nacional promovida pela CGTP-IN e pelos sindicatos.

Começando a concentrar-se junto à Praça General Humberto Delgado, a partir das 18 horas, os manifestantes, participaram num comício após o que desfilaram pelas artérias do centro da cidade vindo a dispersar, de novo no ponto de partida, já cerca das 21 e 30. Centenas de cartazes afirmavam a presença de muitos sindicatos e empresas onde os trabalhadores enfrentam os problemas concretos que determinaram a jornada de luta.

No comício falou um dirigente do Sindicato do Comércio e membro do Secretariado da CGTP que começou por apontar as dificuldades postas à divulgação da jornada de luta pelos órgãos de Comunicação Social, uma vez que a comissão executiva foi impedida de fazer publicidade paga. Referiu na altura o esforço do ministro Gonelha para «dividir os trabalhadores». E acrescentou: «nada conseguiu, e a prova está aqui».

Aquele dirigente sindical referiu depois o significado da jornada de luta, afirmando: «A CIP e a Confederação do Comércio, com o apoio descarado do MT, tentam tudo para impedirem a conquista de melhores condições de vida pelos trabalhadores. Na recente portaria dos metalúrgicos, o Ministério do sr. Gonelha acabou por surpreender os próprios patrões, tão más eram as condições impostas aos trabalhadores pela portaria. Os sindicatos e as classes trabalhadoras não estão dispostos a aguentar mais tempo este estado de coisas. Dizemos não ao boicote da contratação».

Foram ainda aprovadas duas moções, uma de solidaridade com os trabalhadores do comércio em defesa da semana inglesa e outra em que se reclamam «medidas imediatas de apoio técnico e financeiro a todas as empresas que o necessitem de forma a proteger o futuro dos seus trabalhadores».

PUB

MERCADO DO POVO
ARTESANATO/77
BELÉM—LISBOA

Aberto todos os dias das 12.00 às 00.00 horas
com excepção das segundas-feiras

NOITE DE S. JOÃO

QUINTA-FEIRA, 23 — ARRAIAL POPULAR

SÁBADOS E DOMINGOS

Bandas de música, palhaços, teatro infantil, música popular e outras iniciativas de carácter cultural

Todos os dias:
Exposição e venda de Artesanato e parque infantil

RESTAURANTES TÍPICOS À BEIRA-RIO

COZINHA REGIONAL

QUATRO ANOS DE LUTA ANTI-IMPERIALISTA NO SARA OCIDENTAL

4. "Socorro, fomos atacados pelos mercenários!" — gritou Uld Daddah

FERNANDO ANTÓNIO ALMEIDA

Na visita ao campo de Jdiria está previsto um encontro com dois responsáveis políticos do campo. Regressamos à **khaima** onde iremos almoçar, distribuídos em grupos de quatro ou cinco á volta das **meidas**. Bebemos em grandes malgas que vamos passando de mão em mão, água, ou leite condensado misturado com sumo de frutos argelinos. A comida é evidentemente excepcional — **mechuí** de borrego — para convidados estrangeiros. Comemos em silêncio neste meio-dia de calor. «Comam o mais que puderem. Não se sabe se logo à noite haverá alguma coisa para comer». Dita com um sorriso a frase de Mahmud corresponde todavia à realidade do povo combatente. A comida do guerrilheiro é quase sempre constituída por sopas de pão cozido na cinza e leite concentrado diluído em água. Frugalidade e resistência permitem-lhes ficar dias e dias esperando tranquilamente que o inimigo saia da sua toca fortificada. «Às vezes esperamos uma semana ou mais, no mesmo sítio. Até que detectamos uma coluna em movimento. Montamos então a emboscada. Mas os marroquinos cada vez saem menos das suas posições». Frugalidade, resistência, paciência, determinação.

No dia 21 de Maio assistimos, já as delegações tinham partido, à verdadeira festa dos refugiados do campo de Bir-Lahlú. «Ontem a festa era para as delegações, mas hoje é para as massas», diz-me Sayed.

Tivemos direito a uma longa sessão de canções entremeadas de discursos políticos dos responsáveis locais. «A música é tradicional, mas o ritmo é mais rápido, porque o ritmo tradicional é demasiado lento para poder exprimir as vitórias do nosso povo». A letra trata exclusivamente o tema da luta de libertação. «El Wali, o filho querido», era o título da canção que cantava o grupo da União das Mulheres Sarauís, dedicada ao primeiro secretário-geral da Frente morto em combate perto de Nuakchott. No fim da canção gritos e yú-yús obrigam o grupo a bisar. Sayed dá-me o tom político: «As massas gostaram tanto da canção em honra do mártir El Wali que obrigaram as nossas irmãs a repeti-la».

«Povo de homens, de mulheres, de crianças...»

Todas as canções insistem no quotidiano da luta. Canções heróicas, canções irónicas também. Um velho, vestido de azul e branco, turbante negro, recita uma longa poesia durante cerca de meia hora. É uma poesia de factura popular em que se historiza a luta do povo sarauí, começando pelas suas tradições guerreiras de povo independente, até à luta mais recente contra os espanhóis e contra Marrocos e Mauritânia. As estrofes, de seis versos, são ditas num mesmo tom, sem gestos. Ao fim de cada estrofe o poeta pára e espera os aplausos. Depois recomeça: É uma espécie de discurso em verso em que não falta a ironia sarcástica: «Os cadáveres marroquinos são tantos/que os chacais já se não rebaixam a comê-los»; «O chacal cheirou os cadáveres/e disse: só encontro cadáveres marroquinos/já tenho fastio de comer sempre a mesma coisa». Sayed vai-me traduzindo pacientemente o interminável poema. Noto que começa a haver protestos por parte da assistência. O velho, contrariado, é obrigado a deixar o palco. «Antes da festa pergunta-se sempre quem quer participar. Apresentam-se sempre cantores e poetas que fizeram algum poema de propósito para a festa. Muitas vezes os poemas e as canções são obra de todos. Há um que faz um verso, depois outra pessoa faz outro e assim por diante. É o costume do nosso povo». Sobe agora ao palco um cantor espontâneo: «Há fogo por todo o lado em Zuerat/saudemos os nossos heróicos combatentes... Uld Daddah desiludido chamou o imperialismo/e pediu socorro à França./Socorro fomos atacados pelos mercenários.//Moktar não vás pedir auxílio a Hassan/pois as armas que ele tem não chegam para ele se defender». Outra canção fala da necessidade da união de todo o povo. Reencontro surpreendido a história do velho que à hora da morte chama os seus filhos. É a parábola dos sete vimes!

É nítida nas canções, na maneira como falam as pessoas, no tom de voz, até, a consciência de que a balança começa a pender para o bom lado. O orgulho de pertencer ao povo combatente é visível no rosto das pessoas. Uma confiança serena e total na vitória. É um povo inteiro mobilizado para os sacrifícios da guerra. Um povo extremamente aberto e inteligente. A Frente Polisário nunca cairá por falta de quadros. São raros já os sarauís que ainda respondem por slogans, frases feitas, como no princípio da luta. Povo de homens, de crianças, de mulheres. Recordo uma vez mais como na Revolução argelina a participação da mulher foi diminuta.

Jovem, a responsável da União das Mulheres Sarauís diria através do intérprete: ela diz que está consciente de que nos países árabes libertados a mulher não está tão libertada como no Sara. Diz que isto acontece porque estes países não viveram a mesma experiência que o povo sarauí está a viver. — Chama-se Fatma Gália. Fugiu a pé de El Ayun quando chegaram os marroquinos. Pelo caminho foram bombardeados. Muitos morreram. Os outros foram depois recolhidos por um camião da Frente que os deixou em Tifariti. O campo em que estavam foi bombardeado. De novo a fuga a pé. De novo um camião que os traz à Argélia.

Diz que começou a luta, continua o nosso intérprete, ainda em El Ayun, escrevendo «slogans» da Frente nas paredes. Quando veio a Comissão de Inquérito da ONU, foi também receber a Comissão com bandeiras e cartazes do PUNS (movimento de criação espanhola), mas quando a Comissão chegou deitaram para o chão as bandeiras do PUNS e arvoraram as do Polisário que traziam escondidas. Nessa altura a mulher, como era menos culta do que o homem, deixava-se orientar por ele. Mas depois da luta as coisas mudaram. Como nos acampamentos há poucos homens coube à mulher o papel mais importante. «Sim, recebi treino militar», diz respondendo a uma pergunta nossa.

Depois a conversa muda de quadrante. «O casamento forçado já não existe. Os pais já não podem obrigar os filhos a casar-se por interesse. Aqui não há ricos nem pobres. Somos todos iguais». — «E a poligamia?». «Depois da Revolução deixou de existir. Só ficaram os casos de antes da Revolução. Mas contra estes a Revolução não pode fazer nada». — «Seria possível a um casal vive junto sem estar casado?». Fatma, quando o intérprete lhe traduz a pergunta, não esconde o seu desagrado. Responde porém calmamente: «Não. Seriam castigados pela Justiça, O direito do Islão não o permite». Não entende porque lhe fazemos a pergunta: «A nossa gente é livre de casar-se com quem quiser. O casamento forçado já não existe. Além disso se duas pessoas se não dão bem podem divorciar-se». — «Mas o divórcio não é difícil? Quais as razões que se podem invocar para o divórcio? Se por exemplo uma mulher está numa tenda com outro homem...». — «Bem, se estão a falar, isso não tem importância. Mas se estão a fazer outra coisa, isso nós não admitimos», diz, esforçando-se por dominar a contrariedade. «Portanto o adultério é uma razão de divórcio?» — «É isso».

O responsável político do campo veio de Smara. A história da sua fuga é idêntica à de Fatma Gália. Mohamed Salem Mahamud é cego. Viveu em El Ayun em contacto com os espanhóis e fala um castelhano desembaraçado. Quando chegou à **khaima** foi recebido com grandes mostras de alegria e de ternura, mas ao mesmo tempo com deferência. Sentara-se na roda de um grupo de sarauís, mas logo se dera conta que no nosso grupo se falava castelhano. Aproximou-se discretamente até que lhe saltou a pergunta: «Vocês são espanhóis?». A resposta deixou-o porém atarantado. Os três nacionalistas de Euzkadi responderam em coro: No, somos bascos». E lá se saíram, para lhe aclarar o pensamento, comparando sarauís com bascos e castelhanos com marroquinos. Mohamed Salem seguia atento o fio do discurso. «E estais a lutar pela vossa independência todos unidos?». «Não, respondiam os companheiros da revista «Argia (a luz)», as direitas estão ao lado dos castelhanos, as esquerdas é que lutam pela independência». «O quê, na vossa terra há direita e esquerda? Mesmo entre os bascos?». Não escondeu o seu espanto.

«A Frente Polisário não é a vanguarda do povo sarauí, porque todo o povo faz parte da Frente». A F.Polisário é tudo, engloba toda esta comunidade onde a propriedade não existe, onde os trabalhos se fazem em comum, onde as decisões são tomadas em comum. Onde as pessoas se não diferenciam pela maneira de vestir, onde todos possuem os mesmos objectos, vivem em tendas idênticas. É impossível deixar de comparar esta sociedade com a nossa sociedade. De pôr em questão os nossos próprios valores. Gurutze — que adoptou o nome de Fatmatu — é uma enfermeira basca casada com um sarauí. Há um ano e meio que vive nos acampamentos. «Sinto-me muito melhor aqui do que quando vivia em Espanha. A vida, a gente, é muito mais sã». O sarauí é tranquilo, não se lhe nota a agressividade, a tensão, das sociedades urbanas, nem a violência dos núcleos campesinos. «Checo a qualquer tenda, dizia-me Ali, e se não comi, peço que me dêem de comer. Dormir também durmo em qualquer sítio. No tenho que ficar na **khaima** da minha família. O nosso povo é como se fosse uma só família».

Sociedade comunitária, sociedade onde o dinheiro não existe. Mas como será amanhã, quando este povo se instalar no seu território, quando tiver de gerir as suas riquezas, quando, enfim, tiver de pôr em pé um Estado moderno?

Hoje tudo é mais fácil. Não há um modo de produção porque não há produção. Há ingressos artificiais, ajudas exteriores, que permitem a subsistência de uma vida comunitária. Mas, amanhã, quando houver uma divisão social do trabalho?

De tantas virtualidades, que poderá ser transportado para um Estado moderno? Será que tudo terá de ser sacrificado à rentabilidade, todos estes valores de relação social que para nós são um objectivo a atingir, esta **qualidade de vida**?

A seguir: «Racine, Giscard e os nómadas do Deserto»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

contratação e semana inglesa

Convocam-se todos os trabalhadores para uma Reunião Geral de Sócios a efectuar no próximo dia 24-6-77, 6.ª feira, às 21 horas, na Voz do Operário, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Ponto — Informações sobre C. C. T. Retalhista e restante contratação.

2.º Ponto — Posição do Sindicato face à questão do Horário de Trabalho e Semana Inglesa.

Dada a importância dos assuntos a tratar, e atendendo a que a questão Horário de Trabalho e Semana Inglesa implica uma tomada de posição urgente por parte dos Trabalhadores do Comércio, é indispensável a mobilização da classe para esta reunião.

COMPARECE!

TODOS À REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Lisboa, 20/6/77 A DIRECÇÃO

Guerrilheiros do Exército de Libertação Saarauí em parada. Aliás, as próprias canções insistem no quotidiano da luta.

Uma vista da praia de Doctor's Cove, na famosa baía de Montego.

Oartesanato prolifera na ilha com a ajuda da OIT

Jamaica, nova Cuba nas Caraíbas?

DOMINIQUE DHOMBRES

KINGSTON — O «problema cubano», sempre quente na Jamaica por evidentes razões de proximidade (150 quilómetros separam as duas ilhas), parece escaldante a avaliar pela reacção de certos dirigentes. O jornalista de passagem tem a clara impressão de cometer um erro se fizer demasiadas perguntas sobre o assunto a membros do governo. A oposição, pelo contrário, não se cala...

O que impede então Fidel Castro de vir receber alguns ramos de flores das mãos das jovens jamaicanas da escola José Marti, inteiramente construída com materiais e por técnicos cubanos, junto de Kingston, e que foi inaugurada em Dezembro de 1976? É difícil acreditar que a causa real ou única desse adiamento seja o estado de emergência proclamado na Jamaica a 19 de Junho de 1976, em consequência de choques políticos mortíferos, e que continua em vigor.

«*Cuba é nosso vizinho e pertence, tal como nós, ao Terceiro Mundo. É também nosso amigo, não em palavras mas também em acções, e um país que tem uma experiência muito rica de luta contra o imperialismo e a favor do desenvolvimento*», explica sorrindo, no seu escritório climatizado simples cubo pousado como um jogo de construção nos jardins do primeiro-ministro, Arnold Bertram, jovem ministro da informação e da cultura e representante principal da tendência pró-cubana no governo formado após as eleições de Dezembro. «*Cuba construiu o seu sistema através de uma revolução, e nós com eleições. É uma das muitas diferenças que há entre nós. O que queremos antes de mais é a independência económica*, continua Bertram. *Para isso fazemos uma grande diferença entre o auxílio gratuito e o comércio. Cuba (e outros países) fornece-nos a primeira, que é de ordem política. Em contrapartida, comerciamos com quaisquer países, com os Estados Unidos, por exemplo, desde que seja rentável para nós, sem nenhuma consideração política ou ideológica...*».

O PRIMEIRO-MINISTRO E A SUA JOVEM EQUIPA DINÂMICA

M.D.K. Ducan, também muito jovem que escolheu o título, nova da vida política da ilha, de «ministro da mobilização nacional», tem, no seio da nova equipa governamental, o papel de propagandista «duro» de um certo «castrismo» jamaicano. O seu vocabulário muito «militante», a sua boina preta, os seus óculos escuros e a sua barba, parecem vir de um folclore em vias de desaparecimento nos Estados Unidos mas ainda actual nas Caraíbas: o dos Panteras negras.

Duncan insiste na necessidade de desenvolver a «consciência política» entre os jovens, em discursos que lembram bastante aqueles em que Fidel Castro exaltava a esperança de ver nascer um «*homem novo*», através de experiências como a da ilha dos Pinheiros onde a jovem geração cubana podia, ao que se dizia, governar-se e educar-se a si própria. Uma circular enviada há semanas por Duncan, em que os estudantes das escolas e liceus eram convidados a participar na elaboração de um «*plano de produção nacional*», suscitou, de resto, uma viva reacção do ministro da educação, Eric Bell, que mostrou o desejo de ver o entusiasmo do seu jovem colega um pouco mais moderado...

Algumas pessoas, imaginam que o primeiro-ministro Michael Manley está preso por esses jovens políticos pró-cubanos que entraram para o governo depois de o terem ajudado a ganhar as eleições de 15 de Dezembro passado. Na verdade, Manley, embora esteja frequentemente doente e passe facilmente do entusiasmo à depressão, continua a manter com solidez as rédeas do governo. Ele utiliza habilmente os seus jovens ministros, admiradores de Cuba. Compreendeu que o coração da ilha estava com ele quando fustigava, em nome do «socialismo» e de uma «nova ordem económica internacional», as sociedades multinacionais com base nos Estados Unidos e que pilham o terceiro mundo. Ele próprio conhece bem a retórica dos comícios sindicais e o poder do verbo vingador.

Seria necessário, para mais, pôr no seu justo lugar certas afirmações da *Newsweek*. O tráfego aéreo «incontrolado» com Cuba, se, na realidade, existiu, cessou, em todo o caso, no aeroporto internacional Norman-Manley (nome de um dirigente político e sindical venerado, pai do primeiro-ministro). Pode perguntar-se se não haverá gente demasiado inclinada a ver com demasiada facilidade material de propaganda ou agentes secretos cubanos, onde, na verdade, só havia painéis de madeira fabricados pela escola de José Marti, ou engenheiros agrónomos.

A embaixada de Cuba em Kingston, situada num edifício moderno e protegida por sistemas electrónicos, nem por isso é uma «fortaleza». Parece-se, sim, com uma residência estival, com piscina. De resto, era esse o seu objectivo, antes dos cubanos terem comprado em 1976 o edifício, ainda por habitar. É, de resto, um edifício muito deserto. O pessoal diplomático é composto por dez pessoas. Há ainda quinze médicos que trabalham num hospital situado longe da capital, em Savanna-La-Mar, e alguns peritos que estudam a implantação de «minibarragens» destinadas à irrigação e à luta contra a falta de água potável, muito sensível em Kingston. Os duzentos e cinquenta técnicos cubanos (o mais alto número jamais atingido) que construíram a escola José Marti e as seis primeiras «minibarragens», regressaram ao seu país no início de 1977. Por outro lado, confirma-se de fonte segura, que nunca houve instrutores cubanos no exército nem na polícia da Jamaica.

A «questão cubana» é o cavalo de batalha de uma oposição desencorajada pela sua derrota eleitoral de Dezembro passado. O Partido Nacional do Povo (PNP) de Manley obteve quarenta e oito lugares no Parlamento, e o Partido Trabalhista Jamaicano (JLP) única formação de oposição, doze. A morosidade dos «trabalhistas» ainda foi acentuada pelo resultado das eleições locais de 8 de Março, em que o partido governamental obteve duzentos e sessenta lugares, e a oposição trinta e um. «*As duas últimas eleições foram escandalosas*», diz amargamente Seaga, leader da oposição, no seu escritório climatizado do bairro de negócios de Kingston. «*Os mortos e as crianças de doze anos votam. Alguns militantes do PNP votam dez vezes. Os nossos militantes são recebidos a tiro quando querem controlar a regularidade das operações*».

Sente-se um imenso cansaço nesse homem de origem libanesa, de pele clara (o que tem certa importância na Jamaica onde 98 por cento da população é negra). O próprio Manley é um mestiço muito claro, enquanto que os jovens ministros pró-cubanos têm cor e traços mais nitidamente africanos. «*Sem um saneamento dos costumes eleitorais vamos inexoràvelmente para o sistema de partido único*, continua Seaga. *Manley deseja manter a aparência da democracia com o ritual parlamentar e com as liberdades, mas os homens do PNP estão literalmente embriagados pelo poder* («drunken with power») *e já nem se ralam com as aparências.*

O APOIO DOS JOVENS E DOS POBRES

Seria, no entanto, errado, esquecer que os jovens, os trabalhadores agrícolas e o proletariado urbano apoiam em massa Michael Manley. Esses grupos não se sentem, aparentemente, chocados com as irregularidades eleitorais. O partido de Manley está mais próximo das preocupações de numerosos jamaicanos, entres eles — paradoxalmente — os desempregados, do que o partido de Seaga. A educação e a medicina gratuitas, o desenvolvimento da altivez «negra» reencontrada, contam, pelos vistos, mais — para a grande maioria do povo — do que a questão dos dois partidos ou do apelo aos sentimentos anticomunistas.

O erro de Seaga foi decerto — para além de ser branco — o de ter organizado a sua campanha sobre nacionalistas, que já não têm eco, negligenciando os sociais. A força dos trabalhistas jamaicanos, quando Shearer era o seu leader era o de se apoiar em um sindicato, o BITU. Seaga não fez isso. Manley, esse, utilizou a fundo o «seu» sindicato, o NWU.

Dispondo de um grande capital de confiança popular, mais livre de movimentos para com a esquerda «pró-cubana» do seu partido, do que geralmente se julga, Manley, cuja audiência é grande no terceiro mundo, é incontestavelmente um leader «carismático» dotado de convicções pessoais e de uma integridade sem falhas. No entanto, terá ainda de provar que o seu «*socialismo democrático*» buscou nos seus modelos principais, a Grã-Bertanha e Cuba, o que esta têm de melhor e não o que têm de pior.

C Le Monde

Recorte e guarde este anúncio. Ele pode vir a ser-lhe útil.

Estamos a caminho da total automatização da rede telefónica nacional.

Agora atingimos Mértola e Santana de Cambas (Moreanes)

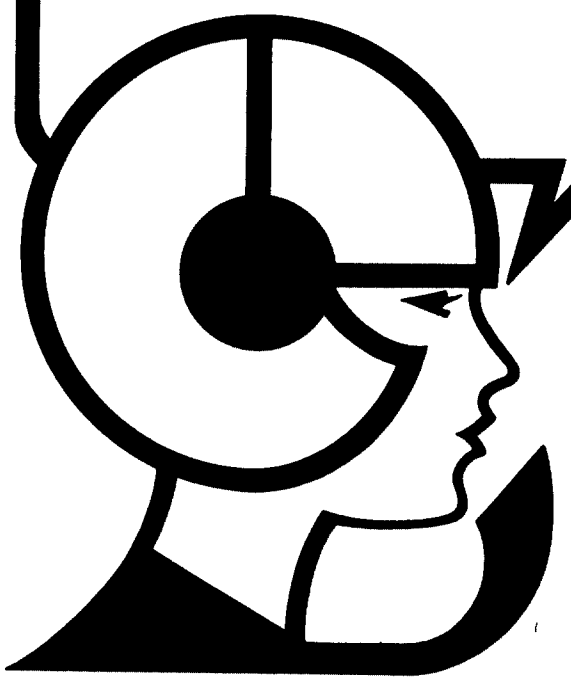
A partir das 15 horas do dia 23 de Junho automatizamos as redes de **Mértola** e **Santana de Cambas (Moreanes).** Esta integra as redes de Moreanes e Pomarão, que são suprimidas. A partir da hora e data indicada os assinantes integrados nos grupos de redes de:

Aveiro, Arganil, Beja, Caldas da Rainha, Coimbra, Évora, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Lisboa, Mealhada, Odemira, Pombal, Portimão, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Tavira, Vila Franca de Xira e Viseu,

podem estabelecer ligações telefónicas automáticas com aquelas localidades marcando os indicativos abaixo indicados seguidos do número do telefone pretendido:

de Lisboa 0073

dos outros grupos de redes 073



INFORMAÇÕES

CTT TLP

Serviço telefónico interurbano automático

94,7% da rede telefónica nacional já está automatizada.

Mais duas demissões em Angola

O presidente Agostinho Neto demitiu os governadores das províncias de Uige e Quanza-Sul, anunciou a rádio sul-africana citando um comunicado do Governo de Luanda.

As demissões relacionam-se com a abortada tentativa de Nito Alves e José Van Dunem para derrubarem o presidente angolano.

PLANTAS MEDICINAIS

COSTA & PERALTA

sociedade de representações, lda

DEPARTAMENTO DIETOBIOLÓGICO

Lisboa — Rua Professor Sousa da Câmara, 195-A
Telef. 654751
Centro Comercial Rossio -4.º piso-loja 422
PORTO — Av. Fernão de Magalhães, 191, 1.ºDto.
Telf.556241

Chá **Bioeupético** (estômago)
Chá **Millisaúde** (Para diabetes)
Chá **Pau D'ARGO Anticanceroso**
Chá **Uracalmil** (Para os cálculos das vias urinárias)
Chá N.º 1 — **Albumina**
Chá N.º 2 — **Amenorreia**
Chá N.º 3 — **Anginas**
Chá N.º 4 — **Anginas de peito**
Chá N.º 5 — **Anorexia**
Chá N.º 6 — **Asma, bronquite e gripes**
Chá N.º 7 — **Arteriosclerose** (tensão arterial alta tensão nervosa)
Chá N.º 8 — **Colite**
Chá N.º 9 — **Coração**
Chá N.º 10 — **Diabetes**
Chá N.º 11 — **Diarreiras e enteritis**
Chá N.º 12 — **Eczemas** (uso interno)
Chá N.º 13 — **Eczemas** (Uso externo)
Chá N.º 14 — **Estômago**
Chá N.º 15 — **Fígado e cálculos biliares**
Chá N.º 16 — **Gota e reumatismo**
Chá N.º 17 — **Hemorroidas** (Uso interno)
Chá N.º 18 — **Hemorroidas** (Uso externo)
Chá N.º 19 — **Hipotensao**
Chá N.º 20 — **Icterícia e hepatites**
Chá N.º 21 — **Insónias**
Chá N.º 22 — **Tónico de nervos**
Chá N.º 23 — **Obesidade**
Chá N.º 24 — **Olhos**
Chá N.º 25 — **Prisão de ventre**
Chá N.º 26 — **Espécies vegetais para cálculos renais**
Chá N.º 27 — **Purgante vegetal**
Chá N.º 28 — **Rins, bexiga e colibacilo**
Chá N.º 29 — **Sinusite**
Chá N.º 30 — **Prostatite**
Chá N.º 31 — **Tónico capilar**
Chá N.º 32 — **Ureia**
Chá N.º 33 — **Varizes**
Chá N.º 34 — **Vermes intestinais**
Chá N.º 35 — **Debilidade sexual**
Chá N.º 36 — **Cabelos brancos**
Chá N.º 37 — **Corrimentos vaginais**
Chá N.º 38 — **Apendicite**
Chá N.º 39 — **Hemorragias de qualquer origem**
Chá N.º 40 — **Hidropsia** (Barriga de água)
Chá N.º 41 — **Ténia**
Chá N.º 42 — **Chá gripal**
Chá N.º 43 — **Defumadouro**
Chá N.º 44 — **Antialcoólico**
Chá N.º 45 — **Antifumo**

Envia-se à cobrança para qualquer ponto do País

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) e a que se refere o processo 8/59 676, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Vila Velha de Rodão, de uma linha aérea a 30 kV com 314 m. do poste n.º 11 da linha para o posto de transformação n.º 186-Proença-a-Nova ao posto de transformação de Tavila.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) e a que se refere o processo 8/59 677, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Vila Velha de Rodão, de uma linha aérea a 30 kV com 323 m. do poste n.º 51 da linha para o posto de transformação n.º 86-Proença-a-Nova, ao posto de transformação da Foz do Cobrão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

CIMEIRA EM LIBREVILLE

OUA tenta salvar unidade africana

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da OUA vão tentar salvar a unidade africana durante os debates que começam hoje em Libreville.

Com efeito, para além das questões técnicas (aviação civil, desporto, transportes, saúde e cultura) e dos problemas de descolonização e de «apartheid» tradicionalmente inscritos na ordem do dia, a conferência vai examinar atentamente as graves questões que dividem certos casos africanos.

Assim a Somália deseja que o seu diferendo fronteiriço seja examinado pela Organização de Unidade Africano para que se encontre uma solução pacífica. Sabe-se que outros diferendos vão ser examinados durante as sessões à porta fechada entre os chefes de Estado.

Serão certamente examinadas as acusações feitas pela Etiópia contra o Sudão, devido a este país apoiar os Movimentos de Libertação da Eritreia.

Os acontecimentos do Shaba (ex-Catanga) não serão formalmente evocados tal como o declarou já o presidente Mobutu, mas é muito possível que o chefe de Estado zairense dê informações sobre a guerra no Shaba aos dirgentes africanos que não contactou durante a sua recente viagem. A presença, que ainda não está definitivamente confirmada, do rei Hassan II e a participação do presidente Moktar Ould Daddah, da Mauritânia, nesta Cimeira, é para os observadores um sinal de que não será feita nenhuma tentativa para o reconhecimento da Frente Polisario.

A Cimeira da OUA vai também examinar os pedidos de reconhecimento formulados por certos movimentos de libertação. É provável que a Frente Patriótica, o membro mais intransigente da ANC (African National Council) do Zimbabwe, que beneficia do apoio do Comité de Libertação da OUA, venha a ser reconhecida durante esta sessão.

Libreville vai ser também uma importante cimeira económica, como o deseja o futuro presidente da OUA, o chefe de Estado do Gabão. Sublinha-se nos meios mais próximos da OUA que a África tem necessidade de apresentar uma frente comum económica nas difíceis negociações com os países ricos.

Finalmente, a Cimeira examinará talvez um pedido do presidente Sadat a favor de um apoio sem reservas da África à causa palestiniana e a uma solução de paz no Médio Oriente.

Estrada Zâmbia-Angola serve "Cintura do Cobre"

Zâmbia e Angola estão a planear a construção de uma estrada que ligará o Caminho de Ferro de Benguela, pertencente a britânicos, ao cinturão zambiano de cobre, economicamente vital para o primeiro país, segundo revelaram altos funcionários em Lusaka.

A planeada estrada iria desde a cidade de Mwinilunga, no noroeste de Zâmbia, até a província de Moxico, na vizinha Angola, e juntar-se-ia ao Caminho de Ferro de Benguela na cidade de Luena, antes Luso.

A linha de Benguela acha-se fechada ao tráfego internacional desde Agosto de 1975 devido à guerra civil em Angola e não sabe ainda quando reabrirá. Guerrilheiros antigovernamentais da UNITA estão a sabotá-la, segundo afirmam, no centro de Angola.

O caminho-de-ferro foi outrora uma rota importantíssima para Zâmbia e o vizinho Zaire. Fontes bem informadas disseram que seis locomotivas dos caminhos-de-ferro e milhares de toneladas de mercadorias zambianas se encontram retidas ao longo da via férrea e no porto atlântico angolano do Lobito.

Dois cargueiros começaram a levar mercadorias retidas no Lobito para embarque para Dar Es-Salaam, ligada à Zâmbia pelo Caminho de Ferro de Tazara, construído pelos chineses, disseram as mesmas fontes.

Funcionários zambianos estão a percorrer a área da fronteira para decidirem o ponto exacto onde a projectada estrada enveredaria para Angola.

A planeada estrada cobriria um vácuo de 52 quilómetros entre os sistemas rodoviários existentes, que terminam perto da fronteira zambiana e da cidade angolana de Calunda, disseram os mesmos funcionários.

A utilidade da ligação rodoviária dependeria da data da reabertura do Caminho de Ferro de Benguela ao tráfego internacional.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

Notário lic.

Aurélio Assis Ferreira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 do corrente mês, lavrada neste cartório, a fls. 3, v.º, do Liv.º N.º 227-C, por Mário das Neves Marques, Agostinho José Teixeira da Silva e Laura Maria Domingos Cigarro foi alterado o art.º 3.º, e bem assim, alterado também o art.º 5.º e seu D único do pacto social de «SOLAR DOS CANADIANOS, ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LTD», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

...Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 50.000$00, e está representado e dividido por três quotas, pertencendo uma, de 20.000$00, ao sócio Mário das Neves Marques; e uma, 15 000$00, a cada um dos sócios Agostinho José Teixeira da Silva e Laura Maria Domingues Cigarro.

Art.º 5.º — A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. Para a sociedade ficar validamente obrigada é indispensável e bastante a assinatura do gerente Mário das Neves Marques.

único — Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todas ou parte das suas atribuições de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas, neste último caso, sempre com a anuência desta; e a própria sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do art.º 256 do Código Comercial.

É certidão de narrativa e teor parcial que está conforme o original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, dez de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

O ajudante.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

2.ª Vara

ANÚNCIO

...São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens dados em penhor pelos réus para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias, decorrida a dilação de vinte, que começará a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios respectivos, nos autos de Acção Especial, de Venda de Penhor em que são: Autores, Filomena da Conceição Gonçalves Marques e outros, e Réus, Alfredo José da Conceição Ribeiro e mulher Maria dos Ramos Alves Ribeiro, residentes na Rua Luís de Camões, 67, 1.º, Esq.º, em Linda-a-Velha, Oeiras.

Lisboa, 18 de Junho de 1977

O Juiz Corregedor,
(Vassanta Porobo Tambá)

O Escrivão de Direito,
(José Teixeira Alegre)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 57 519, de «**Processo para a preparação de dissulfuretos orgânicos**».

Trata:
CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º

Ex-colónias necessitam de professores

Estão abertas as inscrições para os professores do Ensino Primário e Secundário que possuam como habilitações literárias, respectivamente, o curso do Magistério Primário e uma licenciatura ou bacharelato, e que pretendem leccionar, como cooperantes, nas Repúblicas de Cabo Verde, Guiné-Bissau e Democrática de S. Tomé e Príncipe.

A informação é veiculada pelo Gabinete Coordenador para a Cooperação do MNE.

Para a inscrição e mais esclarecimentos deverão os candidatos interessados dirigir-se, até ao dia cinco de Julho de 1977, ao Gabinete Coordenador para a cooperação, sito na Avenida da Liberdade, 192, 3.º, a partir das 10 horas.

PUB

Sindicato dos trabalhadores da função pública da zona sul

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º — Lisboa-2
Telefone 576222

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Organizado por esta Direcção, realizar-se-á no L.N.E.C., sexta-feira dia 24-6-77, pelas 21 horas um

COLÓQUIO sobre Vínculos, Carreiras e Quadros

que contará com a presença, para além de elementos do Grupo Técnico deste Sindicato, de elementos das Direcções dos Sindicatos dos T.F.P. das Zonas Norte e Centro, dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), dos Professores da Grande Lisboa, dos Enfermeiros da Zona Sul, dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias e dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Lisboa.

Lisboa, 21 de Junho de 1977

P'LA DIRECÇÃO
Fernando Palma

PUB

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
Zona Centro

COLEGAS:

Estamos pelo presente Comunicado a informar de que o teu Sindicato está em período eleitoral, para eleição dos novos Corpos Gerentes.

Para que tudo funcione em ordem e possas usar do direito de voto, lembra-te de que necessitas de ter a tua carteira profissional revalidada e a tua quotização em ordem.

Estabeleceu a Direcção que a regularização ou verificação do processo de todos os associados, deverá ter lugar até ao dia 28 (vinte e oito) do mês corrente (Junho).

Para além da data estabelecida pela Direcção, será o teu processo ou reclamação sujeitos ao parecer da Comissão de Eleições.

Para regularização ou verificação da tua situação, poderás dirigir-te aos delegados do teu Distrito ou Instituição; ou, se preferires, à Sede do Sindicato — Rua Ferreira Borges, 136-3.º — Coimbra.

(**Nota**: Usa de preferência carta registada com aviso de recepção para qualquer informação de que necessites).

SAUDAÇÕES SINDICAIS

Coimbra, 20 de Junho de 1977

A Comissão Directiva

"Eurocomunismo" de Carrillo vivamente atacado pela TASS

«Os postulados 'eurocomunistas' de Santiago Carrillo estão directamente vinculados à sua paulatina escalada anti-soviética» – afirmou esta manhã a agência soviética Tass, citando um extenso artigo do semanário «Tempos Novos» sobre as ideias «eurocomunistas» do secretário-geral do PCE, que qualifica de perigosas e contrárias aos interesses da paz.

Esta crítica surge, por coincidência, poucas horas depois de Carrillo se ter avistado inesperadamente com o chefe do governo espanhol, Adolfo Suárez, no primeiro encontro registado entre os dois dirigentes políticos.

Observadores ocidentais de Moscovo, citados pela ANOP, sublinharam que não há memória de um dirigente comunista ter sido atacado tão violentamente em Moscovo nos últimos tempos. O semanário «Tempos Novos» dedica o seu editorial ao livro de Carrillo, «O Eurocomunismo e o Estado» atacando esta obra porque os pontos de vista nela expressos ameaçam o movimento comunista internacional. Carrillo visa três objectivos, segundo o editorial: confrontar os PCs da Europa Capitalista com os partidos irmãos dos países so-

Santiago Carrillo

cialistas; denegrir o socialismo existente e renunciar a todas as conclusões aprovadas pelos comunistas europeus e a todos os objectivos propostos para à luta das classes trabalhadoras. «Se aplicadas na prática, estas ideias conduziriam a uma divisão no movimento comunista internacional», escreve o editorial, acrescentando que isto está de acordo com os interesses do imperialismo, das forças da agressão e da reacção. O editorial conclui, dizendo que não é de surpreender que as ideias de Carrillo (conducentes à criação duma plataforma anti-soviética na Europa) sejam aprovadas pelos ideólogos burgueses e que o mais provável é que o anti-sovietismo de Carrillo seja consciente.

A MORTE DE YBARRA

Todos os partidos políticos de Espanha manifestaram o seu veemente protesto e condenação contra a acção irresponsável do comando da ETA, que assassinou o industrial Javier de Ybarra, raptado no mês passado. Expirado o prazo da entrega do resgate no sábado, Ybarra, de 63 anos, antigo alcaide de Bilbao, foi assassinado pelos seus raptores. Os partidos bascos juntaram o seu protesto aos de toda a classe política espanhola. O PCE lembrou que este assassínio só favorece as forças da reacção.

Enquanto isto, o chefe do Governo, Adolfo Suárez, confirmado no cargo pelo rei Juan Carlos, recebeu ontem, como acima dissémos, o secretário-geral do PCE, continuando consultas para formar governo. A coligação de partidos chefiada por Suárez parece encontrar-se dividida quanto à formação do novo governo. Foi anunciado, por outro lado, que Suárez está a estudar a eliminação das pastas militares, que seriam substituídas por um ministério único de Defesa, como meio de neutralizar as Forças Armadas.

Escutas da CIA na Coreia do Sul

O Governo da Coreia do Sul exigiu dos seus patrões americanos explicações acerca da escandalosa revelação do «New York Times», que anunciou, nas suas páginas, que a CIA teria colocado no palácio presidencial de Seul um engenho electrónico de escuta. O embaixador dos Estados Unidos em Seul foi incumbido de assegurar às autoridades sul-coreanas «que a colocação do aparelho estava destinada a outros fins e que atingiu «por engano» o palácio presidencial».

Estes enganos começam a tornar-se razoavelmente numerosos na vida política dos Estados Unidos, desde o «caso Watergate» até a recente escuta em Seul. Com efeito, é natural que a notícia cause um certo mal-estar ao ditador sul-coreano, uma vez que dá a conhecer a escandalosa corrupção dos agentes da CIA de Seul e de dezenas de senadores americanos, corrupção que, aliás, foi sancionada e financiada pelo próprio Park Chung Hee.

HOJE EM PARIS

Relações com o Terceiro Mundo dominam a reunião da OCDE

As relações com os países do Terceiro Mundo serão o tema central da reunião ministerial da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que se inicia hoje em Paris.

Dois meses depois do fim incaracterístico de dois anos e meio de negociações no chamado Diálogo Norte-Sul, os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças dos 24 países membros da OCDE (na sua maior parte industrializados) procurarão os meios para reiniciar conversações regulares com as nações pobres do mundo sobre a questão das matérias-primas e da energia.

Os ministros das Finanças deverão também nos dois dias de reunião, tomar uma posição específica sobre a crescente tendência mundial para a restrição de comércio.

Numa conferência de imprensa, o secretário-geral da OCDE, Emile Van Lennep, afirmou ontem que muitos países comerciais tinham que defrontar os problemas sérios do desemprego, défices de balança de pagamentos e da inflação.

Os défices de balança de pagamentos que se seguiram ao aumento do preço do petróleo, em 1974, oneram ainda pesadamente a maioria dos países membros da OCDE, que agrupa os Estados Unidos, Canadá, Japão, Europa Ocidental, Austrália e Nova Zelândia.

Técnicos da OCDE disseram que a área total do défice, este ano, rondaria 29 biliões de dólares, comparado com 22,5 biliões, em 1976.

O maior défice de todos seria de 10 biliões de dólares nos Estados Unidos, resultado da procura cada vez maior de petróleo e de outras importações quando a recuperação económica nesse país aumentava de ritmo.

Contudo, alguns países – República Federal Alemã, Japão, Holanda e Suíça – caminhavam para um saldo colectivo de 13 biliões de dólares.

A preocupação principal será o desemprego.

Peritos da OCDE disseram que o número total de desempregados, este ano, entre os países membros deveria atingir, segundo se esperava 16 milhões – um aumento de um milhão.

A tendência para a alta continuaria até ao fim do próximo ano a não ser que os governos mudassem as suas políticas económicas, opinaram esses peritos.

Os jovens são os mais duramente afectados pela falta de trabalho.

O ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Andrew Peacoock, presidirá à sessão de hoje.

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, chegou hoje a Paris para assistir à sessão da OCDE.

Brejnev e Giscard defendem desarmamento mundial

Os presidentes da União Soviética e da França, Leonid Brejnev e Valery Giscard d'Estaing, assinaram ontem uma «declaração solene» na qual os dois países defendem o desarmamento mundial, total e afirmam que trabalharão pelo desanuviamento e contra a proliferação nuclear.

Em três documentos separados, os dois dirigentes prometem apoiar esforços para abandonar a corrida às armas e a proliferação de armamento nuclear e para melhorar a cooperação amigável em todas as partes do mundo.

A promessa constitui o resultado mais positivo da visita oficial de três dias de Brejnev a França, a sua primeira ao estrangeiro desde que foi eleito presidente da União Soviética.

Quanto à questão da não proliferação nuclear, Brejnev e Giscard pediram uma maior cooperação internacional, especialmente no âmbito da Agência Internacional de Energia Atómica, com sede em Viena, a fim de que sejam reforçados os controlos e inspecções antiproliferação.

O comunicado franco-soviético pede a conclusão de uma convenção internacional para aumentar a protecção do material nuclear e impedir o seu «tratamento não autorizado».

Os três documentos assinados referem-se, respectivamente, às relações soviético-francesas, ao desanuviamento e à não proliferação nuclear.

Numa declaração especial sobre desanuviamento, os presidentes prometeram levar a cabo na totalidade as cláusulas referentes a direitos humanos incluídas no Acordo de Helsínquia.

Brejnev havia sublinhado no seu primeiro dia em França que a União Soviética é o único país que inclui na sua Constituição o Acordo de Helsínquia.

A declaração salienta ainda que os dois países defendem «que o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades básicas para todos os países constitui uma das bases para uma profunda melhoria das suas relações mútuas».

Na sua declaração a propósito do desanuviamento, Brejnev e Giscard pedem o desarmamento mundial total.

Os dois chefes de Estado afirmam favorecer planos, para convocar uma assembleia geral das Nações Unidas com carácter especial, para debater a questão do desarmamento a fim de que esta «sofra um novo impulso e o mundo se liberte da corrida às armas nucleares e convencionais».

A declaração pede também a retirada de tropas «estrangeiras» (turcas) de Chipre e a negociação de um acordo que solucione os problemas da ilha, a convocação, antes do fim do ano, da Conferência de Paz de Genebra sobre o Médio Oriente, com a participação de todas as partes, incluindo os palestinianos, a autodeterminação e independência para os povos do Zimbabwe e da Namíbia e a contínua condenação do «apartheid» na África do Sul.

Giscard qualificou a visita do líder soviético a França de «sucesso», embora a sessão final tivesse de ser adiada por uma hora devido àquilo a que os diplomatas de ambos os lados admitiram ser «divergências sérias e persistentes» quanto a desarmamento, à Aliança Atlântica e a direitos humanos.

O problema da fome debatido em Manila

Os chefes de delegações do Conselho Mundial da Alimentação prosseguiram na quarta-feira a redacção de uma «agenda de acção», em vinte e dois pontos apelando a um maior auxílio da parte das nações ricas para suprimir definitivamente a fome no mundo.

A ajuda dos países ricos, que as nações em vias de desenvolvimento desejariam ver aumentado de 3,5 milhões de dólares, é um dos pontos sobre os quais as nações representadas vão ter que se entender, indicou o presidente do Conselho, Artur Tanco, ministro da Agricultura das Filipinas.

Paralelamente a este aumento do auxílio externo, uma lista de quarenta e três nações prioritárias no plano da alimentação foi estabelecida, nos quais os investimentos agrícolas deveriam ser duplicados, e que seriam assinalados à atenção particular de todas as instituições financeiras das Nações Unidas, por intermédio da Assembleia Geral da ONU.

O comunicado deverá também apelar à criação de um sistema de reservas mundiais de alimentação e, a pedido do bloco latino-americano, à liberalização do comércio alimentar.

OEA: Direitos humanos e relações comerciais

A sétima Assembleia da Organização de Estados Americanos (OEA) terminou ontem os seus trabalhos, com a aprovação de diversas resoluções, uma das quais (sobre direitos humanos) causou grande celeuma.

Corrompida e desacreditada até mais não poder, a OEA mostrou, contudo, nesta sessão como se torna cada dia mais difícil aos EUA dar ordens na sua «quinta». De facto, dominada por regimes na dependência estrita dos EUA, a Organização conseguiu fazer aprovar diversas resoluções de carácter económico visando tornar menos gravosas as relações da América Latina com os EUA. Entre estas, avulta a que respeita à lei do comércio internacional dos EUA na qual se pede que Washington deixe de tomar medidas proteccionistas no seu intercâmbio comercial com os países latino-americanos; outra considera injustificável a exclusão da Venezuela e do Equador do sistema norte-americano de preferência pelo facto de esses dois países pertencerem à OPEP, e uma terceira visa evitar que os organismos internacionais de crédito (dominados pelo imperialismo) tomem em linha de conta critérios políticos para a atribuição de fundos.

A moção sobre direitos humanos, hipocritamente apresentada pela potência responsável por toda a casta de crimes na América Latina, causou grande burburinho, mas só levou a aprovação de pequenas nações centro-americanas e de três grandes países (Méximo, Peru e Venezuela). Os países do Cone Sul, mais directamente atingidos pela moção abstiveram-se, não se sentindo portanto ligados às intenções do documento.

A Assembleia levou a uma consequência que parece de concretização iminente: o corte de relações entre o Chile e a Venezuela. Pinochet não gostou que os venezuelanos condenassem o seu regime.

Homicida guilhotinado em França

Jerome Carrein, condenado à morte em 1 de Fevereiro de 1977 por ter assassinado uma menor de oito anos, foi executado na terça-feira de manhã na prisão de Douai (Norte de França), anunciou o Ministério francês da Justiça.

Jerome Carrien, condenado à morte uma primeira vez em 12 de Julho de 1976 pelo tribunal criminal de Pas de Calais, teve a sua pena anulada pelo Supremo Tribunal em 14 de Outubro de 1976.

Em 1 de Fevereiro de 1977, o Tribunal Criminal do Norte reconhecia-o culpado do rapto desta menor e de tentativa de violação seguida de homicídio, e condenava-o de novo à pena capital.

Massacres no Uganda

Todas as notícias provenientes do Uganda e chegadas a Nairobi parece confirmarem estar actualmente em curso nova vaga de massacres no Uganda, desde sábado findo, sob o pretexto da «tentativa de assassínio» do presidente Idi Amin Dada.

Os massacres parecem visar principalmente os militares e funcionários governamentais, bem como os cristãos e os bantos, não poupando sequer colaboradores mais próximos do presidente ugandês.

FÉRIAS
AINDA TEMOS PARA SI:

☆ UNIÃO SOVIÉTICA
PARTIDA 31 JULHO
9 DIAS — 21 300$00

☆ MINORCA (BALEARES)
PARTIDAS: 17 SETEMBRO
24 SETEMBRO
9 DIAS — 6990$00

☆ MADEIRA
TODOS OS DOMINGOS
1 SEMANA — 3710$00

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

ORGANIZAÇÃO VIAGENS
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
ESTABELECIDOS EM 1771
PRAÇA DUQUE TERCEIRA, 20
LISBOA-2
TELEFS: 361581-368859-366411

TEATRO ABC
Tel 366745
Domingos Feriados
Matinées 16 horas
2.ª-feira não há
Sérgio Azevedo Apresenta
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
O Sucesso do Ano!
O Espectáculo do Ano!
A Revista do Ano!
(A única em cena)
EM ÁGUAS DE BACALHAU

IVONE SILVA
em Fifi da Televisão
(Grande criação)
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
VERA MÓNICA
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVAR UM GRANDE ÊXITO

COMPRA-SE
CAMION-CISTERNA
Transp. Cimento-granel 20 ou 25 toneladas. Resposta a este jornal ao n.º 1926.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Sub. S.E.C.
ESTREIA
TERÇA-FEIRA, 28
Todas as noites às 21.30
Domingos às 18 e às 21.30
Segunda: Descanso
M/13

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS
Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro
Programa, informações e inscrições na
MUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 TELEFS
32 36 33 32 42 96
32 88 96 32 94
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

Salas de espectáculos de Almada poderão encerrar a curto prazo

Os novos encargos relacionados com os serviços de policiamento feitos pela PSP e GNR as sessões de cinema, teatro e outras actividades, põem em sério risco, a curto prazo, a vida e consequentes actividades recreativas, culturais e desportivas desenvolvidas pelas colectividades — alertou, anteontem, em conferência de Imprensa, o Secretariado das Colectividades do Concelho de Almada.

«É muito importante e fundamental, para a vida das colectividades, fazer-se uma distinção entre uma colectividade de cultura e recreio, cujos fins são de utilidade pública e as magras receitas, quando as há, se destinam exclusivamente a investir em prol da comunidade, de uma empresa comercial exibidora de cinema, cujo lucro é o seu objectivo» — afirma-se a dado passo do documento divulgado na reunião, efectuada em instalações da Incrível Almadense.

No entanto, neste momento a situação é totalmente diferente, depois da publicação do Normativo 118/77 que representa um agravamento das taxas de policiamento na ordem dos 100 por cento. Depois da data da entrada em vigor do despacho, a 26 de Maio, sete das colectividades do concelho de Almada que mantêm espectáculos permanentemente deixaram de requisitar os serviços policiais, motivo por que passou a ser-lhes levantado, por sessão, um auto de notícia.

Para lá das consequências económicas que a presente situação terá, com a possibilidade de terem de encerrar as portas algumas das salas de cinema da outra banda, gerou-se um ambiente de tensão face à contínua presença de um agente por cada sessão, que faz sistematicamente as mesmas perguntas para efeitos de auto.

Dos contactos havidos com o vice-governador de Setúbal ficou a ideia de que é possível, dentro de poucos meses, obter a revogação daquele normativo. No entanto, até lá, a situação agrava-se constantemente. Numa proposta daquela autoridade distrital, a requisição das forças policiais para espectáculos deveria passar a ser facultativa, mas o Secretariado pretende que seja demarcada uma posição em relação à actividade das colectividades, de acordo com o previsto na Constituição da República (Art.º 73.º, n.º 3).

De salientar que uma colectividade com uma actividade cinematográfica normal tinha, antes deste agravamento das taxas, uma despesa de cerca de 174 contos anuais, que agora passarão para perto de 350. Continuando nos números, verifica-se que uma biblioteca (e há-as boas no concelho de Almada) representa um encargo anual entre 5 e 20 contos graças à boa vontade dos associados que fazem contribuições de livros. Para uma banda, as verbas vão de 30 a 80 contos anuais. O contra-senso é, portanto, bem evidente, quando uma colectividade é obrigada essencialmente a subsidiar actividades... policiais.

«Para além de tudo são as crianças do nosso concelho os principais beneficiados com a nossa actividade: desde as escolas de natação (...) às mais variadas modalidades desportivas que proporcionam um crescimento são aos nossos filhos, passando pelas actividades expressivas infantis, à exibição gratuita de filmes próprios para crianças, acabando na ginástica».

Uma curiosidade: os aumentos destas taxas, destinados a gratificações aos guardas quando estão fora das horas de serviço não obedeceram às regras impostas pelo conhecido «decreto dos 15 por cento», que afecta milhares de trabalhadores deste País.

Cornucópia prepara Odon von Horvath

O Teatro da Cornucópia está a ultimar os ensaios da comédia de Odon von Horvath «Casimiro e Carolina, Sete Cenas de Amor, Prazer e Dor Neste Nosso Mau Tempo», escrita por aquele dramaturgo em 1930.

Odon von Horvath, apátrida de ascendência germano-húngara e autor de língua alemã, revelou-se como autor dramático nos últimos anos da República de Weimar (recebeu o Prémio Kleist em 1931), imediatamente antes da ascenção do nazismo cujo fenómeno de massas ele cedo compreendeu e analisou no seu «Teatro Popular». Opositor firme do regime nazi, Horvath viria a morrer no exílio e com a sua obra proibida. Só na década de 60 ela viria a ser redescoberta, constituindo então uma das maiores revelações do teatro alemão contemporâneo. Actualmente Horvath começa a ultrapassar as fronteiras da Alemanha e as suas peças começam a ser frequentes em França e em Inglaterra (cujo National Theatre tem neste momento em cena as suas «Histórias do Bosque de Viena»). Para toda a geração dos novos autores alemães, de Peter Handke a Martin Sperr, de Wolfgang Bauer a Franz Xaver Kroetz, von Horvath é não apenas um dos mais importantes dramaturgos contemporâneos como o mais actual dos autores da República de Weimar, muitas vezes oposto ao próprio Brecht.

Zita Duarte numa cena de «Casimiro e Carolina»

«Casimiro e Carolina» é uma comédia popular que se desenrola numa feira popular e que fala dos encontros e desencontros da «gente da terceira classe»: fala do amor, mas não do amor em si, do amor em 1930, do amor na sociedade perturbada pela crise económica, da situação desesperada da pequena burguesia em via de proletarização, do seu processo de fascização.

«Casimiro e Carolina», 10.º espectáculo do Teatro da Cornucópia, tem tradução de Maria Adélia Silva Melo, encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão e interpretação de Augusto Figueiredo, Zita Duarte, Raquel Maria, Maria Emília Correia, Glicínia Quartin, Orlando Costa, Márcia Breia, Rogério Vieira, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Isabel Machado, Jorge Nascimento, Luís Miguel Cintra, Linda Teixeira, Mariana, Carlos Néry, Vítor Lopes e José Jorge. Este espectáculo será realizado em colaboração com o Grupo de Teatro do Sindicato dos Bancários.

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
M/13 anos
Todos os dias às 21.15
Folga: à 2.ª-feira
Matinées, sáb. 16 h· dom. 18 h

Escola Superior de Educação pela Arte

Encontram-se abertas na Secretaria da Escola, no Conservatório Nacional à Rua dos Caetanos, as inscrições para o ano lectivo de 1977/78 da Escola Superior de Educação pela Arte.

Esta escola visa a formação de educadores a nível de bacharelato, para trabalharem com crianças dos 4 aos 12 anos, pelo que a par da formação teórica (Estética e Psicopedagogia) e teórico-prática (Movimento, Música, Drama, Expressão Plástico-Visual, Poético-Literária e Prático-Artesanal), proporciona ao longo do curso o contacto e trabalho directo com crianças.

As provas de admissão começarão a partir do dia 15 de Setembro. Habilitações exigidas:

7.º ano dos Liceus ou ainda outras habilitações, devendo nesse caso o candidato sujeitar-se a um exame de entrada organizado pelo Conservatório.

Prática anterior em qualquer campo artístico.

Os candidatos serão posteriormente informados das provas a prestar, podendo obter na secretaria da escola mais informações sobre os cursos.

Da obra de HERMANN HESSE
(Prémio Nobel da Literatura)
A mais famosa odisseia espiritual do século XX
num filme de profundo alcance e deslumbrante beleza

SIDDHARTHA
um Filme de CONRAD ROOKS
com SHASHI KAPOR e SIMI GAREWAL
Fotografia de SVEN NYKVIST
Musica de HEMANTA KUMAR PANAVISION
5.ª SEMANA NO quarteto
Não Aconselhável a Menores de 13 Anos
O livro "SIDDHARTHA" foi publicado pela "Editorial MINERVA"

FRANCO NERO
O maior intérprete dos mais violentos "Westerns"

TEMPO DE MASSACRE
COM
GEORGE HILTON · NINO CASTELNUOVO
Real: LUCIO FULCI
Não aconselhável a menores 18 anos
AMANHÃ, NO CINEMA
ODEON

Canal da Crítica

EM BRAGA, UM CANUDO.

MÁRIO CASTRIM

Como foi amplamente divulgado, o Governo decidiu reunir a Braga. Nem sequer faço ideia de quanto custou ao País esta reunião. Parece que é para descentralizar. Descentralizar o quê, não se sabe. Mas estávamos bem arranjados se quiséssemos saber tudo! Por mim, vou pela mudança de ares. O dia de ontem ameaçava ser de grande «poluição»...

SIGNIFICAÇÕES

Manuel Alegre, entrevistado pelos jornalistas, fez uma declaração daquelas chamadas «importantíssimas». Disse que a estada do Governo em Braga *tem um significado simbólico e um significado político.*

Seria claro como a água se a água não estivesse tão turva. Ah, estes poetas...

QUASE...

O supra citado fez uma referência aos retornados de África. Afirmou que os mesmos estão a ser absorvidos pela sociedade portuguesa de uma maneira que considerou «quase um milagre».

Nos minutos seguintes soubemos que a Suécia participaria com uma dádiva de 70 mil contos para as despesas com os alojamentos dos ditos retornados.

Por uma questão de solidariedade, parte desta soma devia ser oferecida à França onde, tantos anos volvidos sobre a guerra na Argélia, a absorção dos retornados lá deles ainda não se fez.

Ou então podíamos ensinar o segredo do «quase milagre» à França. Talvez nos admitissem logo na CEE...

A CULPA É DO CLIMA

Medeiros Ferreira e Sousa Gomes partiram para mais uma reunião na estranja. Estará esta gente a sofrer do complexo do «judeu errante»?

A propósito, referiu-se o grande desemprego e a grande inflacção existentes *nos países industrializados não comunistas.*

Aqui, sim. Aqui há matéria em barda para reflexão. Mas nestas cavalarias não se metem nem o Sarsfield Cabral nem o Nuno Coutinho. Quanto ao *Telejornal* propriamente dito, prefere dar imagens tristíssimas do tontinho Sartre.

E já agora também podia explicar porquê os nove países do CAME progridem, avançam, colaboram, enquanto os países da CEE estão em crise, retrocedem e discutem azedamente.

Já sei porquê, e se calhar o Telejornal também sabe: é por causa do clima.

PEDALAR... À DIREITA

O dr. Mário Soares aproveitou a passeata a Braga para visitar a *Agro-11.* Segundo a reportagem, o Presidente do Conselho era *acompanhado de alguns populares.*

Aos estudiosos da semântica entrego a avaliação correcta desta frase. Nem sequer uma palavra como «povo», ou «população» ou «trabalhadores». Por aqui podemos avaliar toda uma degradação, de todo um isolamento, de toda uma solidão política.

Populares costuma ser a expressão usada para caracterizar os admiradores dos ciclistas, todos aqueles que também querem ficar no *boneco* do jornal. Pedalar à direita tem destas coisas.

AUTÊNTICO

Ah, mas o dr. Soares gosta muito destes fossados. A Braga, como se prova. *Aqui* — diz ele — *aqui no País autêntico...* Sim, não é lá como em Lisboa onde *um cepticismo porventura se tem.*

Logo a seguir, o dr. Soares fala daquela *gente humilde, rurais, lavradores* com quem falou. Não cito isto senão para dar pasto aos estudiosos da semântica do discurso político de certos políticos.

Mal vai quando um político na ganância (ou na cegueira) da popularunchice acumula barracas sobre barracas. Aquela do *país autêntico* cheira a demagogia que tresanda.

Cuidado! Até a demagogia se quer bem poupadinha...

«DANÇAR» NA CORDA BAMBA

Encontra-se em Lisboa um dos mais famosos grupos de *ballet* do mundo e um dos três maiores da URSS, ao lado do *olshoi* e do *Kirov. O Telejornal* foi recebê-lo ao aeroporto. Sim senhores. O grupo *Stanislavski* merecia. Tomás Ribas e Constantino Varela Cid disseram algumas palavras a propósito.

A reportagem vimo-la ontem, quarta-feira. Ora o grupo soviético chegou no domingo...

Enfim, cada qual dança à sua maneira.

ENFIM, A VERDADE

A verdade tem de se dizer. Ai eu nisso, meus amigos, não transijo. Doa a quem doer, a verdade — *JA!* Só a verdade é televisionaria.

E a verdade é esta: o Telejornal deu uma formidável cobertura à manifestação dos trabalhadores. Na primeira emissão, às 9 horas, foram cerca de 40 minutos, desculpem, começo a ficar pírulas, foram cerca de 40 segundos.

A nota mais saliente deveria pertencer ao Marquês de Pombal. Aquele Sebastião José é muito fotogénico!

PRÉMIO NOBEL PARA A RTP

No *Telejornal* da meia-noite a manifestação voltou a ser o tema preferido. Simplesmente maravilhosa, a montagem feita. As copas densas das árvores da Avenida davam um efeito surpreendente.

O tempo de emissão dilatou-se para 2 minutos e 38 segundos, o que, à meia-noite, se pode considerar um exagero, os trabalhadores portugueses não merecem tanto carinho.

Lá como foi, não sei. Mas lá que o Telejornal teve a arte de resumir um desfile que durou horas, em dois minutos e meio, lá isso teve. O processo é de tal modo revolucionário que já se está a pensar em pedir o Prémio Nobel para a RTP.

E é bem feito.

A ORDEM E A DESORDEM

Ora a habilidade do *Telejornal* não se fica por aqui. O dianho do bicho informa com uma exactidão, com uma desenvoltura notáveis.

Sobre a manifestação em Lisboa diz-se que ela *decorreu sob a égide da Intersindical* e que milhares de pessoas desfilaram *gritando palavras de ordem.*

Quanto à manifestação no Porto, oiçamos a notícia: «O desfile, que decorre de forma ordeira tem as *palavras de ordem* já divulgadas para esta forma de luta pela CGTP-Intersindical.

Assim, ficamos a saber que, tanto num caso como noutro, os trabalhadores não iam calados. Havia palavras de ordem. O Telejornal não diz quais, mas havia.

E não disse que palavras de ordem eram mas não foi por mal. Como se sabe, as condições técnicas de trabalho na RTP são muito más; a cera nos ouvidos é muita; e quem saiba ler parece que também não abunda.

Com tamanha desordem, onde é que se metiam as palavras de ordem?

Palavra de honra...

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

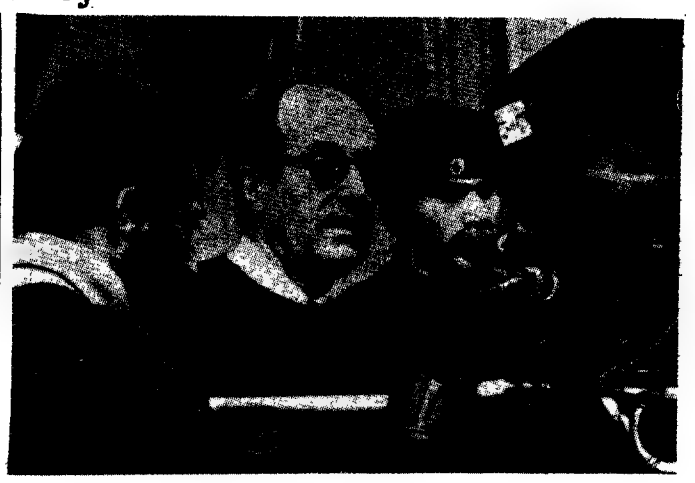
TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos
5.º MÊS
MAIS DE 55 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS
Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16
(N. acons. a m. 13)
3.º MÊS DE ÊXITO
1383 — Um livro de Virgílio Martinho, da Editorial Caminho

estúdio 444
ESTREIA AMANHÃ
uma comédia "fresca" e divertida de JEAN-FRANÇOIS DAVY

INFIDELIDADES
INFIDELITÉS
EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS TALMA FILMES

Hoje



Manuel de Oliveira, realizador de «Benilde ou a Virgem Mãe»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.45 Abertura e **Ver e Pensar**
19.20 **«Aventuras de Robinson Crusoe»** — série fi... da.
19.45 **Telejornal** — flash
19.50 **Tempo de Desporto**
20.20 **«Gabriela»** — telenovela baseada na obra briela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. A... tação de Walter Durst. Realização de Walter A... cini. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição
21.35 **Eurovisão** — Jogos Sem Fronteiras. Comentários do enviado especial Fialho Gouveia.
22.40 **«Colditz»** — policial (11.º episódio). Intérpretes: Robert Wagner, David MacCallun, Edward Hardwicke e Christopher.
23.20 **Telejornal** — 2.ª edição
00.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **«Benilde ou a Virgem Mãe»** — produção: Centro Português de Cinema e Tobis Portuguesa. Assistência: Amílcar Lira. Direcção de produção: Henrique Espírito Santo. Direcção de fotografia: Elso Roque. Intérpretes: Maria Amélia, Jorge Rolla, Jacinto Ramos; Maria Barroso, Augusto Figueiredo, Glória de Matos, Varela Silva. Adaptação, diálogos e realização: Manuel de Oliveira. Adaptação da obra homónima de José Régio. Procedência: Centro Português de Cinema — Portugal.
22.45 **Telejornal**
23.20 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

18.45: Abertura e o Mundo para descobrir; **19.15**: Abre-te Sésamo; **19.4** Telejornal — flash; **19.55**: A Ideia e a Imagem; **20.20**: «Gabriela»; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição; **21.40**: «O Barão Cigano» — opereta em 3 actos de Johan Strauss; **23.30**: Telejornal — 2.ª edição; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e «Histórias de Munique» — 6.º episódio; **22.00**: O Homem e a Terra; **22.30**: Telejornal; **23.05**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Não é ilusão de óptica: aqui (nas imagens referentes aos duelos Sporting-Barcelona e Benfica-Ajax) moços portugueses atiram com o pé esquerdo mas, ao virar da folha, no termo dos diálogos, tinham entrado com o pé direito no Torneio Internacional Cidade de Lisboa, graças a duas vitórias que nunca estiveram em séria equação

Jordão: um angolano no centro da tempestade

Ou muito nos enganamos, ou a contratação do angolano Jordão para regressar ao futebol português ainda vai desencadear raios e coriscos. Veja-se, apenas: o Sporting tem um compromisso assinado pelo jogador mas o Benfica diz que as conversações com o Saragoça estão inclinadas a seu favor. Jordão veio a Lisboa e foi passear para a Luz, fotografando-se entre antigos companheiros: o Sporting, entretanto, recebera o «sim» pleno do chutador. O Benfica arranca até Saragoça com uma proposta grande: cerca de 12 mil contos pela transferência. O Sporting (concordando com as condições pedidas pelo jogador, afinal o principal interessado...) ofereceu muito menos dinheiro, até porque Jordão (depois de ter sido «esquecido» pelos benfiquistas) manifestou publicamente o desejo de retornar ao futebol português ao serviço dos «leões».

No meio disto tudo, Romão Martins (em nome do Benfica) prossegue conversas com o Saragoça, o dr. Nunes dos Santos certamente como mandatário do Sporting) declara que o seu clube vai passar a interessar-se por jogadores que o Benfica tenha debaixo de olho e Jordão (a férias em Lisboa, a partir de hoje) vive entre dilemas: passar para o Sporting, ser transaccionado pelo Saragoça como objecto ou ficar mais um ano em Espanha, numa 2.ª divisão de pontapé no osso.

Assim vai o futebol.

BRAGA

Conhé assinou contrato com o Sporting de Braga, onde deve ocupar o lugar de Fidalgo, chamado a cumprir o resto do contrato com o Benfica, a que estava ligado por mais uma temporada.

CASTIGOS

Nem por ter escasseado o número de jogos, decresce a percentagem de futebolistas castigados. a avaliar pelo extenso rol emitido pelo Conselho de Disciplina, após a sua reunião de ontem. Ali figuram, entre uma centena de nomes, Caio (Braga), Alhinho (Académico), Sambinha (Belenenses; e Carlos Cardoso (Vitória de Setúbal), todos com um jogo de suspensão. Houve repreensões por atacado, (nomeadamente a Martinho, Joaquim Rocha e Rachão, do Académico; Sousa, do Beira-Mar; Baltasar, do Atlético; Jaime Graça e Narciso, do Vitória de Setúbal, e Jailson, do Portimonense). Algumas advertências, especialmente a Barbosa (Leixões), José Henrique (Benfica) e Artur (Boavista). Processo disciplinar ao Avintes e multas ao Gil Vicente, Olhanense, Tabuense e Estoril Praia. Uma tristeza.

ESPERADO...

A Associação de Futebol do Porto solicitou à Federação o adiamento dos sorteios dos campeonatos nacionais de 1977-78, por estar a elaborar um projecto visando o alargamento do número de equipas participantes nesses campeonatos. O projecto estará concluído dentro de dias e será apresentado no próximo Congresso da Federação.

Entretanto, a Associação de Futebol de Leiria decidiu, numa reunião dos seus clubes filiados, acompanhar a Associação de Futebol do Porto nesta pretensão.

A campanha do alargamento, que foi de iniciativa dos Salgueiros (um dos despromovidos da 2.ª divisão) e que conta com o apoio dos clubes nortenhos, tem como objectivo o aumento da 1.ª divisão de 16 para 20 clubes...

ESPINHO

O guardião boavisteiro Barrigana, que já defendeu as cores do União de Lamas, volta ao distrito de Aveiro, agora para vestir as camisolas do Espinho, que este ano ascendeu à I Divisão e perdeu a prestação dos seus dois «keepers», Serrão e Quim.

LUANDA

O Angola-Cuba em futebol realiza-se no próximo dia 26, no Estádio da Cidadela, em Luanda que apesar de inacabado poderá albergar mais de 40 000 espectadores, isto é, o dobro da lotação do velho Estádio dos Coqueiros. A digressão da selecção de futebol de Cuba estende-se a outros países de África, e enquadra-se no âmbito da preparação da equipa cubana.

RESTELO

Na lista de dispensados pelo Belenenses, alguns nomes já divulgados: Quaresma, Godinho, Figueiredo, Melo, Gonzalez, João Cardoso, José Rocha e Paulo Oliveira.

TAÇA «FPF»

Sem qualquer motivo de interesse (maus espectáculos, arbitragens deficientes, público ausente) a (certamente efémera) «Taça FPF» lá vai arrastando o seu penar. Ontem, no Bessa, um golo de Joaquim Rocha chegou para o Académico bater o Boavista.

Eis os «teams», que jogaram sob direcção (instável) do vila-realense Manuel Vicente:

BOAVISTA: Serafim; Vítor Pereira, Mário João, Artur e Amaral; Francisco Mário, Jorge Gomes e Barbosa (Acácio); Celso, Mané (Praia) e Salvador.

ACADÉMICO: Helder, Martinho, Rui Rodrigues José Freixo e Araújo; Freitas (Rachão; Mário Campos, Rogério e Costa; Joaquim Rocha e Camegim.

Esta noite, prossegue o torneio: Porto-Beira Mar (21 horas) e Benfica-Sporting (21 e 30).

VETERANOS

As «velhas guardas» de futebol do FC do Porto e da equipa espanhola do Orense defrontam-se na tarde do próximo sábado, no Estádio das Antas (porto), num encontro de carácter particular. Esta é a segunda vez que a equipa do Orense visita o Porto, acto que será retribuído brevemente pela equipa portuguesa.

TORNEIO CIDADE DE LISBOA

Juniores portugueses entram com pé direito

Em Alvalade começou a desenrolar-se o «Torneio Internacional de Juniores Cidade de Lisboa». Na primeira chamada. os clubes lisboetas estiveram bem. Sporting, 1-Barcelona. 0 Benfica, 2-Ajax 0. Os blocos actuaram do modo seguinte:

Sporting: Cardoso; Tomás, Toni, Pita e Cerdeira. Mota, Barão e Ademar, Baltasar, Quim e Leiria.

Barcelona: Masip, Sanjuan, Serra, Artenga e Bruch. Del Pino, Manolo e Gulias (Segon); Perez, Carrido, Serra, por (...) e Rojo

Benfica: Mendes; Peres, Bastos, Lopes, Margaça e Simões; Mário Rui Pereirinha e José António; Nelson, Jorge e Cavungi.

Ajax: Jager; La Main, Boog e Beyne: Papavoone, Muller, Brenker e Brink; Terstall; Cramer e Hangst.

No jogo dos «verde-brancos», arbitrado por Adelino Antunes, algumas notas salientes: o solitário tento foi obra de Leiria (34 minutos) e evidenciaram-se Barão, Ademar, Toni, Gulias e Del Pino. No embate seguinte, os tentos pertenceram a Pereirinha (numa grande penalidade duas vezes repetida) e a Simões. O árbitro (Marques Pires) mostrou um cartão amarelo ao holandês Terstall. Destaque para o trabalho de José António (excepcional) e Pereirinha.

A segunda jornada do torneio efectua-se hoje, em Braga, no Estádio 1.º de Maio, com os jogos Manchester United-Ajax às 17 e 30, e Braga-Barcelona, às 19 horas.

DGI - NOTICIA N. 4333, DE 22/6/77

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICACAO SOCIAL

ASSUNTO: TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL DE JUNIORES CIDADE DE LISBOA 1977

RESULTADOS DO 1. ENCONTRO HOJE EFECTUADO:

SPORTING 1 - MANCHESTER UNITED 0 Barcelona

BENFICA 2 - AJAX 0

A Secretaria de Estado em cima do acontecimento

Não há dúvida que, em matéria de informação, a Secretaria de Estado da Comunicação Social mostra estar «a la page» com os acontecimentos. Basta notar o «telex» que reproduzimos, referente ao torneio internacional de juniores, que principiou ontem a disputar-se por estas bandas. Com uma «leve» diferença: onde está Manchester United deve ler-se Barcelona...

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43, DE 26 DE JUNHO DE 1977

Boletim Desportivo, xxx x1x 1x1 1211; Cavalgada do Ritmo, 12x 11x 111 1211; Rádio Totobola, 112 11x 111 xx11; O Comércio de Leixões, 121 1x2 111 2111; Correio de Coimbra, 111 112 111 1111; O Concelho de Estarreja, 1x2 112 111 xxxx; Correio do Vouga, 1x1 111 111 1111; Correio dos Açores, 12x 112 1x1 1x22; Defesa de Espinho, 12x 212 1x1 1x11; Diário de Coimbra, 111 xxx 111 x11x; Diário de Lisboa, 1x2 11x x21 111x; Ecos de Cacia, 122 112 111 1111; Estrela da Manhã, 222 212 111 1xx1; Eu Sei Tudo, 112 1xx 121 1x11; Jornal de Gaia, 1xx 11x 111 1x11; Folha de Domingo, 1x1 1x2 1x1 1x11; Jornal da Beira, 1x2 112 111 1111; O Jornal de Felgueiras, 1x2 1x2 111 xx11; O Jornal da Lixa, 1x1 112 111 x111; Jornal de Sintra, 1x1 xx2 1x1 1111; Litoral, 11x 112 111 1111; Manchete Desportiva, 11x 112 111 1x11; Maria da Fonte, 1x2 112 111 xx1x; Miscelânea Musical, 111 111 111 1111; Montra do Êxito, 122 x12 11x 111x; Mundo Desportivo, 1x2 112 111 x1x1; Música e Desporto, 1xx 112 111 1111; O Norte Desportivo, 1x2 121 111 x2xx; Notícias de Chaves, 122 212 111 x111; Notícias de Évora, 11x 112 111 1xx1; Notícias de Felgueiras, 11x xx2 1x1 x111; Notícias de Gouveia, 122 1x2 111 121x; A Ordem, 1xx 1xx 1x1 111x; Penalti, 121 1x1 211 1111; Presença Coimbrã, 1x2 112 111 1x11; Programa da Manhã, x2x 1xx 111 x1x1; Rádio Sports, 112 111 111 1111; Reconquista, 1x1 11x 111 1x11; Renovação, 111 112 1x1 1111; Rádio Altitude, 11x x12 111 11x1; Repórter do Dia, 1x2 112 111 1x11; Encontro Musical, 1x1 111 111 xx11; Só-Rádio, 1x2 x22 111 x111; Dimensão 3, 1xx 2x2 1x2 1xx1; Primeiro Andamento, 122 x12 11x 212x; RDP-Desporto, 122 x1x 1x1 xx11; A Voz das Beiras, 11x 1xx 1x1 2x1x; A Voz do Domingo, 1x1 1xx 111 11x1; A Voz de Palmela, 11x x12 1x1 1x11; Alvo Desportivo, 112 112 1x1 1x11; Auto-Rádio, 1xx 122 1x1 x111; Estúdio 64, 1x1 11x 1x1 x111; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal de Notícias, 112 1x1 111 1111; Placard Desportivo, 1xx xxx 1x1 x1x1; O Primeiro de Janeiro, 122 112 111 22x1; Programa Sem Nome, 11x 11x 111 1111; Quadrante Norte, 122 112 111 xx2x; Quadrante Norte, 1x2 111 111 x211; Rádio Alvo, 112 112 111 1111; Panorama, 1xx 1x2 111 2111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Resenha Desportiva, 1x1 112 111 1xx1; A Voz dos Ridículos, 1x2 x1x 111 1x1x.

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1.º MARITIMO - RIOPELE	61	2	1	10	1	1
2.º E.PORTALEGRE - ESPINHO	20	29	15	4	5	3
3.º LEIXOES - VARZIM	17	20	27	3	4	5
4.º GUIMARAES - BRAGA	48	12	4	9	2	1
5.º ACADÉMICO - BOAVISTA	44	17	3	8	3	1
6.º BELENENSES - SPORTING	10	17	37	2	[illegible]	7
7.º SETÚBAL - MONTIJO	62	1	1	10	[illegible]	[illegible]
8.º ATLÉTICO - PORTIMONENSE	46	16	2	8	3	1
9. FAMALICAO - CHAVES	61	2	1	10	1	1
10.º AC.DE VISEU - COVILHA	40	19	5	7	4	1
11.º PENICHE - PORTALEGRENSE	34	24	6	6	5	1
12.º SESIMBRA - ALMADA	49	12	3	9	2	1
13.º OLHANENSE - JUVENTUDE	51	12	1	9	2	1

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

1X2 112 111 1111

Vela em mar de vaga

A Associação Regional de Vela do Centro não anda muito contente da vida. Uma moção, aprovada por unanimidade em assembleia geral extraordinária, decidiu apresentar superiormente um texto cuja publicação (solicitada) é do seguinte teor:

«Considerando que os clubes representados pela ARVC:

1 — Estão, antes de tudo, interessados no desenvolvimento da vela e que o impasse criado pela falta de decisão da Direcção-Geral dos Desportos vem colocando a modalidade numa situação prejudicial.

2 — Continuando convencidos da razão que lhes assiste no processo de impugnação da eleição dos actuais «Corpos Gerentes» da FPV — mantendo portanto, a requerida impugnação a nível administrativo.

3 — Considerando a indiferença com que foram recebidas pela DGD e Direcção da FPV as propostas de solução conciliatória do conflito apresentadas pela ARVC, em reunião de 27 de Maio de 1977, nomeadamente quanto à criação de um agente de ligação, da confiança da DGD, para as relações entre a ARVC e FPV.

Nestes termos imputando aos órgãos superiores da orgânica desportiva a responsabilidade pela decisão do referendo, requere-se:

a) — Que a DGD se pronuncie, no mais curto espaço de tempo, sobre a matéria da impugnação, reconhecendo ou não os «actuais Corpos Gerentes» da FPV.

b) — Que, para tanto, a DGD oficie previamente a «ARVN» no sentido de esta identificar qual o local da sua sede, efectuando seguidamente a competente averiguação da sua existência legal com referência à data da realização da impugnada AGO da FPV, a fim de se evitar que, no processo a submeter à decisão do secretário de Estado dos Desportos, se venha a verificar um lapso fundamental de informação.

c) — Que, em face do segundo considerando das conclusões de impugnação, e com vista a evitar a repetição das lamentáveis circunstâncias de ilegalidade ocorridas na AGO impugnada, seja definida, por despacho, a interpretação do Art. 5.º § 2 dos Estatutos da FPV (posição relativa aos Clubes independentes com sede na área da sua Associação).

Livramento e Chana: uma combinação que perturba os oeirenses

HÓQUEI PATINADO

Quem segura o Sporting?

Prosseguiu o campeonato nacional da 1.ª divisão de hóquei em patins, com os encontros respeitantes à 8.ª jornada (primeira da 2.ª volta). No pavilhão de Alvalade: Sporting-Oeiras, 12-6; no pavilhão do Valongo: Valongo-F.C.Porto, 5-3; no pavilhão da Luz: Benfica-Desportivo da CUF, 7-3; No Porto: Carvalhos-Infante de Sagres, 1-4.

A pontuação actual é a seguinte: Sporting, 21; Oeiras, 19; F.C.Porto, 17; C.U.F., 15; Valongo, 15; Infante Sagres, 13; Benfica, 13; Carvalhos, 6. O Carvalhos tem uma falta de comparência.

No mais apetecido dos embates, alinharam e marcaram:

SPORTING: Ramalhete; Rendeiro (2), Sobrinho (1), Chana (4), Livramento (5), Carlos Alberto e Garrido.

OEIRAS: Carlos Alves; J. Rosado, V. Rosado, Salema (4), Carvalho (1) e Diamantino(1).

Impressionante enchente, em Alvalade. Entusiasmo delirante, de uma plateia altamente excitada e eufórica. Aos 7 minutos, os «leões» (com Livramento a fazer «o jogo da sua vida») já tinham boa vantagem no marcador (4-0). O intervalo foi atingido com 6-0 no «placard» e a turma oeirense, ressentida da luta de sábado passado (face aos espanhóis do Arenys) nitidamente de braços tombados. No regresso, a equipa da «linha» retorquiu com melhor compenetração: mas o desfecho, concludente e iniludível, bem demonstra a actual superioridade do hóquei sportinguista sobre qualquer «cinco» europeu.

Em função do jogo: o maior aplauso para Livramento (a viver impressionante período de boa forma), Chana, Carlos Alves e Ramalhete. Numa boa arbitragem de Pereira da Silva, uma imagem inatacável: José Lisboa, com as pedras de que o Oeiras dispõe, não podia travar o ímpeto e a vontade de um super-Sporting, habilmente esquematizado por Torcato Ferreira e magnificamente interpretado por hoquistas fora de série.

Uma notícia complementar: Sporting e Oeiras recebem, da Federação, medalhas de «bons serviços», pelas campanhas europeias.

Deficientes das FA viram e aprenderam no "Europeu" de tiro

Quatro portugueses, em representação da Associação Portuguesa de Deficientes das Forças Armadas, participaram no V Campeonato Europeu de Tiro ao Arco, disputado em Roterdão (Holanda).

Na competição, além de Portugal estiveram presentes a Holanda, a Bélgica, Grã-Bretanha, Grécia, França, Dinamarca, Polónia, Espanha, Luxemburgo e Alemanha.

Segundo revelou à ANOP Manuel Agostinho, o responsável pelas actividades desportivas daquela associação, esta primeira representação portuguesa no campeonato europeu teve como objectivo principal «ver e aprender, junto dos representantes dos dez países que estiveram presentes, pois — acentuou — o aspecto competitivo, foi deixado para segundo plano».

Aquele dirigente referiu, ainda, que o relativo pouco tempo que tiveram na preparação e a má qualidade do material desportivo usado pelos portugueses foram os factores que contribuiram para a sua modesta «performance»: o último lugar da classificação geral.

«Mas», salientou, «a presença dos portugueses foi extremamente útil, pois a partir de agora vai-se tentar solucionar vários problemas, entre os quais o da representação a nível nacional».

Entre os propósitos imediatos enumeram adquirir material, já que os arcos utilizados são inferiores a 38 libras e, praticamente, sem estabelizadores, em confronto com os apresentados pelos outros países, de força superior a 40 libras e totalmente «artilhados» de estabilizadores. Outro pormenor: enquanto os participantes dos outros países efectuam treinos regulares três vezes por semana, e alguns todos os dias (durante oito horas), os representantes portugueses treinam pouco.

Sobre a presença da equipa da Associação Portuguesa dos Deficientes das Forças Armadas nestas provas, justificou que ela foi mais do que a «justa e merecida recompensa para com aqueles que, com espírito de sacrifício, se dedicam ao desporto com todo o carinho».

A representação portuguesa foi constituída por José Lucas dos Santos, Lucido Pereira Dias, Mário dos Santos Sobral e Alberto Andrade, que estiveram na Carreira de Tiro de Xerxes (Roterdão) competindo nas provas de 90, 70, 50 e 30 metros.

A classificação final do campeonato foi a seguinte: 1.º Alemanha, 3.141 pontos 2.º Holanda, 3.049; 3.º Bélgica, 2.993; 4.º Grã-Bretanha, 2.989; 5.º Grécia, 2.928; 6.º França, 2.916; 7.º Dinamarca, 2.737; 8.º Polónia, 2.624; 9.º Espanha, 2.557; 10.º Luxemburgo, 2.534; e 11.º Portugal, 1.247.

PORTUGAL

KARTING

O Automóvel Club de Portugal organiza, no dia 2 de Julho, a 7.ª prova do campeonato nacional de Karting, na pista internacional do Estoril. A competição que (que se denomina «50 Quilómetros do Estoril») disputa-se em 45 voltas à pista, possivelmente em duas corridas uma para «karts» das categorias «nacional» e «nacional de série» e outra para os da categoria «Internacional».

As inscrições deverão ser feitas até à próxima 6.ª feira, (dia 24) na sede do ACP ou na sua Secção Regional do Norte (Porto), sendo a lista oficial de inscritos afixada no dia 27. Até ao momento, estão inscritos os seguintes pilotos: «Gê Héfe», «António Ribeiro Ferreira», Vítor Borges de Abreu, Mário Gameiro, João Carlos Duarte e José Manuel Pinto Peral.

OLIMPISMO

Ilídio Trindade, do jornal «A Luta», e Manuel Mendonça, do «Mundo Desportivo», foram galardoados «ex-aequo» com o Prémio Olímpico, a entregar esta noite durante um banquete.

RÂGUEBI

Está definitivamente assente a presença da equipa nacional de râguebi (19-20 anos até 31.12.76) na Roménia, de 4 a 11 de Outubro, para realização de dois encontros em Bucareste, ao abrigo do acordo cultural luso-romeno.

TÉNIS DE MESA

Esta noite, no Estádio de Alvalade, final da Taça Imprensa, em ténis de mesa: o confronto entre Sporting e Palmeiras indicará o melhor clube em seniores.

Com a participação de 119 elementos, distribuídos por 11 escolas superiores, disputa-se no próximo domingo o Torneio Aberto de Ténis de Mesa. O torneio aberto terá lugar no Pavilhão Ginnodesportivo do Estádio Universitário, com início às 13 horas.

Presidente belenense acusa forte e feio

. Agostinho Carolas, novo presidente do Belenenses, hoje entrevistado, em «A Bola», pelo jornalista Cruz dos Santos. Trata-se de um notável depoimento, muito bem recolhido pelo nosso camarada e também optimamente «explicado» pelo dirigente-mor dos «azuis».

Na impossibilidade de uma transcrição total do texto (cuja leitura recomendamos vivamente a quantos se interessam pelo estado dos clubes muito devotados ao futebol profissional) transportamos para as nossas páginas este pedaço das palavras de Agostinho Carolas, empossado recentemente:

— «Havia dúvidas para com toda a gente, nalguns casos já com processos em Tribunal ou com contencioso nas próprias empresas. Hotéis, Agências de Viagens, Casas de Saúde, empresas de construção civil, fornecedores do dia-a-dia, que já recusavam fornecimentos ao clube. Um total de cerca de dois mil contos de pagamentos em atraso, dos quais setecentos eram devidos, aos futebolistas e incluíam, até, os prémios dos jogos disputados em Espanha no ano passado, o subsídio de férias do mesmo ano e o décimo-terceiro mês, inclusivamente, havia (e continua a haver, aliás) meses de atraso no pagamento dos transportes aos miúdos do futebol juvenil, que chegaram a não querer treinar-se, numa atitude compreensível mas irreflectida e para a qual acabaram por apresentar pedidos de desculpa. E tudo isto agravado pelo quase incrível facto de, nalguns dos primeiros casos que citei, só existir parte da documentação dos respectivos processos, o que demonstra o tal descalabro extensivo a todos os sectores do clube.»

. Dispensamos qualquer comentário a esta trágica situação. Os antigos dirigentes, certamente beliscados na sua obra, devem ter qualquer desculpa para o caos em que Agostinho Carolas encontrou o grémio do Restelo.

LÁ FORA

CICLISMO

Na Volta às Astúrias, os portugueses estão muito por baixo: Agostinho é 19.º (a 5m e 27s do «leader», o espanhol Lopez Carril) e Mendes (5.º na montanha), encontra-se em 43.º posto na geral (distante 15m e 44s do comandante).

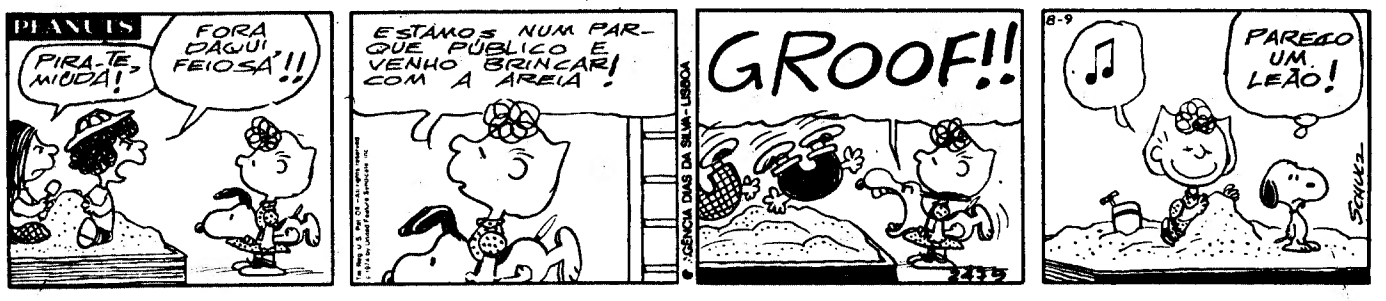
PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4as FEIRAS
DE: 6 DE JULHO A 28 DE SETEMBRO
1 SEMANA
Preços excepcionais desde * 4.790$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

S. MIGUEL AÇORES
PONTA DELGADA HOTEL AVENIDA
Alguns quartos disponíveis nos meses de Junho e Julho neste hotel, recentemente inaugurado.
Reservas e inscrições:
abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 · Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
SUIÇA ÁUSTRIA
Zurique-Innsbruck-Cortina d'Ampezzo Klagenfurt-Viena-Salzburg-Munique Lago Constança
Partidas: 21 e 28/7: 4, 11, 18, 25/8; 1 e 8/9.
8 DIAS DE VIAGEM 12.800$ (TUDO INCLUÍDO)
SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suiça-Interlaken-Geneve Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo Innsbruck-Zurique
Partidas: 21 e 28/7: 4, 11, 18, 25/8; 1 e 8/9.
8 DIAS DE VIAGEM 12.400$ (TUDO INCLUÍDO)
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
CIRCUITO dos 3 ALPES
Madrid-Zaragoza-Barcelona Montpellier-Marselha-Nice Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo Innsbruck Zurique-Lagos da Suiça
Partidas: 8/7 e 15/9
14 DIAS DE VIAGEM 16.650$ (TUDO INCLUINDO)
CIRCUITO ALPINO
Salamanca-Madrid-Zaragoza Barcelona-Montpellier-Geneve Interlaken Zurique-Lagos da Suiça
Partidas: 11/7 e 15/9
11 DIAS DE VIAGEM 12.950$ (TUDO INCLUINDO)
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs. 25035/6

A imagem mostra, mais do que o busto de António Aleixo num jardim de Vila Real de Santo António, um cometimento feito pelos responsáveis da Câmara local: as placas postas no bloco onde o busto assenta. «Colabore» __ pede a Câmara. À frente: «Mantenha a sua terra limpa». E atrás. «Não lance detritos ao solo». É sempre louvável que uma autarquia local se empenhe em campanhas desta natureza. Mas parece lamentável que os responsáveis tenham escolhido a estátua do popular poeta para colocarem as placas em questão.



Madeira: fogo posto noutro automóvel

FUNCHAL, 23 — Mais um automóvel foi ontem alvo de um atentado, com fogo posto.

Trata-se da viatura BT-99-51, um «Fiat 127» novo, pertencente a Luís Gomes de Sousa, director do «Aparthotel América».

Contactado pelo «DL», Gomes de Sousa disse-nos que não desenvolvia qualquer actividade política ou partidária, sendo por isso levado a atribuir o crime a um caso de vingança pessoal ou de vandalismo gratuíto.

PJ no encalço de "Speedy González"

O gerente do «Bar Lindoso», na Rua Bem Formoso, acaba de apresentar queixa às autoridades contra Manuel Madureira Simões que lhe entregou, para pagamento de uma conta, uma nota falsa de 100 dólares.

Na circunstância, o acusado declarou à PJ que a nota lhe fora dada por João «Speedy González», conhecido pelo «Maneca».

A velha conta, no montante de 3200 escudos contínua por saldar, enquanto a Judiciária investiga o paradeiro de Speel González que, a julgar pelo nome, deve ser um sujeito muito rápido.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 25º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 3,5º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, neblina ou nevoeiro matinais em especial na orla costeira ocidental a norte do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	15º
P. DOURADAS	11º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	19º
SAGRES	17º
FARO	18º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.13	3,5 m	0.35	1,4 m
19.30	3,6 m	12.53	1,5 m
Dia 24			
8.07	3,4 m	1.33	1,4 m
20.29	3,5 m	13.57	1,6 m
Dia 25			
9.13	3,4 m	2.40	1,5 m
21.40	3,5 m	15.10	1,6 m

AMANHÃ

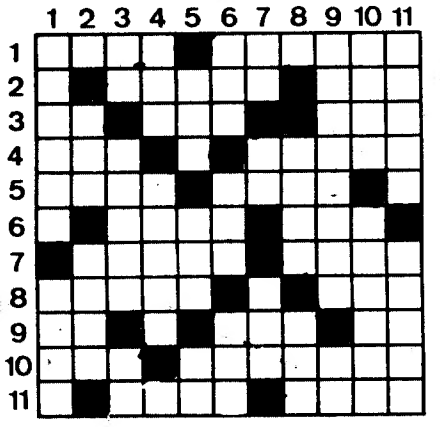
NASCER AS 6.13
OCASO AS 21.06

DIA 24 DIA 1 DIA 8 DIA 16

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11771



HORIZONTAIS

1 Baliza. Mulheres sujas.
2 Baús. Base aérea portuguesa.
3 Níquel (s.q.). Rio da Suíça. Rio da Europa central que atravessa a Áustria e desagua no Dravo.
4 Rio da Rússia. Cobrir.
5 Pegas. Salário.
6 Move os remos. Dia (Bras.).
7 Azedos. Pá para levantar a terra cavada.
8 Pronome relativo (pl.). Freguesia do concelho de Penafiel.
9 Nome antigo da nota musical dó. Espaço de trinta dias. Zombas.
10 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte czarina Isabel. Libertar.
11 Lavrou. Sacerdote budista.

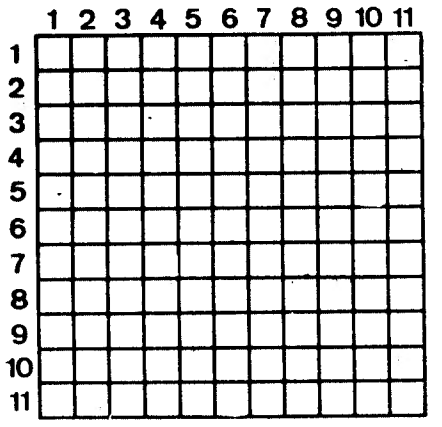
VERTICAIS

1 Governar. Procura.
2 Uma da Cíclades. Composição dramática.
3 Basta. Fronteira. Sódio (s.q.).
4 Pedra de altar. Sensata.
5 Cabelos brancos. Mensalidade. Compaixão.
6 Igual. Utensílios domésticos. Pronome possessivo.
7 Artigo definido. Combinação dos pronomes pess. compl. te e a. Catedrais.
8 Nome de letra. (pl.). Chiste.
9 Confrontar. Alto.
10 Trata por tu. Afiam.
11 Rio da França e da Alemanha. Agarrara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7832



HORIZONTAIS

1 Érbio (s.q.). Conquistaria.
2 Censura. Suspiros.
3 Artigo definido. Tocar de leve.
4 Marrecos (prov.). Apelido.
5 Acredita. Caminhar. Solitário.
6 Amontoavam.
7 O mesmo que ion (inv.). Sufixo que designa abundância. Naquele lugar.
8 Reis. Conduzirão para cá.
9 Sadia. Amargo. Samário (s.q.).
10 Ósmio (s.q.). Grande quantidade. Aqui
11 Ave do Peru. Rezas.

VERTICAIS

1 Evacuação súbita e abundante, de sangue ou pus, Ruído.
2 Puseras marcas novas em.
3 Verdadeiros.
4 Porco. Azáfama.
5 Pacato.
6 Muito digno (abrev). Tostara.
7 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Sarro.
8 Serra de Portugal. Gorgulho tropical.
9 Tombei (inv.) Vila e concelho do distrito de Aveiro.
10 Camareiras. Península a N.O da América setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.
11 Senhora. Tumores constituidos por tecido muscular.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11770

HORIZONTAIS:
1 PÁSCOAS.
2 Afaga. Cravo.
3 Eiras. Oiros.
4 Sa. Ês.
5 PASSADAS.
6 More. Im. Pr.
7 Arasses.
8 Issel. Parta.
9 Ta. Nadar. Ad.
10 Alear. Rasca.
11 Sã. Sa. Assas.

VERTICAIS:
1 Mães. MOITAS.
2 Fiapos. Sala.
3 Par. Aras.
4 Agá. Serenas.
5 Sãs. Alara.
6 Fa.
7 Oco. Dispara.
8 Ari. Amearas.
9 Sares. Sr. SS.
10 Vós. Taça.
11 Pós. CRIADAS:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7831

HORIZONTAIS:
1 Apa. Aba. Aji.
2 Berat. Melar.
3 Ás. Bises. Na.
4 Ratar. Apear.
5 Adela. Recua.
6 Alar. Arai.
7 Ar. Ar.
8 Às. Armar. Or.
9 Parma. Masca.
10 Ulo. Ira. Air.
11 Rol. Meloa.

VERTICAIS:
1 Abara. Japué.
2 Pesada. Sal.
3 Ás. Tela. Ror.
4 Abalaram.
5 Atirar. Rail.
6 Cm.
7 Ameara. Amam.
8 Esperara.
9 Al. Ecar. Sal.
10 Jannaui. Ócio
11 Irara. Arara.

Provérbio: PÁSCOAS PASSADAS, MOITAS CRIADAS.

DÉCIMO QUINTO CATÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

Notário lic. Aurélio Assis Ferreira

..Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 do corrente mês, lavrada neste cartório, a fls. 1, v.º, Liv.º N.º 227-C, se operou a transformação, de «ANTELA e OLIVEIRA», sociedade comercial em nome colectivo, com sede na Avenida Marechal Carmona, Lote 17, Loja, Esq.ª, em Amadora, concelho de Oeiras, passando esta, a usar a designação de «SOLAR DOS CANADIANOS, ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LTD.ª».

Que, pela presente escritura, acordam em transformar esta sociedade em sociedade comercial por quotas, de responsabilidades limitada, substituindo a actual firma pela designação de «SOLAR DOS CANADIANOS, ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LIMITADA», a qual passa a reger-se pelos seguintes estatutos:

ARTIGO PRIMEIRO __ A sociedade adopta a denominação «SOLAR DOS CANADIANOS, ACTIVIDADES E HOTELEIRAS, LIMITADA», passa a ter a sua sede e estabelecimento, na Rua Padre Francisco Álvares, número cinco-B, em Lisboa, freguesia de São Domingos de Benfica e durará por tempo indeterminado, a partir da data de constituição da sociedade transformada.

ARTIGO SEGUNDO __ O seu objecto consiste no exercício da indústria hoteleira em qualquer das suas modalidades ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar.

ARTIGO TERCEIRO __ O capital social é de cincoenta mil escudos, acha-se inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo, e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencente uma cada sócio.

ARTIGO QUARTO __ É livremente permitida a cessão de quotas entre sócios. Na cessão a estranhos, os sócios não cedentes têm direito de preferência na aquisição das quotas pelo valor do último balanço aprovado.

ARTIGO QUINTO __ A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação social, pertence ao sócio Manuel Antela Alves, sendo suficiente, para obrigar validamente a sociedade, a assinatura individual do seu gerente.

PARÁGRAFO ÚNICO __ O gerente poderá delegar os seus poderes de gerência mediante procuração.

SEXTO __ Quando a lei não exija formalidades especiais, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

É certidão de narrativa e fotocópia de teor parcial, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, dez de Maio de mil novencentos e setenta e sete.

O ajudante,
Artemisia da Conceição Milheiro

S. P. G. – SERVIÇO PORTUGUÊS DE CONTENTORES

S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária do SPC Serviço Português de Contentores, SARL, a reunir na sua Sede Social, sita na **Rua Marginal ao Caminho de Ferro, em Cabo Ruivo, Lisboa,** pelas 15.00 horas do dia 18 de Julho de 1977, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Alteração do programa de realização do aumento de capital social de 31 000 para 50 000 contos, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 24 de Maio de 1976.

2 — Tratar ou deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 17 de Junho de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Luís de Albuquerque d'Orey

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente N.º 53 231, de **«Processo para a produção de ondas sísmicas em cadência elevada».**

Trata:

CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

FÉRIAS / 77

Madeira 8 dias, desde **4.100$**

Londres 4 a 8 dias, desde **6.500$**

Marrocos Tanger o Casablanca o Cidades imperiais 4 dias, desde **2.980$**

Açores 8 dias, desde **4.950$**

Palma de Maiorca 8 ou 15 dias, desde **6.440$**

Benidorm 8 ou 15 dias, desde **6.510$**

Costa del Sol Torremolinos, Fuengirola Benalmadena, Marbella 8 ou 15 dias, desde **4.820$**

Las Palmas 8 dias, desde **5.430$**

Algarve Uma ou mais semanas nas belas praias algarvias

Reserve já as suas FÉRIAS 77

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 5
Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B Tel. 666971.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tels. 311216-310172.
BELO — Av. Roma, 53-A. Tel. 776314.
CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 320389.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
FRAZÃO — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019.
GARANTIA — Av. P.e Manuel da Nóbrega, 54-A-B. Tel. 727300.
GONÇALVES, LDA. — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
MACEDO — Est. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
MORÃO — L.º da Graça, 63. Tel. 860700.
NEVES — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Tel. 661251.
SALDANHA — Av. Praia da Vitória. 53-55. Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOAO — Est. da Luz, 124-A. Tel. 783179
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642.
SEREJO — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas).
SIMÕES PIRES — Rua da Prata, 115. Tel. 362350.
TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3A. Tel. 611814.
TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.
UNIVERSITÁRIA — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITÁLIS — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Tel. 611814.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
SIMÕES PIRES — Rua da Prata, 115. Tel. 362350.
DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
GONÇALVES, LDA — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931.
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.
MAGALHÃES — Aven. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.
MARLUZ — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395.
GARANTIA — Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 54 Tel. 727300.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. dos C.G.Guerra, 166 (T.2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas
EIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Fodinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 21 horas; A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica, R.Elias Garcia, 2 (T.933613). Permanente; Carmele, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303). Até às 22 horas; S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703). Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato (T.2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T.2073035)
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076)
COVA DA PIEDADE
Louro, R.Alexandre Herculano, 6-B (T.2763517)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760). Permanente; Brasil, P.do Brasil (T.24788). Até às 22 horas
SEIXAL
Godinho da Silveira, Av. Sa- (T.2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boa Vista, 1016 — Tel. 60342; **AZEVEDO** — Rua de Azevedo, 136 — Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** — Rua Faria Guimarães, 449 — Tel. 481907; **NAU VITÓRIA** — Rua Nau Vitória, 723 — Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola — Tel. 27420; **CONFIANÇA** — Rua de Santa Catarina, 960 — Tel. 22884; **FALCÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 61 — Tel. 21566; **FERREIRA** — Praça D. Afonso V, 55-B — Tel. 681971.

(De dia e toda a noite)

ANTAS — Av. Fernão de Magalhães. 1076 — Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122 — Tel. 24262; **LOUSADA** — Largo do Campo Lindo, 62 — Tel. 480353.

COIMBRA

BAPTISTA — Praça da República, 9-1.º — Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — Rua Figueira da Foz, 11-B — Tel. 24737.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»
ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Jot Cardoso»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campo de «1383»
VARIEDADES
21.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»
SÃO LUIS
21.30 (13 anos)
«Faustino Limitada»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATÉLITI
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Irmão contra Irmão»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Romeu e Julieta»
OLÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«Loucuras Porno»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Último Amanhecer»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Hércules o Chinês»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Zameer»
CINEBOLSO
21.15 (18 anos)
«A Sombra de Bruce Lee»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Cabaret»
PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«Uma Pistola na Mão do Diabo»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Quadrilha Selvagem»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«1900 - 2.ª Parte»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»
ALGÉS
Stadium
21.15 (18 anos)
«Os Noivos Sangrentos»
PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Adeus Irmão Cruel»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«As Novas Aventuras de Trader Horn»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Bugsy Malone»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«A Médica da Inspecção Militar»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«A Marqueza D'O»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Fora da Estação»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Assaltantes do Ar»

Descubra Portugal viajando de comboio

cinemas

ALVALADE

T. d97480 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
JUSTICEIRO IMPLACÁVEL
Um filme de Kao Pao Shu
c/ Wang Yu-Lung Tai Tien

APOLO 70

Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
17.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick
Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**
O NOIVO DA MAMÃ

AVIS

Tel. 47163 — 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger
Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

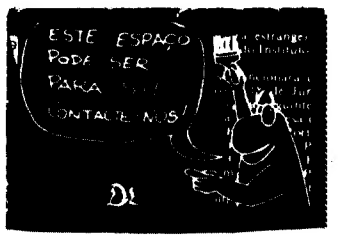
Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider
O HOMEM DA MARATONA
5.ª Semana
um filme de John Schlesinger
Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 — 15, 17, 19 e 21.30

Int. e men. 18 anos
AS TARADAS
um filme de Michel Lemoine
c/ Janine Reynaud, Claudia Coste



CONDES

Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
5.ª Semana
ESCÂNDALO
c/ Franco Nero

EDEN

Tel. 320768

Hoje estreia às 21.30
Int. a men. de 18 anos
Tamara Dobson/ Stella Stevens Norman Fell
CLEOPATRA JONES E O CASINO DE OURO
um filme de Chuck Bail
Hoje às 14, 16.30 e 19
últimas exibições do filme
O PIRATA ESCARLATE

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Maiores 18 anos
HISTÓRIA IMORAL
de Orson Welles

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.30

Int. a men. 18 anos
A contestação de juventude
2.ª Semana
JARDIM MÁGICO
c/ Linda Gillin, Michael Greer

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
XIV CICLO CINEMATOGRÁFICO DA CASA DA IMPRENSA
DE 16 A 30 DE JUNHO
MESTRES DO CINEMA CONTEMPORÂNEO
ARTIGO 22
de Mike Nichols

LONDRES

Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minneli
A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.30, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
LODO NA CIDADE
c/Jim Mitchum, Karen Lamm

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — 21.15

Grupo C (M./4 anos)
O INVENCÍVEL

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO
Um filme de Claude Goretta
Não acons. men. 13 anos

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
VIVA RAMA — VIVA KRISHNA
2.ª Semana — Colorido

PATHÉ

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15
O PRÍNCIPE LIBERTINO
Real. Eric Lipmann
este filme cont. cenas event. chocantes

POLITEAMA

Tel. 326305 — 21.30 horas — ESTREIA

Não acons. a menores de 18 anos
«DEUS NO CÉU.. ARIZONA NA TERRA»
c/ Peter Lee Lawrence e Maria Pia Conte

RESTELO

Tel. 610375 — Às 21.15

Não acons. a men. 13 anos
IRMÃO, CONTRA IRMÃO

ROMA

Tel. 887778 — 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
HOTEL INTERNACIONAL
Com Elizabeth Taylor e Richard Burton — 2.ª Semana

ROXY

Tel. 48560 — 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
13.ª Semana
Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 — 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Não acons. a men. de 13 anos
4.ª semana

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 — Às 21 e 23.30

Não acons. a men. 18 anos
OS NOIVOS SANGRENTOS
de Terence Malick
c/ Martin Heen - Lissy Spacek
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos
NUNCA É TARDE PARA AMAR
Colorido
um filme de Faryl Duke

UNIVERSAL

Tel. 774402 — 15 e 21

(Grupo D/18 anos)
A FILHA DE RYAN
Às 17 e 19 horas
ADEUS ILUSÕES

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária; **17.00**: Gira-discos; **18.05**: O povo e a terra, programa do Emissor Regional do Norte — música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 16.º episódio o folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.16**: Contraponto; **23.30**: Polidesporto; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.17: Música de câmara; **18.00**: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Conjuntos de câmara; **21.00**: A soprano Lotte Lehmann em árias de óperas; **21.25**: Música de piano, de Mozart; **22.00**: Música sinfónica; **23.00**: Ópera em um acto «Elektra», de Richard Strauss; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **20.50**: Diálogo; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Mensagens bíblicas; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Variante; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.10**: A Verdade; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong, realização de João David Nunes; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas — o homem no tempo, Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Dicionário político; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Mensagem de Ramalho Eanes bem recebida pelo MPLA

Chegou a Luanda o major Armando Fonseca de Almeida, portador de uma mensagem do general Ramalho Eanes para o presidente Agostinho Neto — anunciou a Rádio Luanda.

A Rádio acrescentou que o oficial português, que desembarcou na capital angolana, não prestou quaisquer declarações.

Conseguimos apurar, de fonte que reputamos de todo o crédito, que a mensagem de Ramalho Eanes a Agostinho Neto foi muito bem recebida pelo MPLA. Essa fonte adiantou ainda que na mensagem se fala de cooperação entre os dois países, mais intensiva e operacional do que até à data.

Sabe-se, entretanto, que a ausência de embaixador angolano em Lisboa se deve, segundo Paulo Jorge, «à falta de quadros no jovem Estado africano de expressão portuguesa».

Cooperantes em Moçambique apoiaram Conferência Anti-"Apartheid"

Os trabalhadores portugueses actualmente radicados na República Popular de Moçambique enviaram uma mensagem à Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo, que se realizou em Lisboa na última semana.

Nessa mensagem, os cooperantes portugueses afirmam que, «após as vitórias alcançadas pelos povos de Moçambique, Angola, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, o imperialismo procura com crescente agressividade anular estas conquistas decisivas das classes trabalhadoras africanas e impedir que os povos ainda escravizados ascendam ao mundo de liberdade, justiça e paz por que todos lutamos».

Assim, os trabalhadores portugueses radicados na RPM tornam público o seu «inabalável propósito de defender, na África Austral, o direito dos trabalhadores de todo o Mundo a constituirem países livres do colonialismo».

Assinam a mensagem, entre muitos outros cooperantes, o primeiro-tenente Ramiro Correia a sua mulher, a dr.ª Isabel Correia, o arq.º Pedro Vieira de Almeida e o dr. Parcídio Costa.

Eleições no Técnico: esquerda pode ganhar na segunda volta

A lista «E», afecta à JSD, que se apresentou com a sigla «Por um Associativismo Reformista» venceu a primeira volta das eleições para a direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, obtendo um total de 1350 votos, imediatamente seguida pela lista «B» (UDP/MES), «Fortalecer o Movimento Associativo, unir os estudantes, continuar a luta» que alcançou 1130 votos. São estas as duas listas que vão concorrer à segunda volta eleitoral a efectuar na próxima semana.

É possível a vitória da lista de esquerda se tivermos em conta os resultados das restantes listas. A lista «D» (UEC) somou 446 votos; a lista «C» (JS), 376; a «A» (MRPP), 56; a «G» (AOC), 21. A lista «F» (ASJ) desistiu em favor da lista B.

Portugal e Albânia parceiros na pobreza?

Portugal e a Albânia — um país isolado na Europa — anunciaram ontem a sua decisão de estabelecer relações diplomáticas. Comunicados simultâneos em Lisboa e Tirana diziam que os dois países estabeleceriam relações a nível de embaixada.

De acordo com fontes diplomáticas em Viena, a Albânia — que a par de ser o mais isolado é o país mais pobre da Europa — deseja estabelecer relações comerciais com países cujas economias são ainda suficientemente pequenas para atrair matérias-primas e artigos industriais albaneses.

Até agora as suas buscas têm-se concentrado em países subdesenvolvidos não alinhados, sobretudo africanos, mas Portugal, embora membro da NATO, parecia incluído na política de Tirana para alargamento das suas relações económicas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 38 192 — 6000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 22 404 — 1800 CONTOS
3.º PRÉMIO — 48 166 — 900 CONTOS

2.º e 3.º Prémios vendidos pela CASA DA SORTE

SEMANA DE CULTURA MOÇAMBICANA

Estreado filme do primeiro ano da independência

Sérgio Vieira, membro do Comité Central da Frelimo, que se encontra em Lisboa integrado na delegação moçambicana para a Semana de Cultura daquele país africano, visitou ontem as instalações da Associação de Amizade Portugal-Moçambique, onde discutiu aspectos do seu funcionamento.

Mais tarde, Sérgio Vieira recordou a importância da criação da Associação, no contexto das relações dos dois países, tanto mais que, como se sabe, só agora foi decidido colocar Embaixada de Moçambique em Lisboa. No entanto, a existência da Associação, embora não substituísse (nem era essa a sua finalidade), o corpo diplomático, permitiu manter viva a chama da fraternidade e da compreensão entre os dois países.

Fazendo depois uma reflexão sobre a realização da Semana de Cultura Moçambicana em Lisboa, aquele dirigente de Frelimo considerou que esta realização vai permitir ao povo português «descobrir uma face de Moçambique que nunca pudera descobrir», visto que ao fascismo não interessada senão manter na sombra as virtudes e a capacidade criadora de um povo que explorava e dominava pela violência. Sérgio Vieira sugeriria ainda aos membros da Associação que com ele dialogaram, uma mais ampla amostragem de Moçambique nas semanas culturais moçambicanas que virão a ter lugar no futuro.

O FILME

Estreou-se ontem, finalmente, o filme «Moçambique 1º ano de Independência», cuja projecção se iniciou com algum atraso devido, mais uma vez, a má colaboração por parte das entidades ligadas à Semana de Cultura Moçambicana.

«Moçambique — 1.º Ano de Independência» é mais do que um simples documentário cinematográfico. É uma página da História, não só de Moçambique, como da luta de todos os povos contra a opressão, a miséria, o divisionismo, o imperialismo. Com uma objectividade impressionante, o filme descreve-nos o que foi o primeiro ano de Independência em Moçambique, durante o qual e a pouco e pouco, a luz de esperança surgida com o 25 de Junho de 1975 se transformou numa certeza plena: o Povo de Moçambique entrou definitiva irreversivelmente no caminho do futuro.

O filme manter-se-á em exibição hoje (duas sessões, 18 horas e 21), amanhã (18 horas) e sábado (18 horas), no Auditório da Biblioteca Nacional, ao Campo Grande.

Também hoje à noite (21 horas) e como já foi anunciado, no prosseguimento da Semana de Cultura Moçambicana, terá lugar no Palácio Foz um colóquio sobre Moçambique, com a presença e intervenção da delegação daquele país presente entre nós.

Empréstimo a Portugal

Continuação da pág. 1

pação de cada um destes países não foi tornada pública.

Ao concederem este auxílio, os países signatários manifestam o seu total apoio e encorajamento aos esforços portugueses no sentido da resolução dos seus problemas económicos — dizem as agências, reflectindo, aliás, afirmações feitas pelos diversos delegados à reunião de que o acordo saiu assinado.

O delegado norte-americano, Paul Boeker, adiantou que os Estados Unidos participarão com um montante de 300 milhões de dólares, sob a forma de empréstimos a dez anos, ao juro de 7,5 por cento — diz um telegrama da France Presse. A mesma agência lembra que durante a cimeira de Londres, a RFA anunciara a intenção de participar com um montante de 200 milhões. O empréstimo agora concedido — diz ainda a France Presse — é inferior em cerca de metade ao anteriormente previsto, sendo igualmente de metade o seu prazo — agora de dezoito meses. Boeker explicou que estas reduções no montante e no prazo devem-se ao facto de os países credores saberem que Portugal poderá obter em 1979 os tradicionais empréstimos concedidos pelo Fundo Monetário Internacional aos países que se encontram em situação semelhante à portuguesa. O presente empréstimo, aliás, articula-se com outras formas de financiamento que permitam ao Governo português assegurar as suas necessidades em matéria de pagamentos durante o próximo ano e meio.

O «deficit» total da balança de pagamentos portuguesa encontra-se avaliado — assinalam as agências, socorrendo-se de números dados por instâncias internacionais — em 0,7 mil milhões de dólares para o ano em curso, quando foi de 1,2 milhões de dólares em 1976.

A GREVE DO LIXO

Membro da Comissão de Luta espancado e preso pela PSP

Um dos membros da Comissão de Luta dos Cantoneiros da Limpeza, foi ontem espancado e preso pela Polícia quando, com outros três camaradas, tentava demover um camionista do trabalho de transportar lixo, manifestamente prejudicial à greve dos cantoneiros.

Os factos ocorreram no período da tarde no bairro de Marvila e, na circunstância, interveio a PSP dos Olivais. Quatro membros da Comissão de Luta tinham já esclarecido um camionista, que acabou por desistir da tarefa, e tentavam levar outro a desistir de transportar o lixo quando alguém telefonou para a Polícia. Cinco viaturas da PSP acorreram ao local, de lá saindo vários agentes que passaram a distribuir cassetetadas pelos cantoneiros. Um deles, José Cruz, acabaria por ser detido e depois transportado para o Governo Civil.

Em contacto com o posto da PSP dos Olivais, disseram-nos que a detenção se ficara a dever ao facto de o referido cantoneiro «incitar os outros a não tocarem no lixo». Do Governo Civil, porém, esclarecem que o homem foi detido «a pedido» da respectiva Junta de Freguesia.

Recorda-se que, já durante a manhã, elementos da Junta de Freguesia tinham tentado obter, no posto municipal da área, pás, vassouras e outro material de limpeza. Os trabalhadores recusaram. As camionetas vieram depois, e logo a seguir a Polícia.

Entretanto os cantoneiros fazem depender o recomeço do trabalho de um plenário a efectuar esta tarde.

NAS PRÓXIMAS FÉRIAS

Polícia promete vigiar casas abandonadas

«A Polícia planeou e vai executar uma grande operação preventiva de vigilância às residências que, por motivo de férias, estejam abandonadas pelos seus residentes», afirmou, esta manhã, aos representantes dos órgãos de Comunicação Social, o major Ponces Aparício, comandante distrital da PSP de Lisboa.

«A PSP compromete-se a manter uma vigilância aturada sobre as casas abandonadas», afirmou o major Ponces Aparício, salientando igualmente o facto de a Polícia contar com a colaboração dos vizinhos daqueles que se ausentam para férias a fim de que a operação seja um êxito.

Considerou, no entanto, o comandante distrital da PSP de Lisboa que, «embora não havendo uma garantia absoluta de protecção às residências», a PSP fará os possíveis para diminuir um tipo de criminalidade que, como se tem verificado nos anos anteriores, vem causando, durante a época estival, graves danos nos bens da população.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 20 páginas)

Apontamento

PROVOCAÇÃO

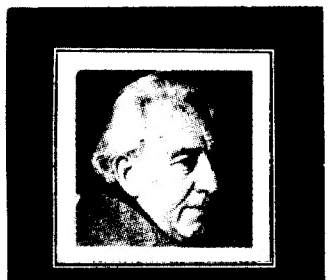
À meia-noite a RDP fez um curto noticiário sobre a manifestação de ontem, seguido de breves entrevistas. Uma delas com um elemento da «Carta Aberta» o qual, entre outros argumentos, comparou o desfile de ontem com as manifestações fascistas do Salazar e Caetano. O problema é dele.

Eanes recebe PCP

O Presidente da República recebeu esta manhã no Palácio de Belém, uma delegação do Partido Comunista Português, constituída por Álvaro Cunhal, Carlos Costa e Dinis Miranda, do Comité Central daquele partido.

A delegação apresentou ao Presidente da República as conclusões da Conferência Nacional do PCP, que reuniu recentemente em Lisboa, destinadas fundamentalmente a combater a crise económica sem atacar as conquistas do 25 de Abril.

Durante a tarde, o general Ramalho Eanes receberá o embaixador da Bulgária em Lisboa e o embaixador de Portugal em Brasília, que lhe vão apresentar cumprimentos de despedida, visitando, a partir das 19 horas, a exposição da pintora Vieira da Silva.



José Gomes Ferreira
na
DIABRIL
R. INFANTARIA 16, 37-A
para autografar o seu
NOVO LIVRO
Intervenção Sonâmbula
CRÓNICA DO SEGUNDO ANO DA REVOLUÇÃO DE 25 DE ABRIL DE 1974
É A 2ª EDIÇÃO DE
Revolução Necessária
CRÓNICA DO PRIMEIRO ANO DA REVOLUÇÃO
AMANHÃ
A PARTIR DAS 17 H.